



PROFLETRAS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE**  
**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

**CLEDENILSON VALDEVINO MOREIRA**

**O USO DO CELULAR COMO DISPOSITIVO NO PROCESSO ENSINO-  
APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOBRE *BULLYING* A PARTIR DE  
AVERIGUAÇÕES NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

**MAMANGUAPE – PB**

**2021**

**CLEDENILSON VALDEVINO MOREIRA**

**O USO DO CELULAR COMO DISPOSITIVO NO PROCESSO ENSINO-  
APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOBRE *BULLYING* A PARTIR DE  
AVERIGUAÇÕES NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação – PROFLETRAS - da Universidade Federal da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Letras.

**Orientador:** Prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel

**MAMANGUAPE - PB**

**2021**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

M838u Moreira, Cledenilson Valdevino.

O uso de celular como dispositivo no processo ensino-aprendizagem: um estudo sobre bullying a partir de averiguações nas histórias em quadrinhos / Cledenilson Valdevino Moreira. - João Pessoa, 2021. 202 f.

Orientação: João Wandemberg Gonçalves Maciel.  
Dissertação (Mestrado) - UFPB/Mamanguape.

1. Celular. 2. Leitura. 3. Bullying. 4. Histórias em quadrinhos. I. Moreira, Cledenilson Valdevino. II. Título.

UFPB/BC

CDU 37

**CLEDENILSON VALDEVINO MOREIRA**

**O USO DO CELULAR COMO DISPOSITIVO NO PROCESSO ENSINO-  
APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOBRE *BULLYING* A PARTIR DE  
AVERIGUAÇÕES NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Dissertação apresentada ao  
Programa de Pós-graduação -  
PROFLETRAS – da Universidade  
Federal da Paraíba em cumprimento  
às exigências para obtenção do título  
de Mestre em Letras.

Aprovada pela banca examinadora em 26 de abril de 2021.



Prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel – UFPB/PROFLETRAS  
Orientador



Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti – UFPB/PROFLETRAS  
Examinadora Interna

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira – UFPB/PROLING  
Examinadora Externa

Mamanguape – PB

2021

## Dedicatória



À minha família por todo apoio, aos meus pais **Orlando Valdevino Moreira** e **Luzia Luís Moreira**, que sempre me incentivaram na busca por mais aprendizado, desejando a mim, a oportunidade que eles não tiveram, o acesso à educação formal; e pelo carinho e pela dedicação aos filhos.

Meu Deus, agradeço a família que me deste. Toda vez que vou dormir, peço proteção para a minha família, saúde e prosperidade. Tenho em mim como princípio fundamental, acima de qualquer conquista, e a desejo a toda minha família: a felicidade suprema.

Eu me orgulho por sentir-se parte dessa família, tão sublime, que compartilha verdadeiro amor no elo que nos tem mantido em fraternidade. Que nós possamos continuar felizes para sempre.

## **Agradecimentos**

Ao Senhor **(Deus) Jesus Cristo**, que sempre me concedeu livramentos em minha vida e me deu forças para todas as minhas conquistas, especialmente à conclusão desta Dissertação de Mestrado.

Aos meus pais **Orlando Valdevino Moreira** e **Luzia Luís Moreira** por tudo o que fizeram para o bem da minha vida nos momentos de dificuldades e de alegrias.

À minha **família**, aos meus irmãos e a meus sobrinhos, pelos momentos de consagração e de comemoração à vida.

Aos meus **amigos** que estiveram comigo, incentivando em todos os momentos, à conclusão do Mestrado, e desejando que eu atingisse meus objetivos.

Ao professor-orientador Dr. **Joao Wandemberg Gonçalves Maciel** pela contribuição, pela paciência, pelo aprendizado e pelas valiosas orientações enriquecedoras à construção deste estudo.

Aos professores das Bancas de qualificação e examinadora, **Profª Drª Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti**, **Profª Drª Laurência Souto Sales**, que contribuíram para a delimitação desta Dissertação e a **Profª Drª Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira**, pelas contribuições crítica-científicas ao presente estudo, que multiplicaram conhecimentos, enriquecendo o acervo de pesquisadores em língua portuguesa.

À **equipe gestora e pedagógica** da Escola Municipal Padre Leôncio, Comunidade de Carnaúba, Pedro Velho-RN pelo acolhimento do estudo.

Aos meus **alunos da turma do 8º ano** do Ensino Fundamental que participaram dos encontros e possibilitaram a constituição desse estudo, ofertando a todos mais conhecimento recíproco no âmbito do processo ensino-aprendizagem.

Aos amigos da **turma seis (6) do Profletras** que sempre demonstraram união, amizade e companheirismo em todos os momentos do curso.

De que são feitos os dias?  
- De pequenos desejos,  
vagarosas saudades,  
silenciosas lembranças.

Entre mágoas sombrias,  
momentâneos lampejos:  
vagas felicidades,  
inatuais esperanças.

De loucuras, de crimes,  
de pecados, de glórias  
- do medo que encadeia  
todas essas mudanças.

Dentro deles vivemos,  
dentro deles choramos,  
em duros desenlaces  
e em sinistras alianças...

Cecília Meireles (1956)

**A Inaldo Alves de Siqueira Júnior**  
Colega da Turma 06, falecido em 24/02/2020  
e as milhares de pessoas que perderam a vida  
nesse momento de pandemia de Covid-19.

## RESUMO

O presente estudo compreendeu atividades pedagógicas voltadas para a aprendizagem dos alunos do 8º ano de uma escola pública do município de Pedro Velho-RN, de forma virtual, através de aulas remotas diante da pandemia de Covid - 19 que se alastrou pelo mundo e atingiu o Brasil. No contexto do mundo contemporâneo, quando da realização de atividades remotas, utilizando-se do celular, é relevante que a escola possibilite aos alunos aprendizagem significativa, a exemplo da leitura de histórias em quadrinhos, mediante a utilização de instrumentos tecnológicos digitais. O objetivo geral do estudo em questão, consistiu em compreender como o dispositivo celular contribui para a leitura dos alunos, utilizando-se dos gêneros discursivos/textuais histórias em quadrinhos, como suporte ao estudo acerca do combate à prática de *bullying*. Como objetivos específicos, buscou aprimorar a aprendizagem dos alunos, atendo-se à importância da leitura de histórias em quadrinhos, direcionadas à ação contra o *bullying*, na escola e no contexto social; compreender como as histórias em quadrinhos contribuem para combater atos de *bullying*; realizar comparações das visões dos alunos sobre *bullying*, produzindo *podcast* no dispositivo celular, a partir das leituras efetivadas e das discussões travadas durante o estudo. A fundamentação teórica ancorou-se nos pressupostos teóricos de Marcuschi (2008), de Antunes (2012), de Arantes (2015), de Bakhtin (2003), de Fante (2012), de Vergueiro (2004), dentre outros. Os procedimentos metodológicos aplicados compreenderam a pesquisa-ação de cunho intervencionista, a leitura de textos, a observação participante, a pesquisa documental, a roda de conversa e a oficina pedagógica. Esses instrumentos de estudo possibilitaram a realização do estudo com os alunos, considerando a utilização fundamental do dispositivo celular. Houve estudo de HQs pesquisadas pelos alunos e outras direcionadas pelo professor-pesquisador, atividade sobre como estudar pelo celular e de como combater o *bullying*, e por fim, a produção de *podcast* coletivo. Os resultados foram satisfatórios com o aprimoramento da leitura dos alunos, com mais assimilação de conhecimentos sobre o combate aos atos de *bullying* na família e na escola, com aprendizado mais dinâmico no tocante à leitura e ao novo procedimento de pesquisar e de ler a partir da utilização pedagógica das ferramentas digitais contemporâneas, consubstanciando, assim, uma aprendizagem significativa para todos os participantes.

**Palavras-chave:** Celular. *Bullying*. Histórias em quadrinhos. Leitura.

## ABSTRACT

The present study comprised pedagogical activities aimed to the learning of the eighth grade students in a public school located in Pedro Velho-RN, in a virtual way, through remote classes in the face of Covid – 19 pandemic that spread throughout the world and reached Brazil. In the context of the contemporary world, when the realization of remote activities, using a cell phone, it's relevant that the school enable students meaningful learning, through comic books, reading and the use of digital technological instruments. The general objective of the study has consisted of understanding how the cell phone has contributed to the students reading, using textual and discourse genres, comic books, as a support study about fighting *bullying*. As specific objectives, has enhanced the students learning, given the importance of reading comic books, targeted actions against *bullying*, in a school and in a social context; understanding how comic books contribute to combat acts of *bullying*, comparisons of students views about it, produce a *podcast* on a cell phone, through readings and discussions during the study. According to theoretical assumptions like Marcuschi (2008), Antunes (2012), Arantes (2015) Bakhtin (2003), Fante (2012), Vergueiro (2004), among others. The applied methodological procedures understanding an action research of interventionist nature, text reading, participation, and a documental research, circle conversation and pedagogical workshop. These study instruments made it possible to carry out the study with students. The use of cell phone was fundamental. Students researched about HQs; and others directed by the teacher-researcher, activities how to study using a cell phone, to combat *bullying*, and finally the collective *podcast* production. The results were satisfactory with the improvement of students reading, with more knowledge assimilation about *bullying* combat at school and family, more dynamic learning about reading and the new search procedure and reading through pedagogical use of contemporary digital tools, this way, a meaningful learning for all participants.

Key Words: Cell Phone. *Bullying*. Comic Books. Reading.

## LISTA DE QUADROS

|                                                                          |     |
|--------------------------------------------------------------------------|-----|
| QUADRO 1: Atividades didático-metodológicas.....                         | 49  |
| QUADRO 2 - Comparando aprendizado sobre <i>bullying</i> - Aluno A.....   | 144 |
| QUADRO 3 - Comparando aprendizado sobre <i>bullying</i> - Aluno B.....   | 146 |
| QUADRO 4 - Comparando aprendizado sobre <i>bullying</i> - Aluno C.....   | 147 |
| QUADRO 5 - Comparando aprendizado sobre <i>bullying</i> - Aluno D.....   | 148 |
| QUADRO 6 - Comparando aprendizado sobre <i>bullying</i> -- Aluno E.....  | 150 |
| QUADRO 7 - Comparando aprendizado sobre <i>bullying</i> - Aluno F .....  | 151 |
| QUADRO 8 - Comparando aprendizado sobre <i>bullying</i> - Aluno G .....  | 152 |
| QUADRO 9 - Comparando aprendizado sobre <i>bullying</i> - Aluno H.....   | 153 |
| QUADRO 10 - Comparando aprendizado sobre <i>bullying</i> - Aluno I ..... | 154 |
| QUADRO 11 - Comparando aprendizado sobre <i>bullying</i> - Aluno J ..... | 156 |
| QUADRO 12 - Comparando aprendizado sobre <i>bullying</i> - Aluno L ..... | 158 |
| QUADRO 13 - Comparando aprendizado sobre <i>bullying</i> - Aluno M ..... | 159 |
| QUADRO 14 - Comparando aprendizado sobre <i>bullying</i> - Aluno N.....  | 160 |

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 1 - HQ Turma da Mônica – “Humberto em igual aos outros” .....                           | 79  |
| Figura 2 - HQ <i>Bullying</i> , isso ao é brincadeira .....                                    | 81  |
| Figura 3 - HQ de duas páginas - selecionada do álbum pelo aluno H.....                         | 85  |
| Figura 4 - HQ pesquisada pelo aluno L.....                                                     | 107 |
| Figura 5 - HQ pesquisada pelo aluno E .....                                                    | 108 |
| Figura 6 - HQ pesquisada pelo aluno A .....                                                    | 109 |
| Figura 7 - HQ pesquisada pelo aluno I.....                                                     | 111 |
| Figura 8 - HQ pesquisada pelo aluno B .....                                                    | 114 |
| Figura 9 - HQ pesquisada pelo aluno M.....                                                     | 115 |
| Figura 10 - HQ pesquisada pelo aluno C .....                                                   | 116 |
| Figura 11 - HQ pesquisada pelo aluno H .....                                                   | 117 |
| Figura 12 - HQ pesquisada pelo aluno J.....                                                    | 119 |
| Figura 13 - HQ pesquisada pelo aluno D .....                                                   | 120 |
| Figura 14 - HQ pesquisada pelo aluno F.....                                                    | 122 |
| Figura 15 - <i>Print</i> dos comentários selecionados pelo aluno A, acerca da HQ, FIG. 6 ..... | 124 |
| Figura 16 - <i>Print</i> do comentário selecionado pelo aluno A, acerca da HQ, FIG. 6.....     | 125 |
| Figura 17 - <i>Print</i> do comentário selecionado pelo aluno B, acerca da HQ, FIG. 8.....     | 126 |
| Figura 18 - <i>Print</i> do comentário selecionado pelo aluno D, acerca da FIG. 13.....        | 127 |
| Figura 19 - <i>Print</i> dos comentários selecionados pelo aluno D, acerca da FIG. 13.....     | 127 |
| Figura 20 - <i>Print</i> do comentário selecionado pelo aluno F, acerca da FIG. 14 .....       | 129 |
| Figura 21 - <i>Print</i> dos comentários selecionados pelo aluno J, acerca da FIG. 12 .....    | 131 |
| Figura 22 - <i>Print</i> do comentário selecionado pelo aluno H, acerca da HQ, FIG. 11.....    | 133 |
| Figura 23 - <i>Print</i> do comentário selecionado pelo aluno H, acerca da HQ, FIG. 11.....    | 133 |
| Figura 24 - HQ pesquisada pelos alunos I e C.....                                              | 135 |
| Figura 25 - <i>Print</i> dos comentários selecionados pelo aluno I, acerca da FIG. 24 .....    | 136 |
| Figura 26 - <i>Print</i> dos comentários selecionados pelo aluno C, acerca da FIG. 24.....     | 137 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                           |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                 | <b>14</b> |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>                                                                                      | <b>21</b> |
| 2.1 O letramento digital como prática de leitura e à aquisição de conhecimentos ....                                      | 21        |
| 2.2 Histórias em quadrinhos e <i>bullying</i> : atribuições de sentidos na multimodalidade .....                          | 26        |
| 2.3 A compreensão da problemática do <i>bullying</i> a ser combatido .....                                                | 33        |
| <b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>                                                                                 | <b>37</b> |
| 3.1 Delimitação do Campo de Estudo .....                                                                                  | 37        |
| 3.2 Pesquisa-Ação Qualitativa .....                                                                                       | 38        |
| <b>4 INSTRUMENTOS DE ESTUDO: observação participante, pesquisa documental, roda de conversa e oficina pedagógica.....</b> | <b>43</b> |
| 4.1 Observação Participante .....                                                                                         | 43        |
| 4.2 Pesquisa Documental.....                                                                                              | 45        |
| 4.3 Cronograma das atividades didáticas metodológicas .....                                                               | 49        |
| 4.4 Local do estudo .....                                                                                                 | 51        |
| 4.5 Participantes do estudo .....                                                                                         | 52        |
| 4.6 Roda de conversa .....                                                                                                | 53        |
| 4.7 Oficina pedagógica.....                                                                                               | 62        |
| <b>5 RELATOS DE SITUAÇÕES VIVENCIADAS DURANTE O ESTUDO .....</b>                                                          | <b>71</b> |
| <b>6 ANÁLISE DE DADOS.....</b>                                                                                            | <b>77</b> |
| 6.1 Atividades introdutórias do estudo no ambiente virtual mediador de aprendizagem.....                                  | 78        |
| 6.2 O uso do celular para produção de vídeo sobre atos de <i>bullying</i> .....                                           | 86        |
| 6.3 Questões pertinentes ao estudo.....                                                                                   | 95        |
| 6.3.1 Exercitar a leitura pelo dispositivo celular.....                                                                   | 96        |

|                                                                                                      |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 6.3.2 Diferenças entre história em quadrinhos e tirinha .....                                        | 98         |
| 6.3.3 Como o <i>bullying</i> está presente nas duas histórias em quadrinhos estudadas .....          | 101        |
| 6.3.4 Verbos identificados nas histórias em quadrinhos que caracterizam <i>bullying</i>              | 103        |
| <b>8. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PESQUISADAS E ANALISADAS .....</b>                                     | <b>106</b> |
| <b>9. APRENDENDO COM OS COMENTÁRIOS DOS INTERNAUTAS .....</b>                                        | <b>124</b> |
| <b>10. PODCAST COLETIVO SOBRE <i>BULLYING</i>: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b> | <b>141</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                                    | <b>164</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                              | <b>168</b> |
| <b>WEBGRAFIA .....</b>                                                                               | <b>173</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>                                                                               | <b>175</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>                                                                                  | <b>201</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O uso do dispositivo celular para prover aprendizagem tem se tornado uma ferramenta importante na compreensão da realidade social e educacional dos alunos. Logo, este estudo foi desenvolvido no sentido de proporcionar a melhoria da aprendizagem dos alunos da rede pública de ensino de uma escola municipal, localizada na Comunidade de Carnaúba do Padre, Município de Pedro Velho, RN. A turma de 8º ano do Ensino Fundamental foi contemplada com este estudo, uma vez que o professor pesquisador ministra a disciplina de Língua Portuguesa. Assim, primeiramente, é relevante apresentar este memorial acadêmico acerca do professor, oportunizando aos leitores conhecerem a sua trajetória profissional e sua formação acadêmica.

Licenciado em Ciências Sociais, Bacharel em Sociologia em 2002. Concluiu Pós-graduação em nível de Especialização na área de Língua Portuguesa em 2010 pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Foi aprovado no concurso do Estado do Rio Grande do Norte na área de Sociologia para ministrar aula no Ensino Médio na Escola Estadual Professora Maria Ocila Bezerril em Pedro Velho-RN.

Atuou como Coordenador Pedagógico em 2005 na Escola Municipal Padre Leônicio – Carnaúba – Pedro Velho-RN e na Secretaria Municipal de Educação de 2006 a 2007 e 2013 a 2016. Trabalhou como professor de Ensino Fundamental II no Município de Goianinha-RN, quando lecionou História e Ensino Religioso. E atua na Escola Municipal Padre Leônicio, localizada na comunidade de Carnaúba, no Município de Pedro Velho-RN, lecionando a disciplina de Língua Portuguesa.

Na área de Gestão, foi Diretor da Escola Estadual Professora Maria Ocila Bezerril, Ensino Médio – Pedro Velho-RN de 2013 a 2016. Atuou como Coordenador financeiro da referida escola de 2017 a 2019 e Secretário Municipal de Educação em 2008 e 2009.

Participou de vários projetos educacionais como: banda de música, atividades esportivas e culturais, projeto de aprendizagem como Jovem senador e

cursinho preparatório para ENEM. Além disso, atuou anualmente em editais culturais para projetos sociais, educacionais e folclóricos como bandas marciais, esportes e carnaval.

No ano de 2012, iniciou o curso de graduação em Letras EAD pela UFRN, concluindo mais uma licenciatura em 2018. Em 2019, ingressou no Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS, UFPB/Campus IV, Mamanguape-PB com conclusão prevista para 2021.

Diante da atuação docente no contexto atual e frente à uma sociedade que exige uma interação mediada pelas tecnologias digitais contemporâneas, urge as escolas promoverem a efetivação do letramento digital, visando atender a um dos seus objetivos que é a leitura proficiente por parte de seus atores.

Antes a leitura se apresentava em suportes analógicos com predominância, hoje, a leitura acontece por meios multissemióticos abrangendo as linguagens: verbal, não verbal, tátil, auditiva e cinésica. As contribuições almejadas nesse estudo, ampararam-se nos estudos de Arantes (2015), de Santos; Pereira e Sampaio (2019), de Araújo (2010) e de Pimenta; Lopes (2017) que ajudaram a compreender este momento de letramento na era digital.

Mas, é importante que a escola esteja aberta às novas tecnologias dispostas em laboratórios, ao uso de computadores e de aparelhos móveis digitais, a exemplo de tablet, notebook e celulares. Há de considerar que essas ferramentas não teriam funcionalidade midiática e multissemiótica sem a conexão com a internet; eles não são recursos inertes; com a *web* (interface gráfica que opera através da internet), ganham vida social nas mãos dos alunos, têm representatividade e ainda contribuem para criar uma identidade social. As ferramentas disponíveis no mundo contemporâneo são envolventes, divertidas, prazerosas, informativas, comunicativas e fomentadoras de conhecimento. A utilização da informática proporciona aos alunos uma motivação para aprender, considerando a acepção de Santos; Pereira; Sampaio (2019. p. 3) que asseveram;

Está cada vez mais correto afirmar que a Informática na Educação não se resume à compra e instalação de computadores nas escolas, pois, o uso da informática na educação é um dos fatores que propõem facilitar a busca por novos conhecimentos e informações nos ambientes sociais. Atualmente,

não dá para viver alheio a essa realidade. Por isso as escolas devem dispor desse recurso e de preparar os professores para essa nova realidade.

No contexto do sistema educacional, cabe à escola, especialmente, ao professor possibilitar a transformação de informações circulantes na rede em conhecimentos no contexto escolar. Diante desse contexto e em observação à conjuntura escolar e constatando que a maioria dos nossos alunos são possuidores de um aparelho celular, esse dispositivo pode possibilitar oportunidades para a realização de leituras, tanto no ambiente escolar, quanto fora dele, a partir dos ambientes virtuais possíveis de acessos em suas configurações. Importante também saber como a escola pensa a construção do conhecimento, considerando a apreensão que ocorre ao utilizar as tecnologias digitais contemporâneas.

Nesse contexto, a escola pode simular uma “*Matrix*”<sup>1</sup> ou continuará trabalhando como se fosse uma “caverna”, um ambiente que não considera as ferramentas digitais. Ou o professor conecta-se ao mundo do aluno que é digital ou ficará “preso” a suportes analógicos, dentre os quais, livros, cadernos, quadro e giz. Não que o modelo tradicional cause entrave à construção do saber, mas pode ser menos proveitoso e menos atrativo aos alunos, podendo desestimulá-los a aprender. A ideia é dinamizar a aula, estimular o estudante a pensar, a ler e a inferir para construir o conhecimento de forma qualitativa.

Para isso, é preciso que a escola entenda o aparelho celular como dispositivo transmidiático e como ferramenta pedagógica, que através dele, o aluno possa se motivar, participar, criar, discutir, expressar e apreender conhecimentos compartilhados. O celular é um dispositivo que possibilita a interação nas redes sociais virtuais e, através dele, pode também, consultar diversos conteúdos em forma de vídeos, fotos, mensagens, aplicativos, jogos, propagandas, vinculados a *links*, a *blogs*, a *sites* etc. É através dessas possibilidades de acesso que os estudantes buscam o prazer pela leitura. Há de se considerar que o aluno lendo por

---

<sup>1</sup> Em referência a *The Matrix*, um filme de ficção científica e ação, lançado em 1999. Parte de uma trilogia (*The Matrix*, *Matrix Reloaded* e *Matrix Revolutions*), o filme se tornou um ícone dentro do mundo *cyberpunk*, subgênero de ficção científica que se caracteriza pelo avanço da tecnologia e a precariedade da vida. Fonte: <https://www.culturagenial.com/filme-the-matrix>.

prazer chegará mais efetivamente ao conhecimento. A escola deve se adaptar ao mundo digital na tentativa de cumprir sua função. Sobre essa nova adaptação à escola, (ARANTES, 2015, p. 14) afirma que:

É importante que a escola reflita sobre a possibilidade de utilização do celular e de outras tecnologias móveis como recurso didático em sala de aula. Nesse sentido, quando a escola nega, proíbe ou censura os recursos tecnológicos utilizados pelos alunos para a comunicação com seus pares, ou para o acesso às informações, está colaborando com a exclusão social destes indivíduos, já que estes artefatos são a porta de entrada para a interação com a rede mundial de computadores. A proibição vai de encontro com um processo natural de apropriação dos bens culturais produzidos pela sociedade de que o aluno é contemporâneo.

Desse modo, é necessário que a escola conceba o dispositivo midiático em sua multimodalidade e ubiquidade, entendendo que os alunos estão conectados com o mundo e com seus pares o tempo todo através do celular. O aparelho permite a plurisemiose instantânea que disponibiliza ao estudante várias informações e comandos capazes de produzir sentido no que ele está tecendo, vendo ou fazendo, seja jogando, conversando, assistindo ou produzindo vídeos, fazendo *selfie*, compartilhando textos. É nessa perspectiva que a escola deve perceber e entender que está havendo leitura.

Há um problema social e educacional que interfere na aprendizagem dos estudantes como também no comportamento, o qual aparenta ser um condicionamento influenciado socialmente pelo uso do celular. Como as ações repetitivas, geralmente, provocam um hábito, esse costume adquirido com o uso do aparelho celular, pode estar “moldando” o comportamento e o pensamento dos estudantes em vários aspectos da vida social com influência na família, na escola e na comunidade. Observa-se que o celular pode ser um dos responsáveis por interferir na aprendizagem dos alunos nas atividades escolares em casa e na sala de aula. Diante disso, há preocupação dos gestores e dos professores que veem o dispositivo celular como entrave à aprendizagem e acreditam que a proibição é a melhor providência a ser adotada.

Em suma, compreender como os alunos percebem as influências com o uso do celular em uma análise qualitativa pode contribuir para uma educação mais significativa, uma melhoria na aprendizagem e uma vida mais saudável nas relações

de sociabilidade. O celular é um dispositivo que permite múltiplas funções, o seu uso, de forma orientada e adequada, pode proporcionar o rendimento educacional que tanto o professor almeja dos alunos.

Os estudantes compartilham muitos textos apenas por evidenciar uma ideia engraçada e com aspecto visual interessante, porém, algumas vezes, não refletem sobre a mensagem veiculada por esses textos. Alguns acham as imagens ou mensagens bonitas e compartilham, sem fazer reflexão sobre o conteúdo. Em observação participante no ambiente escolar e com a experiência da vivência na escola, percebeu-se que os alunos gostam de jogar *Free Fire*<sup>2</sup>, compartilhar *memes*, tirinhas, charges e curtir vídeos, alguns produzem pequenos vídeos com fotos de si mesmo, de familiares e de amigos. Socializam “coisas” do cotidiano, sem nenhuma orientação escolar direcionada à aprendizagem significativa.

Nessa acepção, pode-se afirmar que a sociedade vive em um processo de leitura que visa formar o cidadão para o meio social, e a escola encontra-se desafiada a inserir os alunos nessa nova perspectiva, a do letramento digital, considerando a vivência desses no mundo imagético e midiático.

Com a rede mundial de computadores na palma da mão, a informação tornou-se mais ampla e democrática, e por meio, delas, o celular ficou mais atrativo. Pouca satisfação teria hoje fotografar, “tirar” *selfie*, fazer vídeos sem ter onde mostrar para o maior número de pessoas. As redes sociais surgem como canal revolucionário capaz de multiplicar as interações sociais em todo o mundo. Como assegura Araújo (2010. p. 6).

A construção de materiais interativos constitui uma tarefa desafiadora, uma vez que esse tipo de subsídio didático passou a ser produzido há pouco tempo e que, portanto, os profissionais que se propõem a fazê-lo têm pouca ou nenhuma experiência na produção desse material.

---

<sup>2</sup> *Free Fire* é um termo militar americano, uma área na qual os militares têm permissão para atirar em pessoas sem necessidade de autorização prévia. Em uma tradução livre, o termo *Free Fire* significa “Fogo Livre”. É o jogo mais baixado da *Google Play* e também o mais rentável. Popularizou-se por ser um jogo *Battle Royale* de jogabilidade bastante simples e não ser necessário um dispositivo de última geração. Disponível em: <https://www.freefiremania.com.br/dicas-significado-de-free-fire.html>

Nesse contexto, a escola, compreendendo professores e alunos, foi inserida, de forma casual, sem nenhuma formação, para a utilização das tecnologias educacionais, como exemplo, o *datashow*. Usa-se nas aulas como dispositivo ilustrativo, dinâmico, interativo, mas ainda não se pensou, de maneira eficaz, em utilizá-lo conectado ao dispositivo celular com acesso à internet. O aluno mais envolvido e com a apreensão das ferramentas digitais, supera inclusive sua língua, ele consegue entender e movimentar aplicativos e outros recursos mesmo estando em outro idioma. Os professores, embora possuam celulares e notebooks por necessidade, ainda não utilizam as ferramentas a contento. Conforme Pimenta; Lopes (2017. p. 55)

Algumas assertivas das pesquisas consultadas mostraram que em alguns casos, o uso do celular ainda está fortemente associado às generalizações e preconceitos, sobretudo em relação ao efeito de possível distração dos alunos. Além da insegurança que o celular causa em alguns professores, pelo simples fato de estes não dominarem totalmente tal tecnologia, o que os faz se sentirem incapazes de gerenciar algo que ainda não conhecem muito bem e essa insegurança parece ser a principal causa de tanta resistência à utilização do celular como ferramenta de ensino.

Diante do exposto, este estudo almejou proporcionar aos estudantes aprendizagem significativa focada na melhoria da capacidade de leitura, de reflexão e de compreensão dos gêneros discursivos/textuais<sup>3</sup>, e a partir disso, a aquisição de mais responsabilidade no ato de compartilhar. Assim, é imperativo compreender como os estudantes leem, entendem e compartilham gêneros discursivos/textuais pelas redes sociais que estão inseridos quando do uso do aparelho celular. Assim como a escola (o professor) pode utilizar pedagogicamente essas práticas dos alunos. Nesse sentido, o presente estudo, na busca pelas respostas aos questionamentos, foi desenvolvido com alunos da turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal, localizada na Comunidade de Carnaúba, Município de Pedro Velho, Rio Grande do Norte com funcionamento no turno vespertino e conta com vinte e seis (26) alunos.

---

<sup>3</sup> Usaremos em nosso estudo a nomenclatura gêneros discursivos/textuais uma vez que nos ancoramos nos pressupostos teóricos de Bakhtin (1997) e Marcushci (2008).

Portanto, para a concreta realização do estudo em pauta, utilizou-se o celular em uma perspectiva do letramento digital, frente aos gêneros discursivos/textuais multimodais que foram estudados e analisados pelos alunos identificados mediante atividade diagnóstica, com a finalidade de abstrair as compreensões e as dificuldades que apresentaram no tocante à atribuição de sentidos dos textos e de suas características. Foram sugeridos gêneros discursivos/textuais como as histórias em quadrinhos, os quais abordam a temática da violência social praticada por *bullying* que ocorrem na comunidade e na escola. Além disso, foram criadas estratégias metodológicas para apresentação dos resultados das análises e da produção de *podcast* coletivo didático-pedagógico envolvendo os alunos.

Face ao exposto, o presente estudo alvitra, como objetivo geral, compreender como o dispositivo celular contribui para a leitura realizada pelos alunos, utilizando-se dos gêneros discursivos/textuais histórias em quadrinhos, como suporte ao estudo acerca do combate à prática de *bullying*. E como objetivos específicos, aprimorar a aprendizagem dos alunos, atendo-se à importância da leitura de histórias em quadrinhos, utilizando-se do dispositivo celular na ação contra o *bullying*; compreender como as histórias em quadrinhos contribuem para combater atos de *bullying*, utilizando-se de leituras por meio do dispositivo celular; realizar comparações das visões dos alunos sobre *bullying*, produzindo *podcast* no dispositivo celular, a partir das leituras efetivadas nas histórias em quadrinhos e das discussões travadas sobre a temática durante o estudo.

Nessa acepção, o estudo assegura como aporte teórico-científico as premissas concernentes às práticas de letramento digital, enfocando o aprimoramento da leitura e a aquisição de conhecimentos dos alunos, bem como averiguar nas histórias em quadrinhos as contribuições que possibilitem o exercício do ato de ler e de combater a violência do *bullying*. Compreender essa temática, concebendo as atribuições de sentidos na multimodalidade, concernente aos gêneros discursivos/textuais elencados, fundamentou-se a necessária utilização do dispositivo celular como ferramenta essencial ao estudo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estabelecer relações entre os fundamentos teóricos e a prática é requisito essencial à compreensão do estudo científico. A análise do estudo, bem como os procedimentos para atingir os objetivos, ancoram-se nos pressupostos de vários estudiosos acerca do letramento digital, das histórias em quadrinhos e da temática do *bullying*.

### 2.1 O letramento digital como prática de leitura e à aquisição de conhecimentos

No contexto do mundo conectado, onde as pessoas resolvem suas atividades através do celular, não se pode conceber que a escola fique alheia aos ambientes de relações sociais atualmente envolvidos por instrumentos tecnológicos, digitais. É preciso que a instituição escolar se adeque a essa realidade. O presente estudo ancora-se nas concepções de Soares (2002), de Kleiman (2005), de Marcuschi (2008), de Freitas (2010) e de Santos; Pereira; Sampaio (2019), dentre outros.

Dessa maneira, o uso do aparelho celular para fins de aprendizagem não acontece na escola de forma satisfatória. O ambiente escolar é tradicional a ponto de não entender a importância dessa ferramenta tecnológica tão ativa na mão do cidadão e na sala de aula, à disposição dos estudantes.

Nessa perspectiva, o ato de ler tornou-se plural no sentido de abranger várias formas de leituras. Como prática de leitura sociointerativa, os sujeitos agentes compartilham ideias do texto utilizando estratégias de leitura relacionadas às vivências; com a inserção da leitura digital, convergem com as práticas de letramento digital no sentido de adquirir os atributos da competência leitora. Como postula Marcuschi (2008, p. 101)

A competência é pressuposta como presente em todo aquele que domina uma língua qualquer, uma vez que ele se comunica por textos e não por unidades isoladas. Dessa competência fazem parte, obviamente, elementos

que ultrapassam o domínio estritamente linguístico e entram nos aspectos da realidade sociointerativa, tais como: conhecimentos pessoais e enciclopédicos; capacidade de memorização; domínio intuitivo de um aparato inferencial; partilhamento de conhecimentos circunstanciais; partilhamento de normas sociais; domínio de tecnologias de vários tipos, e assim por diante.

É plausível afirmar que os textos analógicos não desapareceram, pelo contrário, são importantes e presentes em todos os setores da sociedade; podem ser encontrados em bibliotecas, em escolas, em residências e em diversos lugares. Era com esses recursos que se lia antes da chamada Era dos nativos digitais. Os textos tomaram formas, foram digitalizados e adaptados à internet, ou seja, transmutaram para esse novo suporte que hospeda as diferentes linguagens. É neste contexto que surge a leitura no formato digital envolto à conectividade capaz de mudar hábitos, comportamentos e pensamentos.

Essa é a geração dos estudantes contemporâneos e ela exige dos profissionais da educação, em especial, do professor, a compreensão das mídias digitais e sua utilização adequada para orientar os discentes, no sentido de instruí-los para o uso das tecnologias que levarão à construção do conhecimento necessário para interagirem no contexto social em que vivem. O professor, enquanto profissional mediador, crítico do saber, deve direcionar seus planejamentos para a interação social coadunando os conteúdos necessários e importantes com a realidade do educando. Nesse sentido, Freitas (2010, p. 340) afirma que:

Os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usados pelos alunos, para integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar. Quando digo integrar é porque o que se quer não é o abandono das práticas já existentes, que são produtivas e necessárias, mas que a elas se acrescente o novo. Precisamos, portanto, de professores e alunos que sejam letrados digitais, isto é, professores e alunos que se apropriam crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe significados e funções, em vez de consumi-la passivamente. O esperado é que o letramento digital seja compreendido para além de um uso meramente instrumental.

Nessa perspectiva, o presente estudo enfocou o letramento digital, no sentido de averiguar como se desenvolvem as relações de comunicação entre os conteúdos compartilhados pelos alunos e o entendimento dessas práticas pelos professores e pelos agentes da escola. Mas, para isso, todos esses agentes

envolvidos com a aprendizagem escolar devem se apropriar das concepções de letramento. Frente a tal conjuntura, Kleiman (2005, p.18) assevera:

o letramento é complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolve múltiplas capacidades e conhecimentos, muitos dos quais não têm necessariamente relação com a leitura escolar, e sim com a leitura de mundo, visto que, o letramento inicia-se muito antes da alfabetização, ou seja, quando uma pessoa começa a interagir socialmente com práticas de letramento no seu mundo social.

É importante mostrar para a escola e a comunidade escolar que a leitura e a escrita voltadas para as funções sociais configuram práticas de letramentos e que isso acontece em todos os ambientes sociais. Os agentes sociais da instituição escolar terão a oportunidade de conhecer e de compreender os conceitos de letramento atualmente em voga, mas pouco conhecidos na comunidade escolar. Nesse sentido, de acordo com Cunha (2015, p.46).

É nessa perspectiva que os projetos de letramento estão pautados. O ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, tanto do contexto escolar como fora dele, de forma que promova o conhecimento crítico, reflexivo, produtivo, para que assim os educandos possam agir e transformar o seu contexto sociocultural.

Por meio do letramento digital é possível a utilização de vários meios tecnológicos midiáticos capazes de atrair o estudante para construção de saberes importantes. É neste contexto que o professor pode vislumbrar uma transformação de sua prática pedagógica, integrando conteúdos ao gosto do aluno. É utilizar-se do atrativo dinâmico à vontade do aluno, no sentido de aproveitar o que é desejoso e direcionar gêneros discursivos/textuais que sejam importantes para o aprendizado dos alunos, manuseando o dispositivo celular, de forma prazerosa. O uso do celular com acesso à internet no seio escolar pode direcionar tanto o aluno quanto o professor à construção de conhecimentos. Nessa acepção, Santos; Pereira; Sampaio (2019, p.2) afirmam que:

A informática torna as aulas mais atraentes e interativas e com infinitas informações que podem ser utilizadas como recurso para aprimorar os

conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula, para ter um bom resultado e alcançar os objetivos propostos. Para isso é necessário que os professores possuam conhecimento de como usá-la e como orientar os alunos de maneira consciente e correta, para fazer uso dessa ferramenta, pois se mal utilizada pode trazer grandes transtornos.

Tomando como parâmetro, os estudos de letramento enquanto processos sociais de leitura e a nova experiência dos professores na inserção digital, com um olhar crítico-constructivo do processo de ensino-aprendizagem na educação contemporânea, este estudo permitiu compreender o uso do celular pelos alunos, no sentido de interpretá-lo à luz do letramento digital, para intervir no aperfeiçoamento da prática pedagógica dos docentes. Diante do exposto sobre o letramento digital, Soares (2002, p. 146) assegura que:

O momento atual oferece uma oportunidade extremamente favorável para refiná-lo e torná-lo mais claro e preciso. É que estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a Web), a Internet.

Explicitando essa abordagem, observou-se que os alunos fazem uso ativo de variados gêneros discursivos/textuais, quiçá, lendo e compartilhando entre amigos e familiares através do celular. Que gêneros eles utilizam? Que contribuições absorvem para sua aprendizagem? Diante disso, por que os conteúdos do celular são mais atrativos do que os conteúdos das aulas ministradas na escola? E o professor, diante dessas ações, o que pode fazer para transformar essas práticas dos alunos em algo prazeroso e construtor de conhecimentos? Há questões imbricadas nessas relações que, muitas vezes, apresentam-se importunas à sala de aula, mas se configuram como desafios para os professores em adequá-las a favor do processo de aprendizagem. É o que entende Kleiman (2000) sobre o processo de letramento:

Prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (a aprendizagem dos aspectos formais apenas), transformando objetivos circulares como 'escrever para aprender a escrever' e 'ler para aprender a ler' em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e realização do projeto (KLEIMAN, 2000, p. 238, grifos da autora).

Desse modo, os conceitos de letramento devem ser compreendidos com enfoque no letramento digital, uma vez que o aparelho celular com toda sua dinâmica comunicativa é o foco do estudo. Assim, os aspectos que envolvem esse tipo de letramento têm que ser elucidados a partir de estudiosos para entender como ocorrem as práticas no ambiente escolar. Nessa perspectiva, Oliveira; Tinoco; Santos (2011, p. 103) afirmam:

Os projetos de letramento destacam a importância de a leitura e a escrita serem trabalhadas de acordo com as situações sociocomunicativas reais, auxiliando o aluno a ter autonomia, a produzir, a ampliar seus conhecimentos, a tornar as suas interações mais produtivas, transformando suas próprias vidas, realizando assim o exercício da cidadania.

Diante dessa explanação, percebe-se que este estudo se insere de maneira singular ao contexto do letramento digital. São as práticas culturais que envolvem os alunos no meio escolar e a necessidade de comunicação social. Se o celular é um aparelho multimodal capaz de integrar, envolver, comunicar, compartilhar saberes, é importante compreender como isso ocorre e de que maneira está sendo utilizado na escola. Buscar respostas para essas questões enriquece a proposta pedagógica que pode proporcionar várias vertentes educacionais, tanto para o aluno quanto para o trabalho dos agentes de aprendizagem. A inserção da escola no contexto do letramento digital faz-se necessário para ofertar ao estudante aulas mais dinâmicas e interessantes, capazes de promover aprendizagens por meio de estudos de gêneros discursivos/textuais multimodais utilizando o dispositivo digital tecnológico celular. Diante do exposto, é importante a contribuição de Silva Souza (2013):

Conhecer, entender e apropriar-se dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas é tarefa imperiosa para os educadores contemporâneos que não desejam ficar à margem dos avanços digitais que permeiam as relações na sociedade atual. Diante do quadro apresentado, propõe-se um estudo para defender as potencialidades da adoção do celular em sala de aula, como ferramenta tecnológica que pode agregar significação ao estudo dos gêneros textuais e também incrementar o gosto pelas leituras, aproximando os conteúdos curriculares à realidade social do aluno (SILVA SOUZA, 2013, p.2).

Dessa forma, este estudo possibilitou mostrar à escola uma nova visão, de como utilizar o celular, com intuito de compartilhar leituras e reflexões atribuindo sentido aos textos para construir novas formas de saberes. Além disso, o professor pode aperfeiçoar seus planejamentos didático-pedagógicos buscando superar problemas de falta de atenção e desinteresse quando ofertar aos alunos aulas dinâmicas, usando a ferramenta tecnológica que mais os atraem: o aparelho celular e suas multimodalidades de ações. Cabe ao professor orientar o uso desse recurso tecnológico, direcionando conteúdos, para obter conhecimento.

Portanto, a análise do conjunto de práticas de leitura requer ler com proficiência, permitindo o ato de ler, o de entender e também o de produzir sentido aos gêneros discursivos/textuais estudados. Neste contexto, imanente ao meio social e educacional, o estudo contemplará a pesquisa-ação de forma intervencionista e interativa, com o uso adequado e dirigido das mídias digitais, em destaque, a utilização do dispositivo transmidiático (celular), com desígnios de oportunizar a socialização de conhecimentos para alunos, professores e demais agentes escolares, permitindo-os atuarem na sociedade de forma inclusiva, democrática e participativa. São essas relações que permeiam as práticas relevantes das concepções do letramento digital.

Nessa perspectiva, a utilização do dispositivo celular teve vinculação direta para o estudo da temática do *bullying*, a partir de averiguações nas histórias em quadrinhos, como gênero discursivo/textual dinâmico, interativo e multimodal, percorrendo sobre as práticas de leitura no contexto do letramento digital. A compreensão dessas relações envolvendo a leitura e a pesquisa possibilitou aprendizado articulado ao cerne da temática, em observância as características do gênero discursivo/textual histórias em quadrinhos (HQs) e as abordagens acerca do combate às práticas de *bullying*.

## 2.2 Histórias em quadrinhos e *bullying*: atribuições de sentidos na multimodalidade

Na perspectiva da leitura e da reflexão, utilizando o dispositivo celular com finalidade de aprendizagem, o estudo contemplou a concepção crítico-

discursiva, na qual o contexto macro em que o texto está inserido depende das condições sociais, históricas e ideológicas que envolvem o autor e o leitor do gênero discursivo-textual.

Dessa maneira, a leitura ocorreu no sentido de compreender as condições de produção do texto e as variantes de interpretações dos leitores. Essa interação entre interlocutores pressupõe considerar os conhecimentos de mundo, linguístico, enciclopédico e interacional. Nesse sentido, Orlandi (1996, p. 186) explicita:

A leitura é o momento crítico da constituição do texto, é o momento privilegiado da interação, aquele em que os interlocutores se identificam como interlocutores e, ao se constituírem como tais, desencadeiam o processo de significação do texto.

Por conseguinte, neste estudo, foram criadas estratégias de leitura com perguntas acerca da estrutura e da composição do gênero discursivo/textual história em quadrinhos, buscando entender que não basta o aluno ler o texto sem fazer análise e estabelecer relações com a realidade e com o aporte linguístico, assim, a leitura trouxe reflexões, no intuito de analisar os aspectos do gênero elencado como: organização dos quadrinhos, onomatopeias, balões de fala e de sentimentos, contextualização, regionalismo, linguagens, dentre outros, para atribuir os sentidos ao texto. Dessa forma, construíram-se mais aprendizagens dos alunos.

Nesse sentido, o celular, enquanto dispositivo tecnológico com maior utilização no contexto social na ocasião e em particular por parte dos nossos alunos, foi o caminho dinâmico à seleção dos gêneros discursivos/textuais, privilegiando os textos multimodais como as histórias em quadrinhos que contemplaram a temática o *bullying*, enquanto violência social ocorrida frequentemente na escola e na comunidade dos alunos. Esses gêneros foram selecionados a partir do nível de compreensão dos alunos e sob orientação do professor que indicou direcionamentos possíveis à facilitação e ao acesso a esses gêneros, especificando seus aspectos constituintes.

Esses gêneros discursivos/textuais foram previamente selecionados por contemplar a linguagem verbal e não verbal. As imagens e as formas de

comunicação presentes nos textos puderam revelar significados interpretativos relacionados ao mundo do aluno, à realidade de cada um. Nesse contexto, o estudo procurou o aprofundamento das relações de sentido consubstanciando na aprendizagem significativa. Há de se observar na textualidade dos gêneros em questão, as contribuições que foram elencadas para a formação cidadã dos alunos e sua atuação crítico-reflexiva na sociedade. Acredita-se que esses gêneros tragam elementos enriquecedores para a construção de saberes. Nessa perspectiva, Dionísio; Vasconcelos (2013, p. 19), afirmam que:

A sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico multissemiótico. Produzimos, portanto, textos para serem lidos pelos nossos sentidos.

Parafraseando Marcuschi (2008), os gêneros textuais adquirem forma, estilo, função e apresenta conteúdo social dentro de uma comunidade discursiva materializados em situações de comunicação. Ainda dentro do contexto, o autor assegura:

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Nesse sentido, acerca dos gêneros discursivos/textuais, Bakhtin (1997, p. 279) certifica que “os gêneros estão vinculados às diferentes atividades da esfera humana, constituindo-se como mediadores de diversos discursos étnicos, culturais e sociais”. Segundo o autor, “sua riqueza e variedade são infinitas, pois a multiplicidade virtual da atividade humana é inesgotável” (*Ibidem*).

No tocante à interpretação de textos multimodais e à análise crítica, é possível que o aluno tenha dificuldades em inferir sobre o conteúdo dos gêneros propostos, mas é buscando a superação dessa dificuldade que se pretende alcançar a formação crítico-cidadã. Essas dificuldades podem surgir por falta da prática do

aluno em compreender esses gêneros multimodais por não ter afinidade em relacionar a linguagem verbal com a não verbal (imagética).

Dessa forma, no sentido de atender as dificuldades de interpretação dos gêneros, faz-se necessário compreender a concepção de Bakhtin (1997, p. 261-262) e os três elementos constitutivos dos gêneros discursivos/textuais considerados importantes para realizar as devidas inferências. “Todos esses três elementos, o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional, estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação”.

Na necessidade da comunicação humana, faz-se a adequação ao gênero discursivo/textual que atenda ao princípio comunicativo. No caso dos gêneros multimodais, eles tomam formas capazes de transmitir humor, crítica social e política, ironia, alerta e outras orientações que podem ser comportamentais e condizentes à realidade de uma situação, de um lugar, dentre outras variantes. Dionísio; Vasconcelos (2013) asseveram que:

o termo texto multimodal tem sido usado para nomear textos constituídos por combinação de recursos de escrita (fonte, tipografia), som (palavras faladas, músicas), imagens (desenhos, fotos reais), gestos, movimentos, expressões faciais etc. (DIONÍSIO; VASCONCELOS, 2013, p. 21, grifo das autoras).

Diante de tal correlação, Dionísio; Vasconcelos (2013) destacam que ao utilizarmos os gêneros discursivos/textuais multimodais, quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando vários modos de representação: palavras, gestos, entonações e imagens. Essas representações inerentes aos gêneros multimodais podem ser estudadas no papel impresso ou na exposição de imagens, nesse aspecto, o celular configura-se como dispositivo visual importante à exibição e à análise.

A ideia de gêneros discursivos/textuais enquanto meios necessários à comunicação humana, também foi incorporada nas concepções abordadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ao afirmarem:

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou àquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. Nessa perspectiva, é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas (PCN, 1998, p.23).

Importante destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao abordar sobre o estudo da língua portuguesa para o Ensino Fundamental no tocante aos gêneros discursivos/textuais e à inserção dos alunos no contexto das linguagens contemporâneas, ressalta que:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer uma produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *web*. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, *podcast*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc (BNCC, 2017, p. 68).

Nessa perspectiva, para compreender as representações inseridas nos gêneros multimodais, é preciso entender o que aborda a semiótica social. Para Barros (2009, p. 162), segundo a semiótica social,

a língua faz parte de um contexto sociocultural no qual a cultura é produto de um processo de construção social. Nessa medida, nenhuma modalidade de linguagem pode ser inteiramente estudada de maneira isolada. A língua – falada ou escrita – não pode ser entendida senão ligada a outros modos de representação que participam da composição de um texto.

A semiose está voltada à compreensão de sentidos que abrange as linguagens, as imagens, os signos e os significados atribuídos à inferência do leitor. O conjunto da textualidade possibilita uma construção de saberes que evidenciam o conhecimento acerca do gênero discursivo/textual, em especial, o gênero característico multimodal. Nesse sentido, Correia (2001, p. 4) introduz que:

O ser humano possui, como uma de suas características primordiais, a capacidade de abstração, a condição de simbolização através da manipulação e operação com signos, entidades representativas, que tem (sic) como objetivo, a capacidade de gerar significados a partir da representação da experiência existente no mundo que o circunda. [...] Na geração dos significados na mente do intérprete, a semiose é o processo transformador dos fenômenos existentes no universo real da experiência, que, através da relação dialética entre mente interpretadora e signo, transforma o fenômeno-experiência (grifo do autor).

Os gêneros discursivos/textuais multimodais que foram estudados e pesquisados com o auxílio didático do dispositivo celular são as histórias em quadrinhos (HQs). Esses gêneros apresentam características comuns e alguns aspectos diferentes, dentre eles podem ter os balões comunicativos de diálogos e de pensamentos com formatos diferentes, a quantidade de quadrinhos variáveis, as figuras cinéticas, as metáforas visuais, os planos e os ângulos de visão, as cores, as linguagens verbal e não verbal, a legenda, a vinheta, o tipo de letra e as onomatopeias. A averiguação desses elementos é fundamental para a compreensão do gênero multimodal. Na concepção de Vergueiro (2004, p. 85):

Os formatos das histórias em quadrinhos também influenciam na maneira como elas podem ser lidas. As tiras de quadrinhos, normalmente humorísticas, desenvolvem uma história curta apresentada em uma ou, no máximo, seis vinhetas. Há uma situação inicial e uma reversão das expectativas do leitor (presente no texto ou na imagem), gerando o efeito cômico. Já os quadrinhos publicados em revistas, álbuns ou livros ocupam um espaço maior (de uma a centenas de páginas) e apresentam uma narrativa mais complexa. A leitura de uma página de quadrinhos também é um exercício de percepção mais apurada – embora boa parte das histórias apresente uma estrutura mais tradicional, em que um quadrinho segue o outro horizontalmente e de cima para baixo – há histórias que são diagramadas de maneira diferente, forçando o leitor a descobrir a sequência certa de imagens e textos.

Estudar gêneros discursivos/textuais histórias em quadrinhos é mais atrativo para os alunos em consonância com o dispositivo digital, o celular, devido à interatividade que envolve os elementos do gênero. É o que destaca Novaes (2012, p. 186) quando afirma que

ainda que a multimodalidade não seja exclusiva dos gêneros virtuais, no espaço do hipertexto, ela se acentua, visto que há maior integração entre as semioses (linguagem verbal, som, imagem, ícones e a própria disposição gráfica do texto na tela do computador) grifo da autora.

O ato de ler, de exercer a prática da leitura, modifica o indivíduo a ponto de aumentar o seu “leque” de conhecimentos sob vários aspectos: políticos, sociais, culturais, cognitivos, linguísticos, dentre outros. Essa leitura acontece quando se compreende a abrangência do gênero discursivo/textual, composto por material verbal e não verbal no suporte virtual, configurando a representação de uma sociedade imagética que reflete a “teia” de relações sociais que nos permeia.

Desse modo, os textos multimodais foram transportados para as plataformas digitais, e assim, permitem visualização para estudo e análise de maneira mais dinâmica, dado que pode contribuir significativamente para a aprendizagem dos alunos. Corroborando Dionísio (2006), assegura que:

Na contemporaneidade, em função do avanço tecnológico e da expansão das mídias eletrônica e digital, à prática do letramento da escrita, do signo verbal, devem ser incorporadas outras práticas de letramento, centradas na imagem, no signo visual, uma vez que a multimodalidade tornou-se traço constitutivo do discurso oral e escrito (DIONÍSIO, 2006, p.132).

Nessa compreensão, as histórias em quadrinhos apresentam-se como gêneros discursivos/textuais multimodais a serem analisados em formatos digitais. É nesse contexto que o celular foi importante para realizar este estudo.

As principais características das histórias em quadrinhos serão evidenciadas na perspectiva de atribuir os sentidos aos gêneros estudados. Sabe-se que as histórias em quadrinhos apresentam tipologia textual narrativa com mais de um quadrinho e têm personagens que podem ser fixos ou não. Há um enredo que se encadeia para a culminância da história. Há variação de imagens e de balões comunicativos. Destina-se em geral ao público adolescente e jovem, seu formato de leitura é mais horizontal. Muitas vezes vem com um título no início dos quadrinhos e a palavra FIM no último quadrinho. Além disso, apresentam temáticas variadas com linguagem informal com intenção comunicativa de entreter, criticar, divertir, provocar humor e orientar sobre comportamento. Conforme Santos; Vergueiro (2012, p. 90):

as HQs podem vir a ser uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de explicar e mostrar aos alunos, de forma divertida e prazerosa, a aplicação prática de recursos artísticos sofisticados, tais como perspectiva, anatomia, luz e sombra, geometria, cores e composição.

A figura de pensamento da ironia está presente na provocação humorística, e muitas vezes, revelam-se como instrumento de denúncia social. Algumas histórias em quadrinhos contêm um elemento humorístico “perigoso” por fazer brincadeiras com fatos socialmente importantes.

Nessa percepção, esse gênero discursivo/textual multimodal digital é rico em leitura dinâmica e atraente por conter as linguagens verbais e visuais bastante ilustrativas. As histórias em quadrinhos aduzem em sua composição a transmissão da mensagem com leitura na horizontal e na vertical. Os alunos, utilizando-se do celular, procuraram apreender os sentidos na análise desses gêneros. As considerações acerca das contribuições do gênero multimodal histórias em quadrinhos embasaram-se nos estudos de Bakhtin (1997), de Barros (2009), de Orlandi (1996), de Correia (2001), de Dionísio (2006), dentre outros.

### 2.3 A compreensão da problemática acerca do *bullying*

Desse modo, a utilização do dispositivo celular no estudo de histórias em quadrinhos buscou compreender as ocorrências do *bullying* nos textos e nas relações interpessoais dos alunos. Para isso, é importante entender como ocorre esse tipo de violência social na sociedade. Primeiramente, sabe-se que esse fenômeno social não é recente, a prática é antiga, mas a denominação, que é uma modulação psicológica, é atribuída atualmente. Esse tipo de violência, em suas especificidades, ocorre na vida social e tem efeitos no ambiente escolar. Segundo Fante; Pedra (2008, p. 36) diversas atitudes podem ser caracterizadas como *bullying*, dentre elas:

[...] apelidar, ofender, “zoar”, “sacanear”, humilhar, intimidar, “encarnar”, constranger, discriminar, aterrorizar, amedrontar, tyrannizar, excluir, isolar, ignorar, perseguir, chantagear, assediar, ameaçar, difamar, insinuar, agredir, bater, chutar, empurrar, derrubar, ferir, esconder, quebrar, furtar e roubar pertences.

Esses verbos elencados pelos autores caracterizam formas de violência na sociedade e alguns são encontrados nas histórias em quadrinhos, embora os escritores tenham cautelas em abordar conteúdos violentos, em textos produzidos para o público infanto-juvenil, há de considerar que, imbuir nas historinhas práticas de *bullying*, servem também para despertar à reflexão e suscitar o repúdio a esse tipo de violência por parte do leitor. Nessa acepção, é uma postura intencional com intuito de combater a agressividade.

Não obstante, para compreender como esse tipo de agressão que se manifesta na vida social, é preciso concebê-lo enquanto violência social cometida por indivíduos ou pela comunidade de diferentes formas de agressão. Fundamenta-se na prática da violência costumaz ou mesmo esporadicamente a partir de geração de conflito. Nessa acepção, Mota (2015, p. 17) explicita:

[...] refere-se essencialmente a uma forma de violência – velada ou explícita / material ou imaterial / física ou psicológica / de cunho moral ou ideológico / generalizada ou pontual / individual ou grupal / amena ou acentuada, não importa exatamente a forma, refere-se a uma forma de violência, portanto afirma-se que a essência do *bullying* é violência.

Essa prática agressiva acontece na comunidade com variadas intensidades. É equivocado pensar que a importunação só ocorre no ambiente escolar, no entanto, há uma visão limitada de que esse fenômeno opressivo ocorra unicamente dentro da escola por ser mais observável.

A prática do *bullying* no ambiente escolar torna-se mais preocupante quando os pais e os profissionais da educação veem como fenômeno natural e comum à idade dos alunos, e passam a “encarar” o problema de maneira simplória, sem perceber a frequência e os efeitos das agressões, o que pode consubstanciar em problemas psicossomáticos nos alunos. Nesse sentido, Isolan (2014, p. 2) assevera:

O *bullying* pode ser classificado como direto, quando as vítimas são atacadas diretamente, ou indireto, quando as vítimas estão ausentes. São considerados *bullying* direto os apelidos, agressões físicas, ameaças, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos que possam gerar mal-estar entre as vítimas. Exemplos de *bullying* indireto compreendem atitudes de indiferença, difamação, exclusão e isolamento. De uma forma geral,

meninos estão mais envolvidos em *bullying* direto e meninas mais envolvidas em *bullying* indireto. O *bullying* indireto é de mais difícil identificação do que o *bullying* direto. Essa forma de violência no âmbito escolar costuma ocorrer mais frequentemente em locais nos quais não há a supervisão de um adulto, como nos pátios durante o recreio e nos corredores da escola (Grifo do autor).

A escola precisa despertar sua atenção às questões de violência envolvendo alunos, de forma a diagnosticar a incidência do fenômeno do *bullying*. Criar mecanismos de observação e controle por parte dos professores e dos agentes envolvidos no processo escolar, com ajuda dos próprios alunos, pode ser eficaz na detecção de casos de agressão física ou verbal, isso contribui para coibir a prática agressiva na escola. É o que Nascimento (2017. p. 14) afirma em seu estudo sobre a temática:

A violência apregoada pela prática do *bullying* está cada vez mais presente em nossa sociedade contemporânea e representa um desafio a ser superado. Diariamente episódios de agressão são noticiados; são ataques brutais, que refletem um quadro de uma juventude que cresce em um ambiente social doentio, sem limites e cada vez mais humanamente insensível. Com frequência ouve-se nos meios de comunicação: “criança é encontrada portando arma na escola”, “jovem corta colega de turma com estilete”, “aluno agride professor em sala de aula”, grifo da autora.

Algumas questões pertinentes a este estudo precisam ser pensadas no tocante ao contexto das histórias em quadrinhos, tendo em vista identificar aspectos de agressão na sociedade e suas influências na escola. Nessa acepção, este estudo contribui para a leitura dos alunos, provocando efeito de combate ao *bullying* e possibilitando aprendizados que ficarão consolidados na formação dos alunos. Os estudos sobre o fenômeno do *bullying* ancoraram-se nos pressupostos de Fante; Pedra (2008), de Mota (2015) dentre outros.

Portanto, compreender os casos de agressão para intervir no combate a essas práticas sistemáticas, é fundamental a construção de uma sociedade sadia, menos violenta. Nesse sentido, a escola tem papel importante, por ser o espaço educacional capaz de refletir sobre o problema, buscando a conscientização dos alunos sobre acometimentos, e com isso, os estudantes possam atuar, no sentido de modificar seu comportamento dentro da escola e agir de maneira apaziguadora na comunidade.

Nesse sentido, para o desenvolvimento do estudo, foi necessária a adequação dos instrumentos de obtenção de dados ao contexto atual, considerando a situação de pandemia e as condições de acompanhamento das atividades de aprendizagem por parte dos alunos. Face ao exposto, os procedimentos metodológicos compreendem os instrumentos de identificação do campo de estudo e dos interlocutores envolvidos, como também as ferramentas necessárias: pesquisa documental, observação participante, rodas de conversa e oficinas pedagógicas, objetos do capítulo a seguir.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo dispôs-se a verificar como os alunos utilizaram o celular buscando pesquisar, ler e aprender. Da mesma forma, é imperativo entender se o estudo apontou melhoria na aprendizagem dos alunos, a partir das histórias em quadrinhos, e se esses terão uma vida mais saudável nas relações de sociabilidade, combatendo a prática do *bullying*. Nesse sentido, a estratégia deste estudo consistiu na aplicação dos seguintes instrumentos de pesquisa seguindo etapas definidas: pesquisa-ação de cunho intervencionista, leitura de textos, observação participante, pesquisa documental, roda de conversa e oficina pedagógica. Foi utilizado o método de análise qualitativa como instrumento de interação entre professor-pesquisador e pesquisados, tendo em vista obter dados que atendessem à problemática e aos objetivos propostos no estudo. Além disso, o registro de todas as atividades e das etapas foi indispensável para consolidação do estudo.

Considerando a atual situação de pandemia que o país está enfrentando, os procedimentos metodológicos foram adequados às estratégias de aulas remotas realizadas pelas plataformas digitais a que os alunos tiveram acesso, considerando-os que são oriundos de camadas sociais baixas, alguns em estado de vulnerabilidade social e econômica. As intervenções foram por meio de ferramentas digitais conectadas à internet, utilizando-se do *Google Meet*<sup>4</sup>. A plataforma utilizada foi adequada mediante às condições da escola, visando atender o acesso dos envolvidos no estudo.

#### 3.1 Delimitação do Campo de Estudo

A delimitação do campo de estudo é um passo importante para a construção do trabalho, assim, este estudo foi realizado em uma escola de Ensino Fundamental, com alunos da turma 8º ano (única), que estudam no turno vespertino

---

<sup>4</sup> O *Google Meet* é uma solução do *Google* que permite aos profissionais fazerem reuniões *online*, tanto pelo computador quanto por dispositivos móveis. Na prática, a solução conecta quem está no escritório com profissionais de outras unidades, funcionários em *home office* e clientes. Fonte: <https://www.qinetwork.com.br/google-meet-entenda-como-funciona/>

e apresentam idades entre 12 e 19 anos, sendo que a maioria se encontra fora da faixa etária adequada à série. A pesquisa exploratória ocorreu através da observação participante junto aos estudantes, utilizando-se de plataformas digitais, bem como foi adotada a roda de conversa *online*, a pesquisa documental e a oficina pedagógica adaptada à sala de aula virtual. A leitura de textos e a análise dos gêneros discursivos/textuais histórias em quadrinhos, enfocando a temática do *bullying* foram constantes, tendo em vista atender aos objetivos e levantar dados para a proposta concernente ao objeto de estudo.

A pesquisa de campo se efetivou por meio de análise de documentos e de observações informais com olhar antropológico, concomitante à leitura dos textos relacionados ao gênero histórias em quadrinhos. O estudo dirigiu-se a referenciar trabalhos científicos e publicações que permeiam a utilização do dispositivo celular em diversas esferas sociais, principalmente em ambientes escolares. Adiante, foram traçados os roteiros para as rodas de conversa, para aplicação das oficinas pedagógicas, conforme a situação e a viabilidade das atividades em sala de aula virtual.

### 3.2 Pesquisa-Ação Qualitativa

A abordagem qualitativa forneceu elementos importantes para a pesquisa de campo, relacionada a uma atividade cognitiva que envolveu os procedimentos de análise. No entanto, foi preciso delimitar alguns campos teóricos metodológicos, tendo em vista captar o foco do objeto de estudo, visto que a pesquisa qualitativa é muito ampla e abrange múltiplas concepções. Nessa perspectiva, (MALLMANN, 2015. p. 87) esclarece que:

Produzir conhecimento científico-tecnológico educacional no âmbito da pesquisa-ação como abordagem interpretativa-crítica qualitativa implica ações e operações, tais como: (re)formular questões; planejar; estabelecer objetivos; buscar alternativas; tomar decisões; aplicar e avaliar soluções; comparar resultados; determinar critérios; avaliar escolhas; e identificar avanços e retrocessos. Ou seja, implica construção, organização e criação como inovação social, humana e científico-tecnológica.

Nessa compreensão, a pesquisa-ação de tipologia qualitativa é uma atividade de profunda inferência dada à dimensão de fenômenos sociais, educacionais e organizacionais complexos que o pesquisador vai se deparar nos momentos da investigação científica. Nessa reflexão, (SANDÍN ESTEBAN, 2010. p. 130) explica que “uma pesquisa qualitativa tem característica fundamental na reflexibilidade”. Também, assevera que:

Esse conceito significa que deve ser dada especial atenção à forma que diferentes elementos linguísticos, sociais, culturais, políticos e teóricos influem de maneira conjunta no processo de desenvolvimento do conhecimento (interpretação), na linguagem e na narrativa (formas de apresentação) e impregnam a produção dos textos (autoridade e legitimidade). *Ibidem*.

Diante de tal contexto, o estudo direcionou o aprendizado dos alunos ao uso do dispositivo celular na vida social e no ambiente escolar, de forma que conseguiram interpretar histórias em quadrinhos a respeito da prática de *bullying* com reações na sua comunidade e na escola. Por esse meio, a pesquisa-ação de cunho qualitativa ganhou notoriedade enquanto procedimento metodológico nesse campo educacional. Nessa acepção, sobre a pesquisa-ação, (THIOLLENT; COLETTE, 2014. p. 211) asseguram que:

Embora possa ser aplicada em qualquer área de conhecimento relacionada com uma atividade na qual haja interação entre seres humanos e entre estes e seu ambiente, a pesquisa-ação encontra na educação uma vocação particular. Ainda que seja comum vinculá-la à educação de adultos e à formação permanente, a educação formal de níveis médio, fundamental ou superior, também pode ser objeto da pesquisa-ação, por vezes, indiretamente, pela capacitação de professores. No processo de educação associado a essa proposta metodológica, a relação entre pesquisa (fase de investigação) e a ação educacional pode ser de tipo sequencial.

A pesquisa-ação esteve presente nas etapas do estudo, considerando a aplicabilidade e a inferência das atividades propostas e a análise dos resultados obtidos. Trata-se de relacionar ação – reflexão – ação no fazer pedagógico observável, com a intenção de atingir os objetivos propostos. Esses procedimentos consideraram estratégias cognitivas planejadas que resultaram em ações significativamente de aprendizagem. Consoante à afirmativa de (THIOLLENT;

COLETTE, 2014. p. 212): “A ação educacional a ser estudada e estimulada pela pesquisa-ação deve contribuir para transformar processos, mentalidades, habilidades e promover situações de interação entre professores, alunos e membros do meio social circundante”.

A dinâmica da pesquisa-ação qualitativa consistiu no engajamento e nas atuações entre o professor-pesquisador e pesquisados de maneira participativa. Houve cooperação entre as partes para uma realização plena do estudo. Essa compreensão é importante em se tratando de ambiente educacional, e com isso, o trabalho se desenvolveu sob princípios intervencionistas. Nessa concepção, (CASSANDRE; GODOI, 2013. p. 21) afirmam que:

A proposta das metodologias intervencionistas de pesquisa sinaliza que os sujeitos envolvidos - tanto o pesquisador quanto o pesquisado - são capazes de expandir as suas compreensões sobre as práticas cotidianas de pesquisa e suas implicações com o objeto de seu trabalho, além de favorecer a compreensão mais abrangente dos relacionamentos envolvidos na interação com outros sujeitos do trabalho, e por que não dos outros sujeitos de convívio deste trabalhador.

No contexto da abordagem intervencionista, permeando a pesquisa-ação, o professor-pesquisador fez a organização das etapas de estudo: fase exploratória; fase de planejamento, fase de estudos, fase das ações direcionadas e a fase das análises. Ambas se interligam, no sentido de identificar os problemas existentes, apontar alternativas e buscar informações para possíveis soluções da problemática elencada que consistiu no combate à prática do *bullying*.

Na fase exploratória, houve os encaminhamentos à escola requisitando os documentos e as permissões ao desenvolvimento do estudo. Houve também reunião com o corpo diretor da escola, com os pais da turma e com os alunos envolvidos. Houve a explanação de todas as etapas. Além disso, a escola enviou por *e-mail* o Projeto Político Pedagógico e justificou que o Regimento Interno foi extraviado.

Na fase de planejamento, o professor-pesquisador organizou um grupo de *WhatsApp*<sup>5</sup> e um cronograma de encontros *online* por meio da plataforma digital

---

<sup>5</sup> O *WhatsApp* é um aplicativo de mensagens instantâneas para *smartphones*. Com ele, você pode enviar e receber mensagens de texto, imagens e arquivos multimídia sem custos adicionais já que a

*Google Meet*. Nessa plataforma aconteceram as rodas de conversa e as oficinas pedagógicas com leitura, análises de concepções sobre *bullying*, averiguações nas histórias em quadrinhos e atividades propostas direcionadas.

Na fase de estudos, as atividades foram realizadas na sala de aula virtual *Google Meet* com diálogos entre professor-pesquisador e alunos. Houve a interação entre os sujeitos participantes, o estudo sobre *bullying* e as inferências das histórias em quadrinhos elencadas pelo professor e selecionadas pelos alunos na internet.

Na fase de ações direcionadas, o professor-pesquisador atribuiu atividades intercalando entre rodas de conversa e oficinas pedagógicas, após discussões e explicações. As tarefas foram produzidas mediante o uso do dispositivo celular e enviadas através do grupo de *WhatsApp* da turma. As atividades estão dispostas nas análises dos dados.

Na fase das análises, o pesquisador buscou nas respostas dos alunos, o aprimoramento da prática de leitura, a compreensão inicial e final dos alunos a respeito dos atos de *bullying* e o aprendizado no estudo das histórias em quadrinhos. Diante do material recolhido e das discussões nas rodas de conversas e oficinas pedagógicas, foi possível obter os resultados que atingiram aos objetivos propostos.

Para a compreensão sobre a Pesquisa-ação qualitativa, foram importantes as contribuições de Mallmann (2015), de Sandín Esteban (2010), de Thiollent; Colette (2014) e de Cassandre; Godoi (2013). Dito isso, a pesquisa-ação qualitativa/intervencionista abrangeu a utilização de instrumentos procedimentais adequados às plataformas digitais/virtuais: a observação participante, as rodas de conversa e as oficinas pedagógicas.

Portanto, durante o estudo, a observação participante esteve em foco atinente às ações e às necessidades de cada atividade diante da situação dada. Da mesma forma, a aplicação da roda de conversa e das oficinas pedagógicas foi articulada mediante a situação observada e planejada, para que nas interações, se

obtivessem as respostas que realmente atendessem aos objetivos elencados, com esforço para assegurar que o estudo se desenvolvesse com sucesso, utilizando-se do dispositivo digital essencial ao estudo, o celular, e dos recursos digitais/comunicativos disponíveis pela internet.

Consubstanciando a instrumentalização do estudo, buscou-se conhecer a realidade do ambiente escolar, os conhecimentos prévios dos alunos acerca da violência do *bullying* e os saberes preliminares sobre leitura de histórias em quadrinhos por meio do dispositivo celular. O processo ensino-aprendizagem ocorreu de maneira conectada, virtual, ora por *e-mail*, para obtenção de documentos necessários ao estudo, ora pelo grupo de *WhatsApp* e, principalmente, pela plataforma digital do *Google Meet*, dando-se por essa conexão, as realizações da observação participante, as rodas de conversa e as oficinas pedagógicas, descritas no capítulo a seguir.

#### **4 INSTRUMENTOS DE ESTUDO:** Observação Participante, Pesquisa Documental, Roda de Conversa e Oficina Pedagógica

Os instrumentos de pesquisa foram ferramentas fundamentais na construção do estudo. Foi por meio deles que a pesquisa fluiu. As informações foram captadas e analisadas. Todavia, foi preciso aferir os instrumentos mais adequados ao escopo do estudo, no intuito de obter precisamente contribuições que viessem atingir os objetivos.

##### **4.1 Observação Participante**

Como ferramenta importante na construção deste estudo, a observação participante permeou todo o ambiente analisado. Através dela, foram analisadas, de forma limitada, o comportamento dos participantes envolvidos, e, de maneira mais satisfatória, a veracidade das falas, as atitudes, as questões, o registro das atividades e outros aspectos relevantes observados na sala de aula virtual planejada, utilizando a plataforma do *Google Meet*.

Nesse sentido, compreende-se o ambiente escolar como um coletivo comunitário subjetivo e complexo, a observação consubstanciada em pesquisa participante possibilitou um filtro de informações e conhecimentos que foram utilizados para compreender o objeto de estudo e atingir os objetivos propostos. É nessa perspectiva que (BORGES; BRANDÃO, 2007. P. 54) esclarecem:

A pesquisa participante deve ser pensada como um momento dinâmico de um processo de ação social comunitária. Ela se insere no fluxo desta ação e deve ser exercida como algo integrado e, também, dinâmico. As questões e os desafios surgidos ao longo de ações sociais definem a necessidade e o estilo de procedimentos de pesquisa participante. O processo e os resultados de uma pesquisa interferem nas práticas sociais, e, de novo, o seu curso levanta a necessidade e o momento da realização de novas investigações participativas.

Nesse sentido, a educação, concebida como processo de transformação social, requer ação e adequações metodológicas para promover aprendizagens.

Assim, os trabalhos científicos produzidos no ambiente educacional proporcionaram visão transformadora na instituição escolar, caso contrário, ficariam “reféns” de manter-se na realidade como ela apresenta. No caso deste estudo, a mudança de comportamento sobre a prática do *bullying* e a melhoria do desempenho da leitura, com a utilização adequada do dispositivo celular, envolveram os alunos no campo da aprendizagem efetiva. Acreditou-se nessa possibilidade de transformação, a partir de princípios intervencionistas já elencados. Em conformidade com (BORGES; BRANDÃO, 2007. p. 54) ao afirmarem:

Na maior parte dos casos, a pesquisa participante é o momento de trabalhos de educação popular, realizados junto com e a serviço de comunidades, grupos e movimentos sociais, em geral populares. [...] A investigação, a educação e a ação social convertem-se em momentos metodológicos de um único processo dirigido à transformação social. Mesmo quando a pesquisa sirva a uma ação social local, e limitada como foco sobre uma questão específica da vida social, é o seu todo que está em questão. *Ibidem*.

Há uma preocupação constante dos pesquisadores, especialmente, os sociais, no que concerne à observação no âmbito da pesquisa qualitativa. Essa decorre da isenção nas análises e nos procedimentos ordenados no estudo. Deve haver a busca da neutralidade científica nos procedimentos metodológicos, na atuação no campo da investigação coletiva, por se tratar de ambientes de grupos e de comunidades como a escola, enquanto ambiente de formação educacional. Nesse sentido, (MARTINS, 2004, p. 292) adverte que:

a preocupação básica do cientista social é a estreita aproximação dos dados, de fazê-lo falar da forma mais completa possível, abrindo-se à realidade social para melhor apreendê-la e compreendê-la. Se há uma característica que constitui a marca dos métodos qualitativos ela é a flexibilidade, principalmente quanto às técnicas de coleta de dados, incorporando aquelas mais adequadas à observação que está sendo feita.

Por este ângulo, a educação e o estudo da linguagem estão inseridos nesse ambiente de coletividade que se configura genuinamente social. Cabe ao pesquisador adotar um caráter pedagógico-etnográfico ao objeto de investigação no campo das ciências humanas e aplicadas. É assim que o pesquisador deve se

comprometer, nesse contexto, com a pesquisa participante. Corroborando (SCHMIDT, 2006. p. 16) afirma que:

A pesquisa participante, nestes casos, é tomada como uma referência histórica que se radicaliza teórica e metodologicamente tanto no questionamento da participação do pesquisador quanto na implementação na participação de grupos institucionais e/ou comunidades populares no planejamento e condução de pesquisas que visam à ação transformadora de coletivos. Não há o rompimento com a designação pesquisa participante, mas, talvez, a necessidade de marcar uma posição crítica sobre suas origens por meio de adoção de novas terminologias, pesquisa-ação e pesquisa-intervenção, nas quais a questão do agir coletivo se torna essencial.

Enfim, para melhor entendimento sobre a observação participante, consideraram-se os pressupostos dos autores: Borges; Brandão (2007), Martins (2004) e Schmidt (2006). O encadeamento das ideias por meio do desenrolar dos diálogos, os textos apresentados, as considerações dos envolvidos, as opiniões expressas verbalizadas pelos dos alunos e o comportamento da turma, foram observados e registrados para análises, no contexto da sala de aula virtual. Vê-se a observação participante enquanto pesquisa participante, como instrumento fundamental para a pesquisa-ação qualitativa e intervencionista, no entanto, essa observação também se deu na utilização necessária de outro instrumento de investigação e análise: a pesquisa documental.

#### 4.2 Pesquisa Documental

A pesquisa documental foi observada em documentos da escola, precisamente o Projeto Político Pedagógico (PPP). Pôde-se também utilizar como fontes de pesquisa: o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e trabalhos científicos publicados na internet tais como: dissertações e teses amparadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) assim como, publicações nas áreas das Letras e da Educação. Além desses documentos, houve a verificação de estudos que puderam

contribuir para a temática abordada, realizada através de consulta ao Estado da Arte como subsídios relevantes ao aprimoramento do presente estudo. Esses documentos foram pesquisados na internet e aqueles pertencentes a escola, foram solicitados e encaminhados, utilizando-se de recursos virtuais, tendo em vista a situação de pandemia atual.

Como parte constituinte da metodologia, a pesquisa documental foi outro instrumento utilizado para fundamentação deste estudo. Em princípio, essa remete ao estudo de textos variados e análise de documentos sobre o assunto a ser pesquisado. Mas, essa conotação pode ser simplória, tendo em vista várias concepções a respeito desta ferramenta metodológica, além de alguns problemas que o pesquisador pode ter na tentativa de encontrar os textos mais adequados para o estudo. Segundo (POUPART, 2008, p. 296):

O pesquisador que trabalha com documentos deve superar vários obstáculos e desconfiar de inúmeras armadilhas, antes de estar em condição de fazer análise em profundidade de seu material. Em primeiro lugar, ele deve localizar os textos pertinentes e avaliar sua credibilidade, assim como a sua representatividade. [...] Por outro lado, o pesquisador deve compreender adequadamente o sentido da mensagem e contentar-se com que estiver à mão: fragmentos eventualmente, passagens difíceis de interpretar e repletas de termos e conceitos que lhe são estranhos e foram redigidos por um desconhecido etc.

Dessa maneira, o pesquisador organizou o material coletado e estabeleceu um tempo (cronograma), Quadro 1, para fazer o estudo; visto que cada documento tem seu estilo, seu grau de dificuldade, sua extensão. Assim, compete ao pesquisador selecionar os instrumentos de pesquisa mais apropriados ao seu estudo. Conforme (PIMENTEL, 2001, p. 184):

Organizar o material significa processar a leitura segundo critérios de análise de conteúdo, comportando algumas técnicas, tais como fichamento, levantamento quantitativo e qualitativo de termos e assuntos recorrentes, criação de códigos para facilitar o controle e manuseio.

Entende-se também que os diversos documentos coletados pelo pesquisador trazem em seu contexto uma bagagem ideológica, e nesse aspecto, é fundamental que o pesquisador faça análise das informações, considerando a

realidade e o ambiente social, nos quais o estudo está inserido. Nesse sentido (RUCKSTADTER; RUCKSTADTER 2011, p. 111) sustentam que:

A pesquisa documental, seja ela realizada nos arquivos, ou a partir das estatísticas ou cartografias, está relacionada a uma concepção de história e de sociedade estreitamente ligada à dinâmica das relações sociais. A análise de tais registros nos remete ao conjunto das relações sociais e, muitas vezes, expressam relações de poder.

Os pressupostos teóricos usados para melhor compreensão sobre pesquisa documental, consideraram os(as) autores(as): Poupart (2008), Pimentel (2001) e Ruckstadter; Ruckstadter (2011). A pesquisa documental é extensa, e é essa dimensão que torna essa ferramenta de pesquisa mais cansativa para o pesquisador, porém, indispensável. Teoria e prática caminharam juntas para a construção deste estudo que teve como espaço de aprendizagem, a escola.

No primeiro contato com a escola, ocorrido no dia 31 de agosto de 2020, na sala da direção escolar, houve a solicitação dos documentos necessários ao desenvolvimento do estudo. O pesquisador-pesquisador foi recebido pela diretora, vice-diretor e coordenação pedagógica e explicou todas as etapas a serem desenvolvidas. Nesse ínterim, foi solicitada a realização de uma reunião com pais de alunos na turma, conforme cronograma, para explicar como seria realizado o estudo e recolher as assinaturas dos documentos exigidos pelo Mestrado Profletras - Universidade Federal da Paraíba. O professor-pesquisador explicou todo o estudo, lendo o título, objetivo geral, objetivos específicos e os direitos dos participantes. Foi explicada a metodologia e que haveria adaptações devido às condições de acesso à internet e aos dispositivos celulares que os alunos utilizam.

No segundo contato ocorreu no dia 14 de setembro de 2020, foram pedidos os documentos necessários à constituição do presente estudo à direção escolar, por *e-mail*, Apêndice 1, Anexo 1. Na ocasião, foi pedido à direção escolar o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar da Instituição a fim de conhecer a proposta pedagógica da escola e as regras do Regimento Interno aplicáveis aos alunos, bem como conhecer a estrutura, o funcionamento e a organização do quadro de alunos e de funcionários da escola. A coordenação da escola disponibilizou o Projeto Político Pedagógico (PPP) que direciona orientações

da instituição e explicou que o Regimento Interno Escolar havia sido extraviado e não se encontrava no ambiente escolar.

Dessa forma, na reunião, os pais que puderam comparecer, entenderam a importância da participação segura dos alunos nesse estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), Apêndice 2. Os alunos assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), Apêndice 3. Esses documentos são importantes à análise ética deste estudo, o que garantiu aos participantes, o respeito aos seus direitos, no consentimento para aulas virtuais. E quanto à instituição, foi assinado o Termo de Anuência, Apêndice 4, autorizando e permitindo a realização do estudo, enquanto documento específico com nome do pesquisador, do orientador e da instituição solicitante.

Nesse contexto, após as autorizações, foi possível organizar as atividades desenvolvidas pela plataforma virtual do *Google Meet* e observado que as adaptações ao projeto inicial ocorreriam necessariamente. Todas as etapas tiveram os cuidados sanitários para obter os consentimentos necessários ao desenvolvimento do estudo nesse período de pandemia, que exige da escola, dos professores e dos alunos adequação ao ensino remoto pela internet, bem como as autorizações dos pais para criar grupo de *WhatsApp* e para gravação das opiniões dos alunos exclusivas para o estudo.

Em suma, conforme os autores, tem o investigador que selecionar, organizar e filtrar o material mais acessível e adequado que vai contribuir para o sucesso do estudo. É perda de tempo, analisar o material distante da temática abordada. O que for pertinente ao estudo deve ser aproveitado, discutido, compreendido e relacionado. Assim, a construção do conhecimento se interliga quando se cruzarem as informações dos instrumentos geradores de dados com as teorias aprofundadas.

### 4.3 Cronograma das atividades didáticas metodológicas

A partir das autorizações do Comitê de Ética<sup>6</sup> e das permissões registradas nos documentos escolares, as atividades didático-metodológicas foram desenvolvidas consoante planejamento estabelecido no Quadro 1.

QUADRO 1: Atividades didático-metodológicas

|                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1ª RODA DE CONVERSA – 15 de setembro de 2020                                                                                                                                                                                                                   |
| Primeiro contato com os alunos, apresentação da proposta de estudo, utilizando-se da plataforma virtual <i>Google Meet</i> .                                                                                                                                   |
| 1ª OFICINA PEDAGÓGICA – 22 de setembro de 2020                                                                                                                                                                                                                 |
| O professor apresentou a estrutura e as características das histórias em quadrinhos no que tange às imagens e à linguagem verbal em balões de linguagens variados. A HQ estudada foi apresentada na primeira roda de conversa: Humberto em “igual aos outros”. |
| 2ª OFICINA PEDAGÓGICA – 29 de setembro de 2020                                                                                                                                                                                                                 |
| Foi apresentada pelo professor-pesquisador a história em quadrinhos “ <i>Bullying</i> , isso não é brincadeira”. No estudo dessa HQ foram analisadas as características e a temática presentes no gênero.                                                      |
| 2ª RODA DE CONVERSA – 13 de outubro de 2020                                                                                                                                                                                                                    |
| Discorreu com atividade virtual por meio da plataforma <i>Google Meet</i> , utilizando as histórias em quadrinhos, direcionadas pelo professor-pesquisador através do celular sobre o tema: a violência social do <i>bullying</i> .                            |
| 3ª OFICINA PEDAGÓGICA - 21 de outubro de 2020                                                                                                                                                                                                                  |
| Os alunos, após pesquisa orientada pelo estudo, escolheram uma história em quadrinhos no álbum sugerido pelo professor-pesquisador ou pela internet que tivesse algum tipo de agressão.                                                                        |
| 3ª RODA DE CONVERSA - 04 de novembro de 2020                                                                                                                                                                                                                   |
| Buscou leitura e apresentação da história em quadrinhos de duas páginas                                                                                                                                                                                        |

<sup>6</sup> O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução CNS 196/96, II.4). Fonte: [http://www.propesq.ufpb.br/propesq/contents/menu/informativos/cep-ufpb#:~:text](http://www.propesq.ufpb.br/propesq/contents/menu/informativos/cep-ufpb#:~:text=)

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| selecionadas na terceira oficina pedagógica. Houve a socialização da HQ.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 4ª OFICINA PEDAGÓGICA – 17 de novembro de 2020                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Cada aluno pesquisou na internet uma história em quadrinhos contendo possíveis práticas de <i>bullying</i> de acordo com os verbos selecionados a partir de Fante; Pedra (2008)                                                                                                                                                                                                              |
| 4ª RODA DE CONVERSA – 25 de novembro de 2020                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Analisaram-se os comentários dos internautas nas postagens a respeito do <i>bullying</i> , publicadas nas redes sociais dos alunos: Instagram, Facebook e status do grupo de WhatsApp. O Professor-pesquisador mostrou um <i>slide</i> com as histórias em quadrinhos já estudadas e as selecionadas pela turma. Foi disponibilizado um <i>podcast</i> no grupo de <i>WhatsApp</i> da turma. |
| 5ª OFICINA PEDAGÓGICA – 02 de dezembro de 2020                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Apresentou modelos de <i>podcast</i> e suas funções. A orientação se deu na perspectiva de pesquisar, conhecer e aprender a utilizar essa forma de transmissão de ideias, especialmente dissertar sobre o <i>bullying</i> .                                                                                                                                                                  |
| 6ª OFICINA PEDAGÓGICA - 08 de dezembro de 2020                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Alguns alunos não conseguiram “baixar” no celular o arquivo do <i>podcast</i> disponibilizado na oficina pedagógica anterior, por falta de mídia e da pouca capacidade do celular. A reprodução do <i>podcast</i> indicado se deu na aula virtual pelo <i>Google Meet</i> .                                                                                                                  |
| ÚLTIMA OFICINA PEDAGÓGICA - 10 de dezembro de 2020                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Consistiu na gravação e regravação das contribuições dos alunos. Aconteceu uma oficina pedagógica interativa, envolvendo os alunos na discussão articulada e ordenada.                                                                                                                                                                                                                       |
| ÚLTIMA RODA DE CONVERSA - 16 de dezembro de 2020                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Discorreu sobre a avaliação, no sentido de analisar os encontros e a produção do <i>podcast</i> coletivo já planejado na última oficina pedagógica.                                                                                                                                                                                                                                          |

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

O cronograma é um planejamento das atividades para a realização do estudo. Essas atividades seguiram o planejamento com datas definidas para a realização. Assim, desde o início, o professor-pesquisador se organizou para ter uma visão do tempo (período) em cada data programada. O cronograma foi flexível e adaptado à situação atual.

#### 4.4 *Locus* do Estudo

O presente estudo foi desenvolvido em uma escola pública no município de Pedro Velho, situada na Região Litoral-Sul do Estado do Rio Grande do Norte, há 86,7Km de distância capital Natal-RN, denominada Escola Municipal Padre Leôncio. A escola localiza-se na zona rural, comunidade de Carnaúba do Padre, há 7,3 km do centro da cidade de Pedro Velho-RN. O funcionamento ocorre em três turnos, ofertando no turno matutino, o ensino fundamental de 1º ao 5º anos, no turno vespertino, o ensino fundamental de 6º ano 9º anos, a turma do 8º ano foi a escolhida para realização deste estudo, e no noturno, a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola:

A escola é um espaço social onde ocorre a mediação do conhecimento historicamente produzido e que deve explicitar os conflitos e as contradições para que o aluno entenda a realidade em que vive e tenha possibilidade de construir um novo conhecimento crítico. [...] Constatase que o sucesso do aluno depende do que ocorre na escola, do que é ensinado, da forma de ensinar, da percepção de quem ensina, do que é aprendido, da percepção do aluno e do seu envolvimento e das expectativas criadas. Para que a escola consiga melhorar sua eficiência e garantir uma educação integral, em níveis superiores de aprendizagem de seus alunos é necessário controlar e administrar um conjunto de fatores responsáveis para garantir bons resultados.

A escola foi construída no terreno doado pelos familiares do Padre Leôncio, ilustre filho da terra e foi criada através do Decreto nº 182/89, no dia 20 de novembro de 1989. Tem como objetivo principal atender a comunidade escolar de Carnaúba e comunidades vizinhas de Tamatanduba, Timbó, Pau D'Óleo, Carnaúba dos Lima, Olho D'Água com a oferta de ensino.

As condições socioeconômicas das famílias dos alunos são variadas: pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) são considerados de baixa renda, sobrevivem com o benefício do Programa Bolsa Família e de atividades da agricultura. Muitos desenvolvem atividades profissionais, em sua maioria, agricultores, funcionários públicos e aposentados. A renda familiar média varia entre menos de um a dois salários mínimos.

Portanto, diante da realidade educacional, a instituição tem como concepção de escola um ambiente que favorece a aprendizagem significativa, em que a relação

entre o professor e o aluno, estão sempre pautadas no diálogo e na valorização do respeito mútuo. O ambiente escolar deve sempre estimular a curiosidade, a criatividade, o raciocínio lógico, a descoberta, visto que é a partir desses elementos que se constrói a aprendizagem.

#### 4.5 Participantes do Estudo

Ao observar o comportamento e as atitudes dos alunos da escola sede deste estudo, na comunidade de Carnaúba do Padre, distrito de Pedro Velho, Rio Grande do Norte, percebeu-se que vários estudantes usam celulares e apresentam dificuldades de leitura e de concentração. Além disso, observam-se práticas de *bullying* entre os alunos. Entender os motivos pelos quais as agressões acontecem e buscar soluções diante da compreensão dos alunos sobre essa problemática, contribui para possíveis mudanças na vida educacional e social dos envolvidos.

Esses estudantes são da turma do 8º ano do Ensino Fundamental com faixa etária entre 12 e 19 anos. A turma é composta por vinte e seis (26) alunos, mas nem todos possuem celular por encontrar-se em situação de vulnerabilidade social. O estudo definiu atingir a meta de 30% dos alunos da turma, tendo em vista a situação de pandemia atual, e propor meios para superar essa questão da minoria que não possui o dispositivo celular. Nesse sentido, quanto a essas questões, de problemas, de conflitos, de distrações, de comportamentos e de atitudes que ocorrem em todas as turmas, incumbiu ao professor-pesquisador fazer a mediação para intervir durante as atividades utilizando-se da sala de aula virtual.

Por conseguinte, a inserção dos alunos nesse processo de ensino-aprendizagem exigiu um planejamento com estratégias para realizar as oficinas pedagógicas, as rodas de conversa, a pesquisa documental e a observação participante no contexto de momento crítico com a pandemia da Covid-19 que provocou o isolamento social no mundo. Diante dessa situação caótica, as ferramentas digitais ganharam mais importância nas relações sociais cotidianas, com evidência da necessidade de comunicação digital/virtual.

Portanto, de posse da documentação comprobatória exigida à execução do estudo, pôde-se alinhar as devidas permissões ao aporte metodológico. O campo de estudo, os participantes e o ambiente escolar tornaram-se conhecidos e propícios ao desenvolvimento das atividades planejadas e definidas no cronograma elaborado. A partir dessa segurança consentida pelos pais, alunos e escola, a aplicação das rodas de conversa e das oficinas pedagógicas ocorreram adaptadamente pela plataforma virtual do *Google Meet*, utilizando-se da internet.

#### 4.6 Roda de Conversa

Outro instrumento importante para o trabalho de pesquisa ora aqui apresentado é a roda de conversa, como possibilidade de obtenção de dados. A roda de conversa pressupõe compartilhamento e troca de ideias através do diálogo, porém, é preciso que a roda tenha um comando, um coordenador para organizar a ordenação das ideias de acordo com um tema. Essa disposição de planejamento é relevante para atingir o objetivo e a roda não perder o foco das discussões. Assim, conforme (MOURA; LIMA, 2014, p.100):

Então, compreendemos que a roda de conversa é um instrumento de produção de dados que pode produzir relatos recheados de dados, por isso atendeu à necessidade de nossa pesquisa. Começamos a conversar e a pesquisar, evidenciando aspectos representativos da roda de conversa na condição de instrumento de produção de dados narrativos.

A roda de conversa consiste num método de debate coletivo que utiliza o diálogo como meio para os envolvidos expressar seu pensamento, suas ideias; ela estimula o exercício de pensar, refletir e expor as opiniões sobre alguma temática apresentada ao grupo. Como asseguram Moura; Lima (2014, p.101): “Um dos seus objetivos é de socializar saberes e implementar a troca de experiências, de conversas, de divulgação e de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construir e reconstruir novos conhecimentos sobre a temática proposta”. Esse estudo optou pela escolha da técnica roda de conversa por sua característica de possibilitar ao pesquisador captar as impressões e as percepções dos participantes

e, ao mesmo tempo, ser um instrumento capaz de ofertar aos envolvidos a liberdade de expressar suas opiniões e suas concepções sobre o tema proposto. É um instrumento de pesquisa adequado ao ambiente da escola e a estrutura de atividades em grupo.

Corroborando com as autoras, Moura; Lima (2014), observa-se que a roda de conversa é propícia ao ambiente escolar por suscitar o diálogo e a reflexão. Elas revelam um estudo realizado por Márcia Cristina Henares de Melo e Gilmar de Carvalho Cruz, no ano de 2014, em uma escola da rede pública estadual de ensino do Município de Ibaiti-PR acerca de roda de conversa intitulado: 'Uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio'. Os autores concluíram que a técnica tem sua importância para qualquer trabalho de pesquisa que se utilize. Desse modo, Moura; Lima (2014) entrevistando os autores do estudo, alertaram para a importância da subjetividade nas pesquisas educacionais ao adotar uma postura de pesquisador, a fim de compreender a realidade à qual pertencem, sendo condição *sine qua non* para o avanço nas pesquisas em educação.

Nesse estudo, as rodas de conversa ocorreram de forma alternada com as oficinas pedagógicas seguindo o cronograma. Tanto essas rodas quanto as oficinas foram realizadas no tempo definido, dia e horário das aulas contíguas de aproximadamente noventa (90) minutos na semana. Foram atividades didáticas versando acerca da temática *bullying*, utilizando-se do dispositivo celular e inferindo nos estudos das histórias em quadrinhos no contexto da sala de aula virtual.

Na aplicação do estudo, foram realizadas cinco (5) rodas de conversa a partir do segundo contato com a escola. A primeira roda de conversa ocorreu no dia 15 de setembro de 2020, após o primeiro contato com os alunos, concernente ao atendimento da proposta de estudo, utilizando-se da plataforma virtual *Google Meet*. Houve a presença de oito (8) alunos na sala virtual. Iniciando a partir dessa roda de conversa, a observação participante foi permanente, registrando a participação e fazendo mapeamento dos alunos que possuem dispositivo celular para anotar os contatos, tendo em vista melhorar a comunicação entre o professor-pesquisador e os alunos.

Na ocasião, foi criado um grupo de *WhatsApp* para articulação das atividades, das rodas de conversa e das oficinas pedagógicas a partir do consentimento dos pais e da instituição escolar para facilitar a comunicação. Além disso, a proposta de estudo foi explicada conforme os objetivos e foi solicitada a colaboração de todos para desenvolvimento das atividades.

Neste momento, foi apresentada uma história em quadrinhos e mostrada as características do gênero discursivo/textual. Foi formulada pelo professor-pesquisador a seguinte pergunta: O que você entende por *Bullying*? Dos oito (8) alunos presentes na sala virtual, a metade respondeu comentando as perguntas e as outras ficaram apenas ouvindo, observando. O professor-pesquisador, no sentido de provocar a turma, perguntou se o *bullying* é um tipo de agressão que ocorre apenas uma vez ou repetidamente? Após as duas perguntas, os alunos puderam comentar sobre a história em quadrinhos apresentada pelo pesquisador: “Turma da Mônica: Humberto em “igual aos outros”.

Por adaptação e para efeito de registro, o professor-pesquisador direcionou uma atividade de produção de vídeo pelo celular, individual, cada aluno enviou pelo grupo de *WhatsApp* um vídeo curto explanando sua concepção sobre o *bullying*. Como atividade diagnóstica adaptada, cada aluno enviou um vídeo de até um (1) minuto apresentando sua opinião inicial sobre a temática. A utilização do *WhatsApp* foi imprescindível para o estudo, conforme Arruda; Andrade, Corrêa (2020, p. 14-15) esse aplicativo é importante nesse período de pandemia em várias atividades remotas.

Uma ferramenta amplamente utilizada e favoreceu a realização de esclarecimentos de atividades, interlocuções entre professor e estudantes. Esse aplicativo foi especialmente útil para o compartilhamento de áudios e pequenos textos, em especial, por funcionar associado a planos de pacotes de dados de internet que permitem a interação em texto e áudio de maneira ilimitada. Desse modo, o uso dessa ferramenta no ensino remoto pode ser útil especialmente para aqueles estudantes que têm acesso restrito à internet em virtude das suas condições econômicas. Logo, a vivência da monitoria, permitiu a experiência e a reflexão sobre atendimentos individualizados e em grupo com o uso desse aplicativo.

A segunda roda de conversa foi realizada no dia 13 de outubro de 2020, percorreu com atividade virtual por meio da plataforma *Google Meet*, utilizando as

histórias em quadrinhos, direcionadas pelo professor-pesquisador através do celular sobre o tema: a violência social do *bullying*. O professor-pesquisador perguntou aos alunos, o que é *bullying*? Adiante, discutiram-se as quatro questões propostas na segunda oficina pedagógica. O professor retomou as duas histórias em quadrinhos estudadas na primeira roda de conversa e na primeira oficina pedagógica. Tanto na história em quadrinhos “Humberto em igual aos outros” quanto na “*Bullying* não é brincadeira”, os alunos procuraram nelas os verbos selecionados na pergunta quatro (4) da atividade proposta na segunda oficina pedagógica respondida no caderno e fotografada para envio através do grupo de *WhatsApp* da turma.

Nessa perspectiva, cada aluno apresentou sua percepção inicial. Os alunos fizeram o estudo com menção às práticas da temática. A ideia consistiu em dar continuidade ao cronograma inicial fazendo o mínimo de adaptações. Em seguida, leram e discutiram os verbos e os aspectos da HQ que indicavam práticas de *bullying*. Para esta atividade, alguns verbos foram pré-selecionados e verificados na história em quadrinhos, de acordo com Fante; Pedra (2008, p. 36): Apelidar, constranger, discriminar, amedrontar, excluir, perseguir, assediar, ameaçar, difamar, agredir, empurrar, furtar e roubar.

A roda de conversa é diversa, espontânea e qualitativa, ela não dá ênfase a números, privilegia a fala e a ideia, é esse caráter que enriquece a análise qualitativa desse instrumento dinâmico. Sobre esse aspecto, (CHIODA, 2004, p.72) constata que: “A roda é uma prática em que todos se veem e são vistos por todos os seus colegas, e que integra diferentes indivíduos e diferentes opiniões em torno de uma situação coletiva. Neste espaço é garantido o direito de expressão de todos”.

A terceira roda de conversa foi aplicada no dia 04 de novembro de 2020, Apêndice 9, buscou-se leitura e apresentação das histórias em quadrinhos de duas páginas selecionadas na terceira oficina pedagógica. Houve a socialização das HQs. A discussão abrangeu às características das HQ para organizar as ideias de combate ao *bullying*. Nesta roda de conversa, foi direcionada atividade para cada aluno pesquisar uma história em quadrinhos na internet ou no álbum sugerido pelo professor-pesquisador, observando os verbos de Fante; Pedra (2008) e que cada um postassem a história em quadrinhos escolhida em alguma rede social de sua propriedade.

Essa roda de conversa possibilitou a interação com o exterior da escola. Os alunos postaram no seu *Instagram*<sup>7</sup>, nos grupos de *WhatsApp* da escola e alguns no *Facebook*<sup>8</sup> uma história em quadrinhos sobre *bullying*. Como a HQ ficou “solta”, houve a orientação pelo professor-pesquisador de acrescentar duas perguntas a respeito do tema: você consegue ver algum tipo de violência nessa história em quadrinhos? Qual a sua opinião sobre o *bullying*? Fizeram *print*<sup>9</sup> dos comentários mais importantes e enviaram ao grupo de *WhatsApp* da turma, com intuito de captar a percepção dos amigos das redes sociais. Os *prints* selecionados pelos alunos foram discutidos na roda de conversa participativa pelo *Google Meet*. Nessa perspectiva, evidencia-se a importância dos aplicativos e das redes sociais disponíveis na internet como instrumentos fundamentais à comunicação e claramente, propícia à aprendizagem. É o que confirma Sacerdote (2010, p. 31)

Entre os diversos meios de comunicação e informação existentes na atualidade podem ser citados como exemplo, o telefone, a televisão, o rádio, o jornal e a internet. O avanço dessas tecnologias permite, de forma cada vez mais eficiente que a comunicação seja feita entre pessoas dispersas geograficamente no menor espaço de tempo.

Nesse contexto da importância das tecnologias digitais, as considerações de Moran (2000) se revelam fundamentais, tanto nas práticas pedagógicas na escola quanto na perspectiva de uso virtual. Isso suscita reflexões nesse período de pandemia que alerta à necessidade de utilização dos meios tecnológicos para fins de aprendizagem. Moran (2000, p. 68) afirma que “a comunicação virtual permite

---

<sup>7</sup> *Instagram* é uma rede social de fotos para usuários de *Android* e *iPhone*. Basicamente se trata de um aplicativo gratuito que pode ser baixado e, a partir dele, é possível tirar fotos com o celular, aplicar efeitos nas imagens e compartilhar com seus amigos. Fonte: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/o-que-e-Instagram/>

<sup>8</sup> **Facebook** é uma mídia social e rede social virtual lançada em 4 de fevereiro de 2004, operado e de propriedade privada da *Facebook Inc.* Em 4 de outubro de 2012, o *Facebook* atingiu a marca de 1 bilhão de usuários ativos, sendo por isso a maior rede social virtual em todo o mundo. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook>

<sup>9</sup> O *print* nada mais é do que um recurso utilizado para capturar a imagem do que está aparecendo na tela do celular. A partir dessa função, se faz possível compartilhar fotos, textos e postagens com outras pessoas, além de permitir que esse conteúdo fique salvo na galeria de fotos do smartphone para a posteridade, a partir de uma simples combinação de teclas do telefone. Fonte: <https://www.techtodo.com.br/dicas-e-tutoriais/2019/10/como-tirar-print-screen-no-celular.ghml>

interações espaço-temporais mais livres; novos contatos com pessoas semelhantes, fisicamente distantes; maior liberdade de expressão à distância”. E ainda acrescenta:

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender. (MORAN, 2000, p. 70- 71)

Todo o percurso metodológico contemplou a violência do *bullying* como temática geradora de discussões, as histórias em quadrinhos como suporte essencial à leitura e o dispositivo celular como mecanismo capacitador de pesquisas com efeito à aprendizagem. Nessa perspectiva, Rodrigues (2012, p. 165) reitera que:

Lidar com quadrinhos é, *a priori*, compreender um gênero de linguagem híbrida em essência. O texto imagético interage com as palavras e sua poética transita pela compreensão tanto dos elementos pictóricos quanto pela construção do texto narrativo; a narrativa em si, por sua vez, ganha outra dimensão; a compreensão do personagem passa pela sua iconografia, aliando a mesma aos elementos psicológicos colocados pelo autor.

Dessa maneira, o estudo não se restringe apenas a averiguar como se estruturam as histórias em quadrinhos, ganha importância as relações de como o gênero discursivo/textual abordam a temática do *bullying* alertando para gerar repúdio a esse tipo de violência. E com as leituras, formar alunos cidadãos capazes de alimentar discursos de combate as agressões dentro e fora do ambiente escolar. É o que reforça Silva (2019, P. 18):

Espera-se que as práticas de letramento voltadas, principalmente, para a leitura consigam formar ou construir esse sujeito agente e reagente na sociedade. No caso do *bullying*, é preciso saber enfrentar a questão como um desafio pessoal, principalmente para aquelas pessoas potencialmente vítimas dessa prática desumana. Bem informado, refletindo sobre seu ser e estar no mundo, é possível uma pessoa obesa não se deixar atingir pela agressão verbal, apesar de se tratar de agressão. E se atingido, é capaz de, pelo conhecimento adquirido e refletido quando das leituras, se defender nas instâncias e momentos apropriados para esse fim.

A quarta roda de conversa aconteceu no dia 25 de novembro de 2020 na sala de aula virtual. Analisaram-se os comentários dos internautas nas postagens dos alunos a respeito do *bullying*. O professor-pesquisador mostrou um *slide* com as histórias em quadrinhos já estudadas para lembrar e as selecionadas pela turma. Na projeção continha as histórias em quadrinhos anteriores, retomando comparações entre as que tinham agressões mais forte e outros atos que poderiam culminar na prática de *bullying*, a discussão buscou as contribuições de como se deve combater tal agressão.

Dessa maneira, os alunos foram estimulados a analisar como os internautas responderam as duas perguntas que acompanhavam a história em quadrinhos. Leram as respostas e complementaram com opiniões e questionamentos. Observaram também a estrutura e características da HQs selecionadas como: a disposição dos quadrinhos horizontais e verticais, possíveis onomatopeias, balões de fala e de sentimentos, adequação à realidade, contextualização, marcas de regionalismo, linguagens verbal e não verbal e atribuição de sentidos. A ideia foi discutir, relacionar e procurar compreender como o *bullying* acontece no espaço escolar e na comunidade e de que maneira ele se manifesta.

No fim dessa roda de conversa, o professor-pesquisador apresentou uma breve explanação sobre o que é um *podcast*<sup>10</sup> e disponibilizou um modelo produzido pelo Painel da Educação do Sistema Etapa verbalizando sobre *bullying* e *cyberbullying* no Link: [https://paineldeeducacao.com.br/wp-content/uploads/2019/04/Podcast2019\\_Bullying-e-Cyberbullying.mp3](https://paineldeeducacao.com.br/wp-content/uploads/2019/04/Podcast2019_Bullying-e-Cyberbullying.mp3). Esses recursos digitais estimularam a prática da leitura de forma dinâmica e diferenciada em relação ao papel e proporcionaram discussões no sentido de inserir o aluno nesse novo modelo de ler, e ainda possibilitou entender a necessidade de

---

<sup>10</sup> *Podcast* é um conteúdo em áudio, disponibilizado por meio de um arquivo ou *streaming* (transmissão ao vivo por meio da internet). A palavra "*podcast*" vem do inglês e é uma mistura de outras duas palavras: "*iPod*" + "*broadcast*" (transmissão via rádio). Funciona como um programa de rádio sobre um assunto específico, mas a principal diferença está no fato de ser um conteúdo sob demanda, geralmente dividido em episódios. Fonte: <https://klickpages.com.br/blog/o-que-e-podcast/>

adaptação da escola às novas tecnologias, e discutir como se pode ofertar aos alunos condições de estudar através desses instrumentos digitais. Essa reflexão está disposta na Base Nacional Curricular Comum (BNCC):

A leitura é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2017, p. 70).

Entende-se que as informações coletadas nos instrumentos de pesquisa vão, de certa forma, sendo concatenados e se constituindo num *corpus* do trabalho estudado. A ideia é que esses instrumentos mostrem dados que se completem e formem um conjunto organizado de concepções sobre a temática. De acordo com Chioda (2004, p. 44-45)

A roda de conversa é o espaço de definição coletiva de formas de trabalho, de sequencias, de estabelecimento de compromissos e de convívio organizado democraticamente. Nesse “tempo coletivo”, ações individuais que se contrapõem a direitos dos outros são avaliadas, são discutidas, são formalizadas e construídas as partilhas. Sendo a roda um espaço predominantemente coletivo, o que está em jogo é a auto-regulação do indivíduo de modo que possa integrar o coletivo. Assim, na roda há a predominância do interesse coletivo sobre o individual, constituindo-se, portanto, em um espaço de negociações. Uma dessas negociações refere-se às atividades a serem desenvolvidas no dia.

A última roda de conversa encerrou o estudo com os alunos no dia 16 de dezembro de 2020 e percorreu sobre a avaliação, no sentido de analisar os encontros e a produção do *podcast* já planejado na última oficina pedagógica. O *podcast* como produto do estudo agregou a leitura, a compressão da temática e buscou evidenciar a importância do trabalho pedagógico na utilização do dispositivo celular, do gênero história em quadrinhos e do combate às práticas de *bullying*. Ouviram-se as falas dos alunos e foram feitos os ajustes com correções de frases e palavras. Depois disso, as vozes foram montadas e o *podcast* finalmente foi produzido.

Nessa produção, o dispositivo celular foi fundamental, pois foi possível revisar, melhorar e aprimorar os diálogos e as gravações. Foram feitos ajustes textuais e adequações das mensagens sobre a temática. Na sala de aula virtual do *Google Meet*, foi apresentado o *podcast* coletivo gravado e publicado no *WhatsApp* da turma e da escola, sob elogios dos demais professores, da equipe pedagógica e dos próprios alunos que gostaram do resultado. Dialogando com as atividades propícias desenvolvidas nas rodas de conversa, o estudo amparou-se nas considerações de Chioda (2004), de Moran (2000), de Silva (2019), de Primo (2005), dentre outros.

O *podcasting* pressupõe uma continuidade em capítulos ou partes definidas, com permissão de avançar e retroceder de posse da mídia, mas pode ser finito textualmente ou abrir espaços para outras discussões em outros *podcast*. Primo (2005, p. 13-14) explica as possibilidades:

As ações de avanço e retorno podem ser realizadas de diversas formas. Em um computador é possível clicar no ponto exato do programa que se quer escutar, através da representação gráfica da *interface*. Em um *MP3 player* pode-se usar a função *shuttle* para se avançar ou retroceder rapidamente para um certo momento do programa. Além disso, os chamados *podcasts* “melhorados” (*enhanced*), que usam um formato de áudio da *Apple* diferente do *MP3* convencional, permitem que o *podcaster* divida o seu programa em capítulos. Quando um assunto não interessa ao ouvinte, por exemplo, ou quando deseja acesso ágil a um determinado segmento do episódio, ele pode usar as teclas de avanço ou retrocesso para saltar diretamente para o capítulo desejado. Esse recurso reparte um programa de acordo com os quadros, temas e músicas. Assim, oferece-se uma forma de “navegação” em áudio, quebrando o fluxo linear do conteúdo sonoro.

Portanto, os instrumentos de pesquisa funcionaram como um “filtro”, no qual se retiraram informações essenciais e outras secundárias, no sentido de que uma complementasse as outras, com conhecimento construído socialmente entre os participantes e a análise fidedigna do investigador. Assim, não menos importante nesse arcabouço metodológico, a pesquisa documental e as oficinas pedagógicas foram necessárias à complementação do estudo.

#### 4.7 Oficina Pedagógica

No que concerne à leitura de texto, foram realizadas oficinas pedagógicas com o propósito de fundamentar o arcabouço teórico sobre a temática e compreender as abordagens relevantes que viessem atender ao objetivo geral do presente estudo. As oficinas pedagógicas de leitura discorreram sobre a inferência dos alunos a respeito da temática abordada: leitura de histórias em quadrinhos que tratam do *bullying* característico da violência social. Nesse sentido, pôde-se entender, por inferência, a interpretação do texto de modo a criar uma compreensão significativa da problemática investigada. Conforme explica Marcuschi, (2008, p. 249) sobre a inferência:

as inferências na compreensão de texto são processos cognitivos nos quais os falantes ou ouvintes, partindo da informação textual e considerando o respectivo contexto, constroem uma nova representação semântica. Para tanto, será necessário ter clareza não apenas em relação ao que se deve entender por informação, mas também o que vem a ser contexto. [...] as inferências introduzem informações por vezes mais salientes que as do próprio texto.

Nesse sentido, o investigador teve a preocupação de conduzir a interpretação e a compreensão com proficiência de acordo com as informações obtidas no âmbito das análises, tanto no referencial teórico quanto na seleção de dados. A inferência se deu por parte do professor-pesquisador e dos alunos ao interpretarem as informações explícitas e compreender o que está implícito, ou seja, encontrava-se subentendido, mas perceptível pelo que está descrito. Coube ao investigador captar aspectos relevantes ao estudo imbuído pelo sentido conotativo. Sobre esse aspecto, o presente estudo abordou indicadores qualitativos com intervenção na prática, de modo que a análise ocorresse no âmbito da problemática, propondo mudanças no comportamento dos alunos, relacionadas ao uso do aparelho celular na sala de aula, na vida social e a postura em relação às práticas de *bullying*.

Nessa perspectiva, a oficina pedagógica enquanto ferramenta pertinente a este estudo foi aplicada almejando ler e interpretar os dados de maneira realista, a partir das informações analisadas e dos estudos sobre a temática. Perscrutando a

abordagem crítico científica, foi possível construir saberes mais sensíveis de como combater as agressões e, ao mesmo tempo, desenvolver a prática de leitura proficiente, utilizando o dispositivo celular.

Desse modo, foram realizadas sete (7) oficinas pedagógicas, com estratégias cognitivas, de maneira alternada, às rodas de conversa. Na primeira oficina pedagógica, realizada no dia 22 de setembro de 2020, o professor-pesquisador apresentou a estrutura e as características das histórias em quadrinhos no que tange às imagens e à linguagem verbal em balões de linguagens variados. A história em quadrinhos estudada foi apresentada na primeira roda de conversa: “Humberto em igual aos outros”. Houve análise de sua estrutura e dos aspectos característicos da HQ, quanto às imagens, aos balões de fala, de pensamento, às linguagens verbal e não verbal, às vinhetas, às onomatopeias, às expressões faciais e a outras características, bem como reforçou os atos de *bullying* praticados pelos amiguinhos da Mônica. Os alunos realizaram a leitura e procuraram entender como os quadrinhos se distribuíam e se organizavam para preencher a ideia. E perceberam a importância do cenário, dos balões de fala e das reações estabelecidas no comportamento dos personagens.

Diante do exposto, percebe-se que essas atividades são melhores desenvolvidas por meio de oficinas pedagógicas, nas quais permite interações e discussões voltadas à aprendizagem, no momento, nas plataformas digitais através da internet. Como sugere Frigerio (2018, p. 54-55)

Os estudos sobre oficinas pedagógicas ensejaram buscas, leituras e diálogos sobre seus propósitos, sua eficácia, sua composição e elaboração. [...] Com esse entendimento, conforta-me a expectativa da multiplicidade das finalidades de uma oficina: como instrumento de pesquisa, como fonte de pesquisa, como ferramenta na construção e produção de conhecimento, como estratégia para aprendizagem, como espaço para relações entre pessoas, como possibilidade de desenvolvimento do indivíduo.

Depois de encerrada a discussão em torno do estudo específico da história em quadrinhos selecionada, o professor-pesquisador direcionou outra HQ específica sobre o *bullying* na escola pelo grupo de *WhatsApp*, para que os alunos lessem e já conhecessem o desenrolar da HQ, com intenção de fazer o estudo na

segunda oficina. Isso reservaria mais tempo para a análise na plataforma do *Google Meet*. A história em quadrinhos apresentada, revela uma situação dada em uma escola: “*Bullying*, isso não é brincadeira”.

Nessa perspectiva, buscou-se a capacidade dos alunos de encontrarem os aspectos específicos de uma história em quadrinhos e de identificarem as temáticas abordadas, dentre elas, as que apresentam práticas de *bullying*. A apresentação oral ocorreu em sala de aula virtual através da plataforma digital do *Google Meet*. Em seguida, houve orientação do professor-pesquisador para que os alunos usassem o celular para pesquisa sobre a temática. A HQ em questão foi produzida pelo Centro de Apoio Operacional da Infância e Juventude e Coordenadoria de Comunicação Social do Ministério Público do Estado de Santa Catarina. FIG. 2. O material utilizado encontra-se no link: <http://bullying803-cmpa.blogspot.com/2012/08/bullying-nas-historias-em-quadrinhos.html?m=1>

Na segunda oficina pedagógica ocorreu em 29 de setembro de 2020, houve a retomada pelo professor-pesquisador da história em quadrinhos “*Bullying*, não é brincadeira”. No estudo dessa HQ foram analisadas as características e a temática presentes no gênero. A intenção foi estimular os alunos a identificarem o que ocorre na história em quadrinhos, como eles percebem a produção do material produzido e qual a sua finalidade no combate aos atos de *bullying*.

Dessa maneira, pretendia-se obter dos alunos a resposta oral na sala de aula virtual de forma espontânea, mas devido às dificuldades de uso do celular, os alunos optaram por responder no caderno e usar o celular para enviar as respostas por foto. A leitura e a discursão das questões com as respostas foram realizadas na segunda roda de conversa. A atividade proposta contemplou as duas HQs já estudadas para apresentar os balões de fala e de pensamento em cada quadrinhos retratando os diálogos entre os personagens.

Nessa oficina pedagógica houve bastante discussão e o professor-pesquisador encaminhou uma atividade adaptada individual contendo quatro (4) perguntas, visando diagnosticar que saberes prévios os alunos têm a respeito do uso do dispositivo celular voltado à aprendizagem, no sentido de compreender como está o desempenho de leitura dos alunos através do celular; se eles conhecem as diferenças entre uma história em quadrinhos e uma tirinha, de que forma as histórias

em quadrinhos já estudadas podem caracterizar as práticas de *Bullying* e que verbos característicos de violência podem ser encontrados nelas, a partir dos que foram pré-selecionados anteriormente seguindo a concepção de Fante; Pedra (2008, p. 36), tais como: apelidar, constranger, discriminar, amedrontar, excluir, perseguir, assediar, ameaçar, difamar, agredir, empurrar, furtar e roubar. Apêndice 8. Essa atividade foi respondida no caderno do aluno, encaminhada no formato digital fotografia pelo celular e enviada pelo grupo de *WhatsApp* da turma.

Nessa perspectiva, as oficinas pedagógicas são instrumentos que buscam o conhecimento relacionando teoria à prática. O professor-pesquisador deve administrar diversas situações que decorrem no âmbito das oficinas com desígnio de alcançar os objetivos. De acordo com essa ideia, Paviani; Fontana (2009, p. 78) afirmam:

Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

Nessa acepção, na terceira oficina pedagógica, ocorrida no dia 21 de outubro de 2020, os alunos, após pesquisa orientada pelo estudo, escolheram uma história em quadrinhos que tivesse algum tipo de agressão. O professor-pesquisador, previamente, indicou no grupo de *WhatsApp* um álbum contendo várias histórias em quadrinhos de duas páginas como sugestão. Os alunos pesquisaram no álbum e na internet e levaram para sala de aula virtual, houve a socialização da história em quadrinhos (HQ) com ênfase na leitura por meio do dispositivo celular.

Desse modo, foi possível realizar atividade de leitura, de interpretação das situações vivenciadas pelos personagens, de observação da estrutura das histórias em quadrinhos e da identificação das características inerentes ao gênero discursivo/textual. Os alunos foram incentivados a observarem se na sua história em quadrinhos selecionada continha práticas de *bullying*.

Apenas um aluno escolheu uma HQ do álbum, os demais pesquisaram na internet. O que seria uma atividade em grupo, culminou em uma atividade individual

adaptada e direcionada. Como as histórias em quadrinhos propostas no álbum foram bem diversificadas, o aluno H leu e explicou a HQ para a turma. Foi dado esse espaço breve contemplando a leitura e houve a análise se continha atos de violência que caracterizassem *bullying*.

Na quarta oficina pedagógica, realizada no dia 17 de novembro de 2020, após orientações do pesquisador, cada aluno pesquisou na internet uma história em quadrinhos contendo possíveis práticas de *bullying* de acordo com os verbos selecionados a partir de Fante; Pedra (2008). De modo que identificasse alguns verbos na HQs escolhidas, realizando leitura, buscando a compreensão e atribuindo sentido ao gênero estudado. Já havia um direcionamento, na terceira roda de conversa, para que cada aluno postasse a história em quadrinhos selecionada nas suas redes sociais, podendo ser *Facebook*, *WhatsApp* ou *Instagram*, com intenção de captar comentários dos amigos a respeito da temática.

Nesta oficina pedagógica houve a participação da coordenadora pedagógica da escola que teceu seu comentário sobre a temática e disse já ter comentado o *post*<sup>11</sup> de algum aluno no *Facebook*. Houve um problema de dúvida, então, como poucos alunos fizeram a atividade e postaram, esta oficina pedagógica foi adaptada para reforçar a tarefa. Assim, houve novamente orientações e resolução das dúvidas. Foram lidos dois comentários, como forma de exemplo, para que os alunos compreendessem e desenvolvessem a atividade.

Para ajudar, o professor-pesquisador orientou os alunos a colocar no *post* duas perguntas acompanhando a HQ: Você consegue ver algum tipo de violência nessa história em quadrinhos? Qual a sua opinião sobre o *bullying*? Essas duas perguntas foram um reforço ao direcionamento já discutido na terceira roda de conversa. O resultado foi satisfatório e suscitou vários comentários para análises. Os alunos fizeram a pesquisa, leram, interpretaram a história em quadrinhos e identificaram os verbos que caracterizam as práticas de *bullying*. O professor-

---

<sup>11</sup> Post é o conteúdo criado e publicado em alguma plataforma da internet. Essa publicação pode ter o formato de imagem, vídeo, texto, áudio ou todos eles juntos. As principais plataformas de publicação de *posts* são as redes sociais e os *blogs*. Fonte: <https://studiovisual.com.br/marketing/o-que-post#:~:text=Post%C3%A9%20o%20conte%C3%BAdo%20criado,redes%20sociais%20e%20os%20blogs>.

pesquisador definiu três oficinas pedagógicas para orientação e produção do *podcast* coletivo com os alunos. Na quinta oficina pedagógica geral realizada em 02 de dezembro de 2020, apresentou modelos e suas funções. A orientação se deu na perspectiva de pesquisar, conhecer e aprender a utilizar essa forma de transmissão de ideias, especialmente dissertar sobre o *bullying*. Foi disponibilizado na roda de conversa anterior, um *podcast* de quinze (15) minutos sobre a temática para que os alunos ouvissem e entendessem como é produzido e sua finalidade. *Link*: [https://paineleeducacao.com.br/wpcontent/uploads/2019/04/Podcast2019\\_Bullying-e-Cyberbullying.mp3](https://paineleeducacao.com.br/wpcontent/uploads/2019/04/Podcast2019_Bullying-e-Cyberbullying.mp3).

No entendimento sobre esse tipo de arquivo digital de áudio, Bottentuit Junior (2014, p. 128) aduz que o

*podcast* é uma palavra que vem do laço criado entre *Ipod* (aparelho produzido pela *Apple* que reproduz *mp3*) e *Broadcast* (transmissão), podendo ser definido como um programa de rádio personalizado gravado nas extensões *mp3*, *ogg* ou *mp4*, formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio num espaço relativamente pequeno.

Essa atividade realizou-se mediante o uso do celular, tanto para ouvir quanto para produzir. Houve uma atividade teste para que os alunos, “baixassem” aplicativos específicos direcionados à elaboração de *podcast* como *Anchor*, *Orelo Podcast* e *Trampapo* e iniciassem gravações preliminares. Mas não foi possível devido à baixa capacidade dos dispositivos celulares dos alunos, assim, cada aluno fez uma simulação no grupo de *WhatsApp* da turma, postando um áudio comentando sobre o combate as agressões. Para isso, foi preciso fazer o planejamento, e assim, as tarefas foram divididas. Alguns alunos preferiram colocar sua opinião sobre a temática, outros preferiram captar a opinião dos pais, já outros optaram por pesquisar em sites na internet e fazer recortes textuais, outro escolheu comentários da coordenadora e de professores que achassem mais importantes e outros queriam mensagens de combate ao *bullying*. Importante nesse processo, a organização da parte de cada um na leitura e as regravações conquistando seu espaço de voz.

No contexto das novas tecnologias, o *podcast* surge como forma de comunicação mediada que proporciona discussões, debates sobre diversas

temáticas, com abertura para divulgação e compartilhamento de ideias que se lançam por meio da internet e que permitem interações dialógicas. Nesse sentido, Primo (2005, p. 7-8) revela que:

Um *podcast* pode ser produzido por uma única pessoa tendo como recurso apenas um microfone ou gravador digital, um computador conectado na internet e algum servidor na rede para armazenamento de seus programas e do recurso *RSS*. Essa produção oferece ao *podcaster* um contato muito próximo de seu produto, em contraste com a produção de programas radiofônicos massivos, em que muitos atores do processo produtivo acabam tendo pouco (ou até mesmo nenhum) contato com o produto final.

Diante do exposto, o professor-pesquisador escolheu a produção do *podcast* possibilitando ofertar essa experiência multimídia como alternativa pedagógica que pode ser desenvolvida no ambiente escolar. Não há dificuldade em utilizá-la devido às opções disponíveis na internet. Pode-se compreender que o *podcast* é a mídia, o *podcaster* é o produtor e sua prática é o *podcasting*, conforme Primo (2005, p. 1) introduz:

*Podcasting* é um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos de áudio na internet. Em virtude da mínima estrutura tecnológica exigida, a produção e a distribuição podem ser realizadas de maneira simplificada até por uma única pessoa. Ou seja, viabiliza uma produção independente de alcance global. Os *podcasts* podem não apenas ser buscados na internet, como também ser assinados (através do recurso *RSS*) para recebimento automático de novos episódios através do uso de um *software* agregador.

Nessa perspectiva, na sexta oficina pedagógica foi aplicada no dia 08 de dezembro de 2020, alguns alunos não conseguiram “baixar” no celular o arquivo do *podcast* disponibilizado na oficina pedagógica anterior, por falta de mídia e da pouca capacidade do celular. A reprodução ocorreu na aula virtual pelo *Google Meet*. Devido a insuficiência de capacidade na memória dos celulares dos alunos, foi firmado um acordo de leitura para produzir o *podcast* coletivo. Cada aluno enviou pelo grupo de *WhatsApp*, em formato de áudio, sua contribuição através de opinião, comentário próprio e dos internautas, pesquisa na internet, opinião de professores, de pais e da coordenação pedagógica. De forma sequenciada, selecionamos os áudios e formatamos a composição do arquivo digital de áudio. Para Primo (2005,

p.17) o *podcast* “é um processo mediático que emerge a partir da publicação de arquivos áudio na Internet”

A interação entre os agentes da aprendizagem é fundamental para o sucesso das oficinas pedagógicas. Impende ao pesquisador provocar o envolvimento dos alunos para conquistar a aprendizagem significativa, oriunda da mediação na sala de aula à proposito da atividade apresentada. Nessa perspectiva, as oficinas são experiências democráticas e participativas, momentos coletivos de interação e troca de saberes. Na concepção de Antunes (2012, p. 36) trabalhar com oficinas pedagógicas:

representa uma metodologia de ensino que pode ser dinâmica, motivadora à aprendizagem pela contextualização aos saberes do cotidiano e contrapontos de conhecimentos socializados, além das inter-relações experienciadas. [...] O trabalho que a oficina envolve, da ação em grupo, exige o pensar coletivo, sobre e com o outro. Também envolve encontrar e partilhar soluções possíveis para as questões e adversidades do ambiente escolar.

Na expectativa da produção do *podcast* na oficina pedagógica, evidenciou-se o momento em que aconteceram leituras significativas por parte de cada aluno. Como alguns não tinham o hábito de realizar as leituras pela plataforma digital do *Google Meet*, apresentam alguns embaraços em poucas palavras que foram revisadas sem nenhum constrangimento, pois entenderam que estavam fazendo a atividade para produzirem uma gravação final sem falhas de leitura. Leram, ajustaram e gravaram várias vezes até o produto. Com mais calma, tiveram tempo de enviar pelo grupo do *WhatsApp* a leitura de cada um.

Dessa forma, o professor-pesquisador, ao receber as gravações, percebeu que faltava uma conexão das ideias na produção e pediu para que todos os alunos refizessem a gravação, colocando no final o que o outro aluno ia falar. A contragosto de alguns por já terem enviados, todos os que participaram refizeram a leitura e o *podcast* pôde ser ajustado e gravado.

Desse modo, na última oficina pedagógica aconteceu no dia 10 de dezembro de 2020, consistiu na gravação e regravação das contribuições dos alunos. Aconteceu mais uma oficina pedagógica interativa, envolvendo os alunos na discussão articulada e ordenada. Teve a gravação da voz dos interlocutores sob

mediação do professor-pesquisador e autorização dos pais e da direção escolar, permitindo que os alunos se expressem evidenciando o aprendizado proveniente das histórias em quadrinhos acerca do *bullying* na realidade da comunidade e do combate às práticas violentas na escola.

Não obstante, esta oficina pedagógica teve aplicação da atividade planejada pelo professor-pesquisador para produção do *podcast* coletivo. Esse arquivo digital de áudio foi produzido seguindo um passo a passo sistematizado. Contemplou a leitura dos alunos e a análise dos textos, verbalizando opiniões, comentários, considerações, pesquisa na internet e as novas percepções dos alunos sobre os atos de *bullying*. O *podcast* coletivo foi gravado com o atributo da voz para consolidar o registro oral dos alunos. Por fim, o arquivo digital de áudio foi disponibilizado no *Youtube*<sup>12</sup> e *Facebook* do professor-pesquisador, nos grupos de *WhatsApp* da turma com possibilidade de expansão para diversas instituições educativas. Contemplando as ações que permearam as oficinas pedagógicas, foram importantes as contribuições de Frigerio (2018), de Paviani; Fontana (2009), de Primo (2005), dentre outros.

Portanto, as oficinas pedagógicas aplicadas a este estudo possibilitaram aproximar a experiência entre o fazer pedagógico e o contato dos alunos como plano digital e coletivo. Tivemos a realidade estudada no campo da comunidade escolar, o uso do celular conectado ao mundo digital, semiótico, imagético e as discussões acerca do *bullying*. Esses estudos proporcionaram aos alunos diferentes habilidades e aprendizagens relacionadas à leitura e à compreensão dos gêneros discursivos/textuais histórias em quadrinhos.

---

<sup>12</sup> Vindo do termo inglês “*you*” (você) e “*tube*” (tubo, mas é um termo para designar televisão), o *Youtube* é um site que possibilita a publicação e o compartilhamento de vídeos em formato digital. Fonte: <https://influu.me/blog/entenda-o-que-e-Youtube/>

## 5 RELATOS DE SITUAÇÕES VIVENCIADAS DURANTE O ESTUDO

Este estudo foi projetado inicialmente para ter sua realização em aulas presenciais no ambiente físico escolar da Escola Municipal Padre Leôncio, comunidade de Carnaúba do Padre, Pedro Velho-RN, com o advento da pandemia da covid-19, disseminada pelo mundo, atingiu o Brasil e chegou até às comunidades simples equidistantes de capitais bem movimentadas. Diante dessa situação, houve a necessidade de adaptar o estudo às tecnologias digitais, na modalidade de aulas remotas virtuais em todo o sistema de educação. Com isso, os objetivos e os procedimentos metodológicos do presente estudo foram adequados à plataforma do *Google Meet* e ofertado o acesso aos alunos pelo dispositivo celular.

Desde o primeiro encontro na escola, ainda possível de maneira presencial, foram apontadas dificuldades, mas que poderiam ser superadas. Foi realizada a reunião com os pais e com os alunos, em horários diferentes, com uso de máscara e de álcool, seguindo as medidas de prevenção à Covid-19 estabelecidas pela Secretaria Municipal de Saúde. Os pais falaram que os seus filhos participariam dos estudos, mas que os celulares eram limitados e que se as aulas fossem presenciais teriam melhores resultados. Diante dessa necessidade, os resultados do estudo dependeriam das condições dos sujeitos envolvidos e da escola em terem os mecanismos tecnológicos que viabilizassem as atividades.

Nesse contexto, utilizando-se do dispositivo celular para participar das rodas de conversa através do *Google Meet*, observou-se a primeira limitação. Não havia como os alunos realizarem atividade paralela, retirando a atenção da plataforma digital, isso implicaria na saída do aluno da sala virtual para realizar outra atividade e perderia as orientações. Diante disso, ficou combinado que cada aluno faria as atividades após as rodas de conversa e as oficinas pedagógicas ou quando possível, durante as aulas, no caso de leitura e de outras produções adaptáveis.

Nesse sentido, a primeira atividade consistiu em absolver os saberes prévios dos alunos acerca da temática e isso ocorreria através de anotações. Houve dificuldade nessa iniciativa, assim, foi proposto a produção de um pequeno vídeo, de até um minuto, cada aluno dando sua opinião inicial, respondendo às perguntas apresentadas pelo pesquisador. A ideia da produção de um vídeo funcionou como

solução para superar as dificuldades dos alunos em realizar atividades em tempo real, devido às limitações dos seus dispositivos celulares e das restrições no acesso à internet. Como alguns alunos não dispunham dados móveis suficientes e outros dispunham de poucos, utilizaram as redes *wi-fi*<sup>13</sup> dos vizinhos ou de residências mais distantes de sua moradia. Isso demonstra que estamos longe de termos uma democratização dos instrumentos tecnológicos digitais para os alunos. Corroborando Libâneo (2006, p. 12)

A democratização da escola pública foi um avanço inegável. Não basta reivindicá-la para todos, é preciso realizar nela um trabalho docente diferenciado em termos pedagógico-didáticos. Assim, para uma escola verdadeiramente democrática urge proporcionar a todos os alunos o saber e o saber-fazer críticos, preparando-os para a vida social em todas as suas instâncias, ajudando-os a comunicarem-se com desenvoltura, a desenvolverem gosto pelos estudos e, principalmente, assumindo papéis na coletividade.

Durante os encontros, o professor-pesquisador optou por fazer retomadas mediante o tempo de uma aula para outra, e sobre a primeira atividade, lembrou quais alunos enviaram o vídeo da primeira roda de conversa e os que no momento ainda não tinham enviado. Dessa forma, conhecendo os alunos, tornou-se preciso fazer cobranças devidamente pedagógicas para obtenção de resultados.

O professor-pesquisador sempre direcionou conteúdos, orientações e atividades pelo grupo *WhatsApp* da turma criado para este fim. Observou-se outra dificuldade, fazer com que os alunos realizassem leituras do material encaminhado no grupo de participantes. Na primeira orientação, apenas um aluno havia conseguido realizar a leitura, assim, os demais, na segunda roda de conversa, fizeram comentários observando a situação e a explicação do mediador.

As dificuldades no uso do dispositivo celular apontadas pelos pais e pelos alunos no primeiro encontro passam a ficar evidentes nas atividades e na participação nas aulas virtuais. Há problemas de conexão à sala, alguns celulares

---

<sup>13</sup> Wi-fi é uma tecnologia de rede sem fio que permite que computadores (*laptops* e *desktops*), dispositivos móveis (*smartphones* e dispositivos vestíveis) e outros equipamentos (impressoras e câmeras de vídeo) se conectem à Internet. Fonte: [https://www.cisco.com/c/pt\\_br/products/wireless/what-is-wifi.html](https://www.cisco.com/c/pt_br/products/wireless/what-is-wifi.html).

não mantêm a câmera em funcionamento pelo período da aula, há dificuldade de leitura pelo celular devido as condições do dispositivo e da internet. Bateria e memória dos celulares com baixa capacidade, e alguns alunos utilizam, quando disponível, a rede *wi-fi* da casa do vizinho. Essa realidade é asseverada por Farias (2020, p. 48)

As mudanças repentinas presentes no momento atual colocaram instituições de ensino em posições desafiadoras. O pouco acesso de alunos a internet expõe o aprendizado dos mesmos em risco, pois uma grande parte dos educandos só têm um único meio de acesso à internet, que é usando o celular, celulares que não suportam arquivos e muitos menos contam com uma qualidade a internet boa para que o aluno tenha acesso a aplicativos, que possa usufruir e construir o seu conhecimento e, de certa forma, isso também dificulta para o trabalho do professor em relação ao promover conhecimento, pois pode se tornar algo “mal usado” e com objetivos poucos atingidos.

Diante do exposto, a atividade por meio do vídeo foi uma facilitação para captar o estudo feito pelos alunos. E quando houve a aplicação da atividade das quatro perguntas, alguns alunos não conseguiram responder digitando no celular e usaram o caderno. Copiaram e responderam as questões, em seguida, tiraram uma foto e enviaram pelo grupo. Evidencia-se mais uma vez a necessidade dos alunos de serem inseridos na esfera tecnológica da educação, visto que estão participando das aulas remotas, com condições próprias mínimas, para não ficarem tão prejudicados no ano letivo. E diante dessa realidade, professor e escola têm que disponibilizar meios digitais à aprendizagem, tendo em vista a inserção do aluno nas plataformas digitais visando obtenção de conhecimentos. Conforme Cardoso; Santos (2020, p. 49-50):

A possibilidade da transição do ensino de estilo formal (aulas presenciais) para o virtual é um fenômeno que vem sendo estudado a muito tempo e exige que os educadores despertem capacidades que envolvam parâmetros para ministrar aulas e usar tecnologias que permitam a interação *online*, que, devido ao surto de Covid-19, tornou-se ainda mais necessário.

Para estimular os alunos, o pesquisador fez sorteio de dois cartões de memória, um *hardware* útil para melhorar a capacidade dos dispositivos celulares e

ajudar aos alunos. A cada roda de conversa, combinava-se a entrega das atividades para a semana seguinte, para não acumular, e os alunos continuariam recebendo as orientações também pelo grupo de *WhatsApp*.

Estava planejada a atividade em dupla, mas os alunos afirmaram que fariam individualmente, pelo motivo de não poderem sair de casa, devido às restrições da Pandemia de Covid-19. Essa atividade consistiu em pesquisar uma história em quadrinhos sobre *bullying*, realizar a leitura, interpretar as situações vivenciadas pelos personagens, observar a estrutura da HQ e identificar características inerentes ao gênero discursivo/textual. Dessa maneira, os alunos pediram mais um prazo para realizar a tarefa que foi estudada na terceira oficina pedagógica virtual através da plataforma digital *Google Meet*. As formas de adaptações das atividades visam permitir que o aluno consiga acompanhar a dinâmica das oficinas por meio do dispositivo celular, sob mediação do professor-pesquisador, de acordo com a concepção de Masetto (2000, p.146):

Neste contexto, a importância da mediação pedagógica exercida pelo professor é fundamental. Apesar de serem considerados “nativos digitais”, os alunos dessa geração precisam de um sujeito que exerça uma mediação, pois é esta que coloca em evidência o papel do sujeito do aprendiz e o fortalece como ator de atividades que lhe permitirão aprender e conseguir atingir seus objetivos.

Os alunos relataram a dificuldade em baixar arquivos no editor de texto *word* para responder as atividades pelo dispositivo celular. As explicações foram evidenciadas em dois aspectos, a capacidade baixa de memória que não suportava um simples arquivo e a internet com pouca velocidade. Ficou evidente que ainda há insuficiência de acesso às mídias digitais e acesso à internet, ou seja, não há plena democratização dos recursos tecnológicos para alunos de baixa renda.

Nesse período, chegou o mês de outubro de 2020, como se não bastasse as dificuldades, as atividades eleitorais surgem movimentando as ruas. Uma oficina pedagógica que estava agendada foi adiada. Seria na terça-feira, de acordo com o horário regular de aula na escola, mas não foi possível devido a paredões de som na rua fazendo a concentração política de candidatos. Como as aulas virtuais pelo *Google Meet* permitem que cada participante fique em casa ou em outro local

adequado sem barulho exterior, nesse caso, houve a impossibilidade de realização da roda de conversa, porque as concentrações em comitês eleitorais dos candidatos foram dispostas nas proximidades da residência do professor-pesquisador de maneira constante. Diante do exposto, o professor-pesquisador encaminhou as orientações pelo grupo de *WhatsApp* e reforçou a importância de cada aluno não acumular as atividades e cumprir os prazos de entrega.

Nesse sentido, houve a necessidade de reagendamento das rodas de conversa e das oficinas pedagógicas, devido ao tempo perdido, por ocasião das manifestações políticas na cidade, que atrapalharam as aulas virtuais, com barulhos de carros de som, paredões, passeatas e comícios. Essa situação causou preocupação devido ao tempo que restava para conclusão do ano letivo, e temia-se atrapalhar a produção do *podcast* coletivo da turma como atividade final.

Nessa perspectiva, depois desse reagendamento, ocorreu que os celulares dos alunos não tinham a capacidade de suportar um aplicativo próprio para produção de *podcast*. Foi no momento que um aluno sugeriu que as gravações se dessem pelo *WhatsApp* da turma, privilegiando a leitura da mesma forma, e em seguida, as vozes seriam gravadas em sequência e convertendo-se em arquivo de *podcast*. Somente assim deu certo, com destaque para as repetições de gravações sempre fazendo as devidas adaptações/correções de frases e palavras, ou seja, aprimorando a leitura.

Essas repetições representaram mais atenção à leitura observando as frases e possibilitando uma compreensão melhor do texto, partindo do princípio de que se aprende melhor exercitando cada vez mais a prática de ler. Conforme Freitas; Miranda (2020, p. 30)

Produzir e revisar textos influencia no processo de leitura de diferentes gêneros textuais, já que muitos textos impressos, como os veiculados pela mídia (charges, anúncios, capas de revista, jornais, etc.) e, também pela escola, quando aborda suas especificidades linguísticas, contextos de circulação, fazem referência a culturas variadas.

A gravação do arquivo digital de áudio foi realizada com adaptações, devido a disponibilidade de suporte e da insuficiência na capacidade dos celulares

dos alunos e pela emissão dos áudios emitidos pelo aplicativo *WhatsApp*. Foi preciso refazer a gravação devido a situações inesperadas que davam para perceber nos áudios como: criança chorando, passarinho cantando, grilo e barulhos de motocicletas. Desse modo, a gravação do *podcast* foi realizada com todas as leituras já definidas e foi visto a necessidade de gravar esse tipo de ferramenta em local isolado de barulhos. Os pressupostos que amparam essas considerações, baseiam-se nos estudos de Farias (2020), de Masetto (2000), de Freitas; de Miranda (2020), dentre outros.

Portanto, identificadas as limitações e as dificuldades para realização das atividades, o professor-pesquisador procurou motivar os alunos propondo tarefas dinâmicas explorando o dispositivo celular de forma atrativa com foco na aprendizagem. Buscou-se convencer os alunos da importância de aprender e de inovar utilizando as tecnologias digitais para leitura. Além disso, o professor-pesquisador estimulou os alunos pelo desejo de utilização dos recursos tecnológicos digitais e vendo que alguns não dispunham de celular para prosseguirem com as atividades de estudo, comprou quatro (4) dispositivos celulares, sorteou três (03) durante os encontros virtuais e destinou outro celular para o aluno de melhor desempenho nos aspectos: pontualidade, assiduidade, participação e aprendizado. Assim, os relatos vivenciados neste estudo abordaram situações da realidade educacional no âmbito da escola e dos alunos, bem como as etapas de realização de cada atividade, geralmente, indicando as dificuldades e as superações em cada momento.

## 6 ANÁLISE DE DADOS

Definidos os instrumentos de geração de dados no presente estudo, o local e os participantes mediante pesquisa-ação qualitativa intervencionista, é preciso saber como foram analisados os dados. Essa análise exigiu do professor-pesquisador muita atenção e cautela nas interpretações e nas inferências sobre o material coletado. Todas as etapas do estudo foram registradas por questão de segurança para evitar perda de informações e de tempo. Não se deve confiar na memória tão somente, as anotações foram importantes para os registros em todos os momentos.

Cada instrumento elencado teve sua análise específica e, ao mesmo tempo, foram “processadas” as informações, relacionando-as a outras ferramentas utilizadas, ou seja, foram promovidos diálogos entre a observação participante, a roda de conversa, a pesquisa documental e as oficinas pedagógicas. Todos esses elementos tiveram seus resultados compreendidos à luz dos teóricos e de outros trabalhos científicos já realizados sobre a temática abordada. Na acepção de (TEIXEIRA; NITSCHKE; PAIVA, 2008, p. 136):

A análise dos dados representa a fase de reflexão crítica do trabalho investigativo, constituindo-se num caminho árduo e de grande responsabilidade, pois é por meio dela que vamos transformar tudo aquilo que nos foi confiado, através dos dados empíricos, em interpretações que se sustentem teoricamente. Com isso, não se pode perder a perspectiva de que confiança e respeito às (aos) entrevistadas(os) são condições indispensáveis para a compreensão dos discursos.

Desse modo, é imprescindível que o pesquisador organize seu material coletado. Sabe-se que desde a origem do estudo, o professor-pesquisador já está pensando e analisando os dados, mas é preciso sistematizá-los para identificar, entender, diagnosticar e propor as ideias.

A partir dos instrumentos de estudo utilizados, o registro de cada atividade ocorreu por meio de anotações atinentes a cada roda de conversa e as oficinas pedagógicas. O registro também das atividades foi fonte importante e pretendeu coletar o máximo de considerações possíveis a respeito da temática,

considerando as relações e as percepções dos alunos com finalidade de perceber avanços sobre o combate ao *bullying* e o aprimoramento da leitura a partir de histórias em quadrinhos atraentes. Todos esses aspectos serviram de base para a construção analítica deste estudo.

Portanto, o professor-pesquisador fez a avaliação dos dados, a comparação de resultados, as análises das considerações dos envolvidos nas rodas de conversa e as contribuições coletadas nas atividades das oficinas pedagógicas, bem como as atividades diagnósticas iniciais e finais. Diante disso, o estudo teve a preocupação de atingir os objetivos quanto ao aprimoramento da leitura dos alunos e as compreensões sobre o combate aos atos de *bullying* e como as histórias em quadrinhos possibilitaram esse aprendizado. Além disso, atinou-se para a relevância da utilização do dispositivo celular como fundamental para as gravações das rodas de conversas, das oficinas e do *podcast*, assim como para o registro das opiniões dos participantes e sua funcionalidade pedagógica.

### 6.1 Atividades introdutórias do estudo no ambiente virtual mediador de aprendizagem

As rodas de conversas e as oficinas pedagógicas se complementaram nas discussões e na realização das atividades com os alunos por meio da plataforma virtual *Google Meet*. A interação foi uma estratégia utilizada para atingir os objetivos em cada etapa. Após a explanação da proposta de estudos, o professor-pesquisador buscou realizar duas atividades diagnósticas para saber as condições de leitura dos alunos e o que eles sabiam inicialmente sobre o *bullying*.

Nessa perspectiva, foram direcionadas duas perguntas: O que você entende por *bullying*? E se o *bullying* é um tipo de agressão que ocorre apenas uma vez ou repetidamente? Os alunos responderam o que sabiam: “violência verbal, física, intencional, chamar palavrão, agressão, xingar o próximo, que pode levar ao suicídio, que tem muito na escola”. Um aluno citou que viu casos de *bullying* no filme “Um grito de socorro”. Os alunos afirmaram que começa com uma brincadeira chata e passa a ocorrer repetidamente. Percebe-se que alguns já tem uma noção do que

significa o *bullying*. Após as duas perguntas, os alunos puderam comentar sobre a história em quadrinhos apresentada pelo pesquisador: Turma da Mônica: Humberto em “igual aos outros”, FIG. 1.

Figura 1 - HQ Turma da Mônica – Humberto em “igual aos outros”



Fonte:

<https://www.Facebook.com/ToDoDiaUmEsquerdistaHistorico/photos/pcb.1244401279231984/1244401162565329>

Os alunos identificaram práticas de *bullying* na história em quadrinhos citando que os meninos da “Turma da Mônica” que se escondem no mato e esperaram a Mônica passar com seu coelhinho. Os meninos gritam com ela: “Mônica é dentuça, baixinha e gorducha”. A linguagem verbal apresenta as palavras em letras grandes, garrafais, demonstrando gritos, ofensas contra a Mônica. Essas letras se destacam das demais e chamou a atenção dos alunos leitores. A Mônica usa o coelhinho e agride os meninos, exceto o Humberto<sup>14</sup> que é surdo. Assim a

<sup>14</sup> **Humberto** é um dos personagens mais antigos do Mauricio de Sousa, e é o primeiro dos 5 personagens com alguma deficiência. É um carinhoso, imaginativo e um ingênuo garotinho, personagem da Turma da Mônica, tem sete anos como a maioria da turminha, ele é mudo e começou

Mônica entendeu que ele não tinha como xingar igual aos outros. Mas o Humberto fez parte da atitude e queria ser visto pela Mônica igual aos outros, ou seja, apanhar também. Isso provocou o riso nos alunos. Os colegas de Humberto o viram chorando e depois entenderam o que estava acontecendo e criaram uma forma de usar o murmúrio de Humberto para xingar a Mônica novamente criando uma frase, na qual o Humberto participasse.

Os alunos perceberam na frase que a voz do Humberto compunha o fonema do artigo indefinido “um” escrito “hum” na formação da frase: “Mônica! Você tem hum grande dentão”. O fator de humor observado pelos alunos foi que cada menino falou uma palavra da frase completando o sentido. Nessa compreensão, Vergueiro ((2004, p. 26) afirma que “o único limite para o bom aproveitamento das HQ em sala de aula é a criatividade do professor e a sua capacidade de bem utilizá-las para atingir seus objetivos de ensino”. As HQs são gêneros discursivos/textuais voltados ao público adolescente, mas fascinam crianças de todas as idades. Na concepção de Lavarda (2017, p.2):

Hoje as histórias em quadrinhos são utilizadas para incentivar a prática da leitura, o desejo e o prazer de ler, muitas famílias e creches oferecem para as crianças histórias em quadrinhos infantis, a partir das quais, mesmo sem saberem ler, as crianças já vão contando histórias apenas pelas imagens dos desenhos, iniciando dessa forma seu contato com os livros.

Nesse sentido, a disposição da história em quadrinhos foi analisada e os alunos puderam observar e compreender a predominância da horizontalidade, perceberam que os balões de fala expressam o tom de voz dos personagens e os

---

a criar amizade com as crianças do bairro do Limoeiro ao entrar para o Clubinho dos Meninos, quando foi fundado. Fez amigos e ajudou o Cebolinha com seus planos infalíveis diversas vezes. Fonte: <https://monica.fandom.com/pt-br/wiki/Humberto>

sentimentos. Entenderam que havia onomatopeias e mostraram a produção de sentidos relacionando as linguagens verbal e não-verbal.

A segunda história em quadrinhos apresentada para estudo foi uma situação dada em uma escola: “*Bullying*, isso não é brincadeira”. HQ produzida pelo Centro de Apoio Operacional da Infância e Juventude e Coordenadoria de Comunicação Social do Ministério Público do Estado de Santa Catarina. A HQ completa consta no *link* da FIG. 2.

Figura 2 - HQ *Bullying*, isso não é brincadeira





NO DIA SEGUINTE...



MAIS TARDE, NO CORREDOR...



\* O DISQUE 100 SERVE PARA DENUNCIAR VÁRIAS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES, VEJA A CONTRACAPA.

\*\* LEI N. 14.651/2009



Fonte:

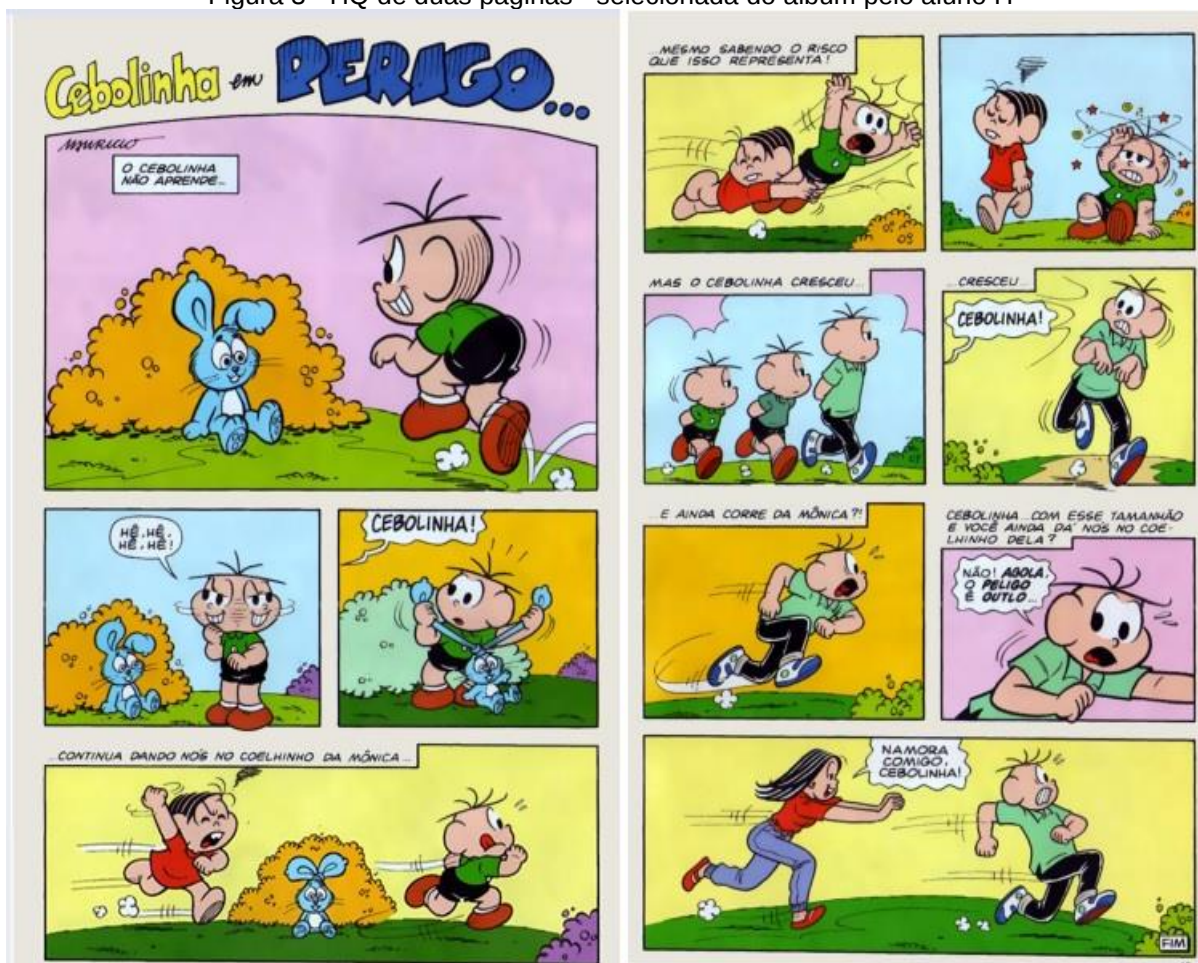
[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/18\\_03\\_2010\\_15.20.41.3165d1af330b7ec197e3d1fcc2bbf276.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/18_03_2010_15.20.41.3165d1af330b7ec197e3d1fcc2bbf276.pdf).

Após a leitura, os alunos comentaram a ideia de produção da história em quadrinhos e entenderam o que estava acontecendo com um aluno-personagem, quando os colegas achavam que era um caso de *bullying*. Eles explicaram a história do começo ao fim afirmando que houve um engano. Na HQ, a turma achou que o aluno-personagem João não compareceu à escola e ao jogo de futebol por estar sofrendo *bullying* e procuraram a professora e outros colegas para buscar informações sobre o tema e sobre o colega da turma, depois disso, viram que a prática do *bullying* deve ser evitada e aprenderam que esse tipo de violência deve ser combatido. No final da história, o personagem João aparece com a perna

engessada dizendo que sofreu uma queda. Foi quando os colegas perceberam que não era caso que eles pensavam. Já os alunos presentes na sala virtual compreenderam a situação e a importância de combater o *bullying*.

Nessa perspectiva, após a leitura e as análises das duas histórias em quadrinhos indicadas pelo professor-pesquisador, na terceira roda de conversa houve a retomada da história em quadrinhos de duas páginas selecionadas pelo aluno H, FIG. 3, que comentou os aspectos característicos e se havia prática de *bullying*. Com ajuda da turma, o aluno explicou que (desde criança que o Cebolinha dá nós no coelho da Mônica e xinga a amiga. Isso provoca raiva na Mônica que revida agredindo o Cebolinha). Na opinião da turma, isso se configura *bullying* porque ocorre de forma repetitiva.

Figura 3 - HQ de duas páginas - selecionada do álbum pelo aluno H



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/847450854862896315/>

Os alunos observaram o título e relacionaram com a fala do Cebolinha no penúltimo quadrinho, viram que o balão de fala do Cebolinha representa o sentimento de medo enfatizando as palavras em negrito, e no último quadrinho se compreende o que ele chama de perigo, ou seja, passou a infância toda provocando e apanhando da Mônica, então, por inferência, os alunos imaginaram como seria a relação caso estivessem namorando. Aqui o riso ocorreu porque a HQ suscita realmente esse tom de humor. Bem observados pela turma os balões de fala alterada (gritos), as expressões faciais, as figuras cinéticas: linhas, traços, estrelinhas e a ideia de movimento indicando o crescimento do Cebolinha e a movimentação da cabeça e corrida fugindo da Mônica.

Portanto, os alunos entenderam a narrativa da história em quadrinhos com predomínio de mais de um quadrinho em duas páginas dispostas com personagens fixos, característico do gênero discursivo/textual em questão. Destacaram à sua maneira, o cenário rural e as relações entre as linguagens verbal e não-verbal, bem como a intenção do narrador em provocar humor. Explicou também que além das falas das personagens, o narrador está presente na maior parte das vinhetas conduzindo a narrativa espacial e temporal.

## 6.2 O uso do celular para produção de vídeo sobre atos de *bullying*

Para cumprir atividade diagnóstica os alunos gravaram um vídeo de aproximadamente um minuto utilizando o dispositivo celular, explanando a opinião de cada um sobre as práticas de *bullying* e/ou apresentar as percepções sobre possíveis atos agressivos nas histórias em quadrinhos já estudadas, em consonância com as duas perguntas previamente direcionadas.

A partir da primeira atividade, foram acontecendo sistematicamente adequações de leitura e de compreensão com clarividência a aprimorar o ato de ler e de enriquecer os conhecimentos sobre a temática. Para melhor compreensão, as análises foram realizadas individualmente observando a produção e os avanços de cada aluno nas rodas de conversa, nas oficinas pedagógicas e nas atividades respondidas na seguinte sequência: atividade 01 - produção do vídeo, atividade 02 -

respostas de quatro questões propostas, atividade 03 – pesquisa de histórias em quadrinhos na internet ou álbum digital, atividade 04 – comentários dos internautas sobre história em quadrinhos postadas nas redes sociais e atividade final – leituras e produção do *podcast* coletivo.

Quanto a primeira atividade de produção do vídeo, o professor-pesquisador orientou de forma pedagógica, como os alunos deveriam se comportar e expor suas opiniões, compreendendo o vídeo como instrumento didático tecnológico importante para a comunicação e exposição de conhecimentos como afirma (MORAN,1993, p.2).

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial- cinética, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional.

Inicialmente, o professor-pesquisador havia adotado o registro escrito para obter esse diagnóstico, porém, os próprios alunos admitiram que através do vídeo teríamos o registro mais fiel de leitura e das opiniões. Adiante, foram analisadas as informações dos vídeos de cada aluno. No momento do direcionamento da atividade, de 26 alunos, havia apenas oito (8) alunos, mas pelo grupo de *WhatsApp*, onde foi publicada a tarefa, foi possível absorver doze (12) vídeos.

Dessa maneira, analisando os vídeos dos alunos, observou-se que os mesmos já têm certo conhecimento sobre a temática, mas que precisavam aprofundar mais nos saberes envolvendo as práticas de *bullying* e as características das histórias em quadrinhos. Diante disso, observou-se que se deve “encarar” as agressões que podem gerar o *bullying* de forma mais rigorosa, apreendendo que não se pode tolerar brincadeiras maldosas. Nesse contexto, Silva (2019, p. 37) alerta para a seguinte acepção:

A temática do *bullying* vem como uma espécie de corolário para o desenvolvimento das estratégias, porque ainda continua sendo um grande vilão dos alunos, seja dentro da escola ou fora dela, porque o tema, em si, não fica restrito a apenas uma temática abstrata: trata-se de um tema que se materializa nas práticas culturais escolares, nas práticas culturais das ruas, das baladas, de todos os lugares onde seja possível o encontro de pessoas que se acham no lugar de “rebaixar” o outro e pessoas que, por algum motivo alheio a ela, servem de motivo de *bullying* para outras. Saber entrar e sair de situações dessa natureza, eis uma valiosa contribuição das estratégias de leitura.

Dos 12 (doze) vídeos produzidos pelos alunos, oito (8) relataram suas opiniões, alguns de maneira espontânea e outros fazendo leitura. Já quatro (4), comentaram a História em quadrinhos “*Bullying*, isso não é brincadeira”, FIG. 2, e apenas um aluno opinou e comentou a HQ mencionada.

O aluno L em seu vídeo, explicou o *bullying* dizendo que (é um ato de apelidagem, ficar apelidando os outros de magro, gordo, negro, branco, alto, baixo. Segundo ele, é uma atitude feia. E acrescenta que de tanto sofrer apelidos, a pessoa pode entrar em depressão, pode deixar a pessoa solitária e sofrendo. Que o *bullying* acontece mais em casa, na escola e na rua).

Ser fiel às falas dos alunos permitiu concernir a importância do estudo no sentido de compreender o contexto familiar e educacional de cada aluno, bem como as influências sociais presentes em sua linguagem. O aluno pronunciou a palavra “apelidagem” como ingrediente que inicia a prática do *bullying*. A princípio, a palavra soou estranha, mas fez todo sentido e ficou bem compreensivo.

O aluno recriou as agressões com estereótipos chamando de atitude feia e sabe que os atos agressivos podem provocar depressão na vítima. O aluno identificou os locais onde ocorrem a prática de *bullying* com mais frequência. Ele verbalizou bem e concatenou as ideias bem organizadas para transmitir as informações evidenciadas no vídeo. Dessa maneira, o recurso do vídeo gravado através do celular permitiu analisar a percepção dos alunos acerca da temática, bem como seu comportamento diante de uma exposição em vídeo demonstrando seus conhecimentos prévios. Como ressaltam Pazzini; Araújo (2013, p. 6):

O vídeo é um recurso tecnológico que permite experimentar sensações, do mundo e de nós mesmos, por isso sua necessidade de utilização em espaços escolares, para diversificar as atividades, exigindo dos educadores

um preparo inicial, como visualizar a qualidade do material, sua duração, som, imagem, cor e aspectos pedagógicos (cenas, linguagem, assunto etc.), pois formas inadequadas de uso podem comprometer o trabalho do professor.

Ciente que os alunos sentem um pouco de inibição em aparecer verbalizando suas ideias por esse recurso visual, mas conseguiram transmitir um pouco do que sabiam de maneira satisfatória. Nesse âmbito, o celular possibilitou esse aprendizado substituindo vários equipamentos antes necessários para essa produção, é uma vantagem tecnológica e uma comprovação de que o dispositivo interativo pode contribuir para gerar aprendizagem.

O aluno M, em seu vídeo, corroborou parte das ideias do colega mencionada anteriormente. Alegou que (o *bullying* é uma coisa muito feia e ridícula. “Ficar apelidando as pessoas de magro, gordo, preto é isso. Disse que é vítima de *bullying*, que o povo ‘veve’ me apelidando. E que as pessoas não devem “ligar” para apelidos porque podem levar a depressão). E acrescentou que (as pessoas não têm consciência do que está fazendo ao praticar o *bullying*). No final do vídeo, destacou uma mensagem: (não fazer isso, que pode até levar à morte) referindo-se aos atos de agressão verbal.

Observa-se nas ideias do aluno que dispõe de informações gerais sobre o que é *bullying*, o uso do termo genérico “coisa” é comum de alguns alunos da turma, considerando o 8º ano do ensino fundamental. Esse termo foi analisado procurando fazer adequações para exemplificar melhor, sendo simplificado por ato, atitude, ação e prática agressiva.

Percebeu-se também que o aluno relacionou o *bullying* a apelidos usados pelos agressores como estereótipos: magro, gordo, preto. Na fala do aluno, o verbo viver conjugado na terceira pessoa do singular foi pronunciado “veve”, foi feita a adequação para a pronúncia “vive”. Da mesma forma, o termo “o povo” foi estudado entendendo-se que se refere, genericamente, às pessoas que utilizam os apelidos depreciativos. O aluno apresentou certa dificuldade na leitura de alguns termos mais complexos e teve menor participação nos estudos devido as suas condições de acesso à internet e não possuir um dispositivo celular. Mesmo assim, ele tentou

cumprir todas as tarefas utilizando, quando possível, o celular de um amigo de sala de aula.

Quando o aluno mencionou que é vítima de *bullying*, que não liga para apelidos, e que o agredido pode ter depressão, ele demonstra certo incômodo, porém, parece emocionalmente controlado, atribuindo não se preocupar, porque diz que os praticantes do *bullying* não têm consciência dos atos. Por fim, cita que essas práticas agressivas podem levar à morte. É uma questão a ser analisada com cautela porquanto a prática rotineira do *bullying* é intencional, o que remete a uma consciência dos que praticam os atos importunos. Ele entende a gravidade das ações e cita a morte como argumento forte para não praticar agressões. O que foi observado corrobora a aceção de Fante (2012, p. 27):

essa prática covarde de tornar o outro minorizado e envergonhado, “é um fenômeno que se caracteriza por atos de violência física e verbal, que ocorre de forma repetitiva e intencional contra uma ou mais vítimas, porque trata-se de um desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la em tensão” grifo do autor.

Dessa maneira, o aluno D falou que (o *bullying* é uma forma de agredir fisicamente as pessoas, de xingar tipo: gordo, magro moreno. Disse que é coisa errada e que não se deve fazer coisas como essas). O aluno foi bem sucinto na sua opinião, considerou a violência física e a verbal dos xingamentos. O termo “coisa” geral também surgiu no vídeo deste aluno que verbaliza bem, sem muita dificuldade nas pronúncias das palavras. Com ele, foi preciso explicar que existem vários tipos de agressões e que os xingamentos podem provocar problemas psicológicos.

Na mesma linha de raciocínio do aluno anterior, o aluno F afirmou que (o *bullying* é uma forma de agredir a pessoa fisicamente com palavras que podem magoar, machucar alguém. Que esse tipo de violência acontece em casa, e adolescentes ou crianças têm ansiedade, depressão e até se matam). Com as ideias dele, foi possível fazê-lo compreender que as agressões verbais são tipos diferentes que podem resultar em agressão física. Que ambas são prejudiciais e, realmente podem provocar transtornos de ansiedade e causar depressão.

O aluno F acrescentou que pode provocar morte referindo-se ao suicídio, e outros alunos apontaram que também homicídios podem ocorrer. O mesmo apenas

indicou que os atos de *bullying* ocorrem em casa, mas teve a informação completada por alunos da turma de que também ocorrem na rua, na escola, no campo de futebol, em festas e em outros locais. O vídeo do aluno ficou com algumas falhas, mas ficou compreensivo nas ideias principais. Essas inferências apreendidas pelos alunos fazendo relações entre suicídio e homicídio ocorrem diretamente pelos efeitos das leituras e da produção de sentidos estabelecidos ao observarem o contexto de produção das histórias em quadrinhos e resultados das discussões nas rodas de conversa. Nessa perspectiva, (FERREIRA & DIAS, 2004, p. 439) asseguram que:

Na produção de sentidos, o leitor desempenha um papel ativo, sendo as inferências um processo cognitivo relevante para esse tipo de atividade. Isto ocorre porque elas possibilitam a construção de novos conhecimentos a partir de dados previamente existentes na memória do interlocutor, os quais são ativados e relacionados às informações veiculadas pelos textos.

O aluno N afirmou que (o *bullying* é uma coisa muito importante. Muita gente não sabe o que é e precisa aprender, usam o *bullying* sem saber o que é por julgar um ao outro de branco, magro, preto, alto, baixo, rico, pobre. Que com isso não se brinca e pode prejudicar pessoas que sofrem). Ele expressa sua opinião com a ideia de que o *bullying* é importante, mas de forma negativa, ou seja, não se deve praticá-lo porque prejudica pessoas. Disse que é um julgamento de estereótipos, mas não atribuiu como isso ocorre, deixa a entender que os termos utilizados seriam com teor pejorativo para diminuir o perfil de alguém. Ele citou rico e pobre como estereótipos, mas não percebeu que ser chamado de rico não tem o mesmo tom agressivo de pobre dependendo da situação.

Nesse sentido, foi discutida a ideia do termo “coisa” genérico e as diferenciações dos termos para chegar à conclusão se tem ou não prática de *bullying*, e ficou claro que o termo rico não seria negativo e os demais teriam mais sentido de ofensa, se viesse “carregado” de diminutivos: magrinho, branquelo, pretinho, baixinho, pobrezinho. E o que seria importante é estudar sobre *bullying*, no sentido de combatê-lo e não apenas saber que ele tem importância.

Já o aluno C considerou que o *bullying* (é uma forma de preconceito pela cor da pele, por ser pobre). Na discussão, procurou-se entender se a prática

agressiva é direcionada apenas a pobres e observaram que não. Os alunos citaram exemplos de filmes que tratam de estudantes de classe média alta e que mostravam importunações entre os alunos. E que não está apenas relacionado a cor da pele negra, pois, brancos, gordos, magros, baixos e pessoas com aparência considerada “feia” pelos agressores também sofrem com os atos violentos.

Corroborando o aluno anterior, o aluno H citou que (esses atos violentos caracterizam o *bullying*, que é “coisa” feia, é um ato preconceituoso e pode levar a morte). A discussão centrou na ideia de como levaria a morte, então, os alunos afirmaram que uma vítima de *bullying* pode apresentar problemas psicológicos como a depressão e isso pode levá-la ao suicídio. O extremo que pode ocorrer nesses casos é provação por geração de problemas psicológicos apontados por alguns alunos. Nessa acepção, Silva (2019, p. 43) alerta para essa questão importante.

Psicologicamente, a pessoa vítima dessa prática cruel internaliza um modo de ser ver bastante raso e convergente para aquilo que os agressores querem, pois os “pontos fracos” desses sujeitos ou grupos são o seu “calcanhar de Aquiles”, independentemente de um coletivo ter ouvido ou visto. Essa prática adentra de tal forma na pessoa que ela, a vítima, se convence daquilo que os outros lhe impingem.

Corroborando Silva (2019, p.43), o aluno J, mesmo afirmando que é sua opinião própria, produziu o vídeo fazendo leitura. Não teve problemas por estar dentro da proposta de estudo. Citou que (o *bullying* é um problema mundial que tem sido discutido principalmente no ambiente educacional. Que crianças e adolescentes sofrem agressões físicas ou psicológicas). E acrescentou que (existem várias formas de praticar o *bullying* como: agredir verbalmente, fisicamente e danificar propriedade material de alguém, material escolar, roupas etc). O aluno F pediu explicação sobre o que é danificar material, e na discussão ficou explicado, de forma evidente, que vários agressores, para atingir a vítima, quebram objetos do material escolar ou propriedade como bicicleta, motocicleta e chegam a agredir rasgando as roupas e batendo no aluno que sofre dessa prática criminosa.

Nesse sentido, esses alunos emitiram opiniões que contribuíram para o aprendizado sobre o que é e como combater o *bullying* no ambiente escolar e em outros ambientes. Já os alunos a seguir, fizeram comentários sobre a presença ou

ausência de possíveis atos de *bullying* na história em quadrinhos “*Bullying*, isso não é brincadeira”, FIG 2. O aluno I destacou na HQ que os colegas da turma perceberam a ausência do aluno-personagem João na escola e foram **tirar** informações com a professora, acreditando que o colega não compareceu à escola por estar sofrendo *bullying*. Se reuniram para falar sobre o assunto, mas depois viram que o João voltou feliz, seguro e confiante à escola, e que estava com o pé engessado por ter machucado numa queda da escada. O aluno ainda citou no final do vídeo o *slogan* da campanha de produção da HQ (Denuncie disque 100), que é o contato criado pela instituição para denúncias de práticas de *bullying*.

Claramente, o aluno entendeu a história em quadrinhos como produção educativa para combater atos de *bullying* e que o João, um dos personagens da HQ, não sofreu nenhum tipo de agressão, apenas houve uma falta de comunicação, entre o aluno e a escola. O aluno-personagem faltou as aulas e ao jogo por estar machucado e não avisou à direção escolar, isso fez os colegas deduzirem que poderia ser por causa de atos de *bullying*. O aluno citou no vídeo, a expressão **tirar** informações com a professora, o professor-pesquisador perguntou a turma que outros verbos poderiam substituir o verbo **tirar** nessa frase e alguns alunos contribuíram com outros: buscar, pegar, pedir e solicitar.

Nos vídeos dos alunos E e B destacaram-se as observações sobre a HQ “*Bullying*, isso não é brincadeira”, FIG. 2, concernente à situação apresentada e à percepção dos alunos. O primeiro evidenciou que através dos colegas houve a necessidade de aprofundar no assunto para poder ajudar as pessoas que precisam se proteger contra o *bullying*. O segundo atinou para os alunos que não tinham nenhum tipo de conhecimento sobre o tema e passaram a obter ao pensar que o aluno-personagem estava sofrendo violência de *bullying*.

Não obstante, o aluno A também comentou a HQ citada corroborando os colegas anteriores no aspecto de que os personagens procuraram entender o que é *bullying* para ajudar ao colega da turma. Mas emitiu sua opinião alegando que (as agressões vêm do cotidiano e que muitas pessoas entram em depressão e podem levar a casos mais graves como o suicídio). E diz que tem experiência própria porque já sofreu com *bullying*. (Não desejo a ninguém, é terrível. Vem de brincadeira de mau gosto e pode machucar).

Nesse contexto, após o professor-pesquisador retomar as perguntas iniciais para produção do vídeo, na discussão, enfatizou-se a prática de agressões repetitivas. Que os ataques dos agressores quando se tornam rotineiros, configuram-se atos de *bullying*. No final, percebeu-se que os alunos adquiriram mais conhecimentos do que haviam apresentado inicialmente. Os vídeos também possibilitam estabelecer as relações entre linguagem, ensino e tecnologia quando as vozes se combinam com a imagem e emitem os saberes dos sujeitos educacionais sobre os atos de *bullying*. Essa relação se acirrou nos tempos atuais em vários campos do saber devido a situação de pandemia e a necessidade de inserção das leituras no mundo tecnológico. Essa concepção concorda com Silva (2020, p. 22-23) que afirma:

Atualmente, essas mudanças no ensino de línguas com o uso de determinadas tecnologias, no entanto, ganharam velocidade e fluidez no contexto da globalização econômica, social e cultural. Plataformas como *Google*, *Youtube*, *Facebook*, a formação de redes de conexões intercontinentais, estabelecem outros modos de leitura, de constituição de um autor-leitor e de formação de diferentes públicos, englobando parcelas maiores ou menores da sociedade em seus efeitos, a serem analisados. No desenvolvimento desses processos, das relações entre atividades simbólicas e formas/suportes de circulação, mudam-se as representações de língua, de texto, de leitura, de autor, de leitor.

Nessa análise, dissertando sobre algumas HQs relacionadas à violência do *bullying* apresentadas pelo professor-pesquisador e da produção do vídeo didático pelos alunos, os instrumentos de estudo utilizados foram fundamentais para a compreensão das atividades. Dessa forma, foram relevantes os pressupostos de Teixeira; Nitschke; Paiva (2008), de Lavarda (2017) e de Moran (1993), dentre outros.

Portanto, os vídeos foram elucidativos por expressar o ponto de vista inicial contemplando conhecimento prévios dos alunos. Cada um teve sua percepção que o *bullying* é uma prática prejudicial, no entanto, em nenhum momento, os alunos indicaram o *bullying* como prática repetitiva, mas percebe-se nas prováveis ocorrências que citam. Além das observações indicadas pelos alunos, o professor-pesquisador enfatizou que existem atos violentos esporádicos que

podem levar a atos rotineiros, e que essa repetição vai acostumando o agressor a atacar suas vítimas, é o que se configura como *bullying*.

### 6.3 Questões pertinentes ao estudo

Os alunos protagonistas deste estudo cursam o 8º ano do Ensino Fundamental sempre com aulas presenciais, no entanto, o ano letivo de 2020, foi comprometido, devido a pandemia de Covid-19 e as aulas remotas foram uma alternativa para possibilitar as atividades desses alunos. Considerando o exposto, este estudo trabalhou com rodas de conversas e oficinas pedagógicas *online* pela plataforma digital do *Google Meet*.

Dessa forma, inicialmente foi preciso saber como os alunos entendem essa nova forma de aulas, bem como o que conhecem sobre a temática tanto a respeito do *bullying* quanto sobre as histórias em quadrinhos. O fenômeno da pandemia evidenciou em si um problema educacional, uma necessidade de adaptação aos meios tecnológicos e um desafio para os professores capturarem uma forma de atender às determinações das escolas e, sobretudo, atender aos alunos buscando um ensino-aprendizagem significativo. Nessa acepção, Cabral *et al.* (2020, p.9) asseveram que:

A partir das necessidades que surgiram devido a pandemia da Covid-19, foi preciso a implementação de um modelo de educação que pudesse suprir as demandas do momento, o ensino remoto emergencial em caráter extraordinário. Adotado de maneira provisória e emergencial, esse modelo educacional espalhou-se pelo mundo. Sem nenhuma estrutura, o ensino remoto tornou-se a única opção, não apenas para adolescentes e adultos que, na maioria das vezes, possuem certa maturidade e conhecimentos prévios para absorver dados de maneira mais autônoma, mas também a única opção para crianças que estão passando pelo processo de alfabetização e que, embora, grande parte tenham muitas habilidades eletrônicas ainda não possuem as competências necessárias para trabalhar com as tecnologias voltadas para o ensino.

Nesse sentido, o professor-pesquisador direcionou quatro (4) perguntas, Apêndice 5, que foram oralmente discutidas nas rodas de conversa após os alunos registrarem no caderno suas respostas e utilizarem o dispositivo celular para

fotografar e enviar a atividade pelo grupo do *WhatsApp* da turma. Algumas respostas ficaram confusas na escrita dos alunos, mas na discussão, foram explicadas as dúvidas e compreendido o que registraram. Nessa atividade, apenas onze (11) alunos fizeram e encaminharam a tarefa das quatro (4) questões e participaram das discussões.

### 6.3.1 Exercitar a leitura pelo dispositivo celular

Em resposta à primeira pergunta: Na sua opinião, como é fazer leitura pelo aparelho celular? Desses, 36,3% equivalente a quatro (4) alunos disseram que a leitura pelo dispositivo celular era ruim ou péssima, foi o caso dos alunos F, I, M e L, Apêndices 6, 7, 8 e 9. Alegaram que o aluno não tem uma melhor explicação dos conteúdos em comparação à sala de aula presencial. Além disso, o aluno I acrescentou que a tela do celular e as letras são muito pequenas, havendo dificuldade para entender. A explicação para essas ideias provém da falta de hábito de ler pelo dispositivo celular e da dificuldade de acesso, tanto a ter em mãos o dispositivo quanto a realizar pesquisa devido à falta de sinal de internet. Como alguns alunos apresentaram essa situação, ficou clara a insatisfação e a preferência pela aula presencial. Nessa linha de pensamento, Kern (2018, p. 25) reitera que:

O computador, a Internet, os dispositivos móveis de acesso à *web* (celulares, *tablets*...), as redes sociais são construções sociais que respondem a necessidade humana da comunicação e possuem características que os sistemas anteriores não proporcionavam: a conectividade, a interatividade, a criação de conteúdo, a colaboração, a simultaneidade e a instantaneidade.

A maioria dos alunos, 63,7% equivalente a sete (7) alunos do total de onze (11), disse que a leitura através do dispositivo celular é normal. Que não via a diferença dos livros da escola, mas sentia falta de uma explicação melhor com o professor em sala de aula presencial. Nessa perspectiva, o celular como dispositivo para leitura consagrou-se, no contexto da pandemia, como instrumento fundamental

no qual a escola teve que se adaptar para construir saberes. Conforme Kern (2018, p. 38) assegura que

A escola é desafiada a construir um “pedagógico” que esteja aberto aos estímulos e contribuições das Tecnologias da Informação e Comunicação, que não esvazie os recursos disponíveis apenas para poder ser enquadrado nas práticas estabelecidas, sem *causar* maiores impactos na estrutura escolar. As TICs colocam um imperativo de transformação das relações e ambiente escolar, que possa responder a novas formas de comunicar, aprender e ensinar (Grifo nosso).

Nesse sentido, o aluno D disse “acho normal, e ao mesmo tempo chato e que enjoa do uso do celular”. Já o aluno C não entendeu a pergunta e apenas fez um agradecimento a Deus por ler. O professor-pesquisador, já conhecedor das limitações do aluno, que o acompanha desde o 6º ano, perguntou se ele havia entendido a pergunta e oralmente ele expôs a dificuldade de ler e de usar o celular.

O aluno J escreveu com mais detalhes, disse que (o modo de leitura evoluiu muito nos últimos anos, e hoje, através dos aparelhos eletrônicos (celular, *tablets* etc.) temos mais facilidades de encontrar conteúdos mais completos e de forma mais rápida). O aluno se referiu a pesquisa na internet utilizando-se do celular.

Nesse contexto, evidenciou-se que os alunos, a família e a escola não estão preparadas para o ensino remoto, devido à falta de condições e de estrutura para ter acesso à internet e aos meios necessários para realizarem atividades *online*. Ainda falta muito para termos uma verdadeira democratização dos meios tecnológicos de acessos aos alunos advindos de escola pública e da zona rural. Assim, professores e escola têm que se reinventar, buscando realizar os estudos com o pouco disponível que dispõem. Nessa compreensão, Kern (2018, p.12) afirma com propriedade que a escola precisa:

Elaborar estratégias pedagógicas onde as diversas opções de recursos e ações disponíveis em rede se articulem com os interesses, necessidades e escolhas dos estudantes pode ser extremamente enriquecedora para a atividade educativa. Assim, ampliando a visão que possuem do espaço virtual, refletindo sobre as potencialidades das ferramentas que já utilizam, e como as tecnologias digitais podem contribuir para o seu desenvolvimento. [...] Os jovens como protagonistas na inserção das tecnologias digitais na instituição escolar trazem a dimensão da distância entre realidade social e muros escolares. Por fim, o debate mais específico sobre interatividade em

sala de aula reforça a reflexão sobre as concepções sobre educação, relações, posições e práticas estabelecidas nas instituições escolares; apresentando a urgência em repensá-las para a construção de uma escola conectada ao seu tempo.

Enfim, para essa primeira pergunta, esperava-se mais detalhamento dos alunos no sentido de opinar sobre a prática de leitura utilizando o celular, porém, as respostas foram simplórias e limitadas. Já na discussão, houve melhor compreensão por parte dos envolvidos, ficando clara que a disposição para a leitura não estava relacionada diretamente ao celular, e sim, ao hábito de ler que não é tão frequente entre os alunos. O que transpareceu foi que os alunos que têm celular e os poucos que usam o do parente, fazem uso para outras finalidades como utilizar redes sociais e participar de jogos. Importante refletir que mesmo nesses espaços virtuais, a leitura está acontecendo, o que se observou, foi que a leitura pelo celular não é feita com a finalidade educativa de pesquisar e aprofundar conteúdos.

### 6.3.2 Diferenças entre história em quadrinhos e tirinha

A segunda pergunta discorreu sobre as diferenças entre história em quadrinhos e tirinha. Na roda de conversa inicial houve a apresentação da proposta e uma breve explanação sobre HQ e tirinha. A questão procurou saber dos alunos o que eles conheciam sobre esses gêneros discursivos/textuais uma vez que estão presentes no livro didático e já são conhecidas do público estudantil. Quando o professor-pesquisador recebeu as imagens da atividade pelo grupo de *WhatsApp* percebeu que alguns alunos fizeram cópias das ideias dos colegas e resolveu discutir as respostas na roda de conversa.

Da mesma forma, o professor-pesquisador, de forma breve, comentou que as tirinhas são mais curtas e têm como característica marcante o humor, a ironia e os personagens podem ser fixos ou não, apresentam poucos quadrinhos e abordam questões de cunho social. E que a história em quadrinhos tem uma narrativa disposta em um ou mais quadrinhos, podem ter personagens fixos ou não, é direcionada para o público jovem, apresenta imagens, linguagens diversas, tem um título, discorre sobre variadas temáticas e termina com a palavra FIM. Desse

modo, é preciso refletir sobre alguns elementos distintivos presentes em alguns gêneros discursivos/textuais multimodais. Conforme leciona Tavares (2011, p. 12)

Atualmente, é possível observar certa dificuldade em definir precisamente o que é história em quadrinhos, principalmente quando comparadas/relacionadas às tiras cômicas, charges, cartum e outros que lidem com a temática humorística que vinculem imagens e texto verbal. Portanto, para a inserção o uso das HQs no meio educacional – sala de aula – é de suma importância estabelecer o que é e o que não é história em quadrinhos.

A partir da explanação sucinta sobre os gêneros, o professor-pesquisador discutiu com a turma as demais respostas dos alunos e viu que os alunos A, B, e H tiveram respostas aproximadas, escreveram: “a tirinha é bem curta geralmente apenas três quadrinhos, já a história em quadrinhos tem páginas com historinha elaborada com início, meio e fim”, Apêndices 10, 11 e 12. Os alunos dissertaram com o repertório vocabular que dispunham e a discussão tornou-se mais proveitosa porque eles foram entendendo as diferenciações. A historinha que falaram é a narração, que tem introdução, desenvolvimento e desfecho. E que o termo, geralmente, admite outras quantidades de quadrinhos. Nesse sentido, importante a compreensão de Castro (2009, p. 5) sobre alguns aspectos das HQs.

As histórias em quadrinhos, por seu aspecto lúdico, podem auxiliar o professor a formar leitores, possibilitando a familiarização, fazendo com que observe os efeitos de sentido produzidos pela junção de linguagens diferentes, pois mobilizam recursos extras para a compreensão, conjugando texto verbal e o não-verbal.

Nesse sentido, os alunos I, E e C, a partir de leituras, foram mais aprofundados nas respostas: “um conjunto de cartuns formam uma tirinha que tem introdução, desenvolvimento e desfecho. História em quadrinhos é uma tirinha que envolve mais personagens, mais conflitos e mais situações”. Observa-se que se aproximaram da concepção de Ramos (2009, p. 294):

Esta ampliação do conceito das histórias em quadrinhos através dos gêneros multiplica as possibilidades pedagógicas que o docente pode

utilizar como meio complementar de ensino em suas atividades e como construção de um indivíduo capaz de ler e se expressar com esta linguagem. O discente sabe que não está mais limitado a se expressar em três quadros seqüenciais, que constitui na menor célula de construção de uma tira.

Ainda de acordo com essa concepção, os alunos L, M, D, J e F responderam que (a história em quadrinhos é mais complexa e elaborada sendo publicada em revistas ou livros. Já a tira de quadrinhos é mais simples e curta, geralmente três quadrinhos, usa ironia para fazer rir. Exemplo: problemas políticos. Ela também é usada sem ironia nas últimas páginas de gibi, muitas vezes nem têm texto, apenas imagens), Apêndices 6, 7, 8, 14 e 15.

Mais uma vez foi preciso alimentar o vocabulário dos alunos, aprimorando suas ideias e suas limitações. Os alunos expuseram as respostas da maneira que conhecem e que ouvem falar, nada errado nas suas conotações, não obstante, o professor-pesquisador procurou articular melhor os termos como **tira de quadrinhos**, bem interessante esse entendimento e a lembrança dos alunos dos gibis. Foi discutida a ironia e o sentido cômico dos gêneros discursivos/textuais e os **problemas políticos** que se configuram à crítica político-social presente no cerne desses textos. Entenderam que ler as histórias em quadrinhos e compreendê-las não requer observar apenas os termos, mas as imagens, a linguagem, a vinheta, as figuras, os traços, as linhas, as cores, as metáforas, os balões de fala e sua composição para entender os sentidos dos gêneros.

No começo tiveram dificuldades em compreender as vinhetas<sup>15</sup>, as onomatopeias e as metáforas, a intervenção do professor-pesquisador nesse sentido se deu explicando, com outros termos, que algumas palavras na língua portuguesa têm mais de um significado e nem sempre expressam seu sentido original e citou as palavras **rede** e **manga**, exemplificando seus significados em diferentes frases. O mesmo exigiu dos alunos mais explicações sobre os sons e as

---

<sup>15</sup> Vinheta é a unidade mínima de significação da história em quadrinho, de um espaço e de um tempo, na construção da história. Quando duas ou mais vinhetas se articulam, podemos dizer que existe uma sequência da narrativa. As vinhetas se entrelaçam na história, para mostrar momentos significativos desta". Fonte: <https://ecokidsecoteens.mpba.mp.br/noticias/sobre-hq-diversificando-quadrinhos-e-vinhetas/#:~:text=>

vinhetas. Isso foi necessário, dado que o conteúdo **figuras de linguagens** ainda não tinha sido estudado pela turma. Compreendendo as respostas simples dos alunos, percebeu-se que fizeram leituras, nas quais corroboram a concepção de Santos, R. E.; Vergueiro, W (2012, p, 85).

Os formatos das histórias em quadrinhos também influenciam na maneira como elas podem ser lidas. As tiras de quadrinhos, normalmente humorísticas, desenvolvem uma história curta apresentada em uma ou, no máximo, seis vinhetas. Há uma situação inicial e uma reversão das expectativas do leitor (presente no texto ou na imagem), gerando o efeito cômico. Já os quadrinhos publicados em revistas, álbuns ou livros ocupam um espaço maior (de uma a centenas de páginas) e apresentam uma narrativa mais complexa. A leitura de uma página de quadrinhos também é um exercício de percepção mais apurada – embora boa parte das histórias apresente uma estrutura mais tradicional, em que um quadrinho segue o outro horizontalmente e de cima para baixo – há histórias que são diagramadas de maneira diferente, forçando o leitor a descobrir a sequência certa de imagens e textos.

Portanto, a compreensão dos quadrinhos e seus subgêneros ficou mais articulada na aprendizagem dos alunos, mas observou-se que não de maneira suficiente e que há muito ainda a se aprender, visto que os gêneros em estudo apresentam uma gama de diversidade em sua composição e estrutura. As partes constituintes das histórias em quadrinhos foram estudadas na perspectiva de que os alunos tivessem a capacidade de identificá-las e conseguirem entender os sentidos do texto.

### 6.3.3 Como o *bullying* está presente nas duas histórias em quadrinhos estudadas

Em relação à terceira pergunta, os alunos L, M, D e F não viram mudança de temática, mas conseguiram perceber semelhanças nas duas histórias em quadrinhos a respeito do *bullying*. Observaram o conteúdo, a pertinência de que, nas histórias em quadrinhos estudadas, em comum, apresentavam “chigamentos” e apelidos maldosos, uma forma de *bullying*. Desse modo, visto que as respostas estavam escritas, na discussão, foi necessário mostrar as adequações à norma culta da Língua Portuguesa a respeito de algumas palavras como **chigamentos** escrito pelo aluno, e ficou clara que a palavra deveria ser escrita com **x**, xingamentos.

É importante orientar os alunos com clareza sobre o conteúdo temático, mas, no âmbito da leitura, é fundamental precisar a boa escrita e a leitura adequada dos termos respeitando as variações linguísticas, os regionalismos e a norma culta da Língua Portuguesa, bem como estimular nos alunos o prazer pela leitura. Diante disso, Yunes (1995, p.194) ressalta que “Fruição: o ato de ler não se esgota ao final da leitura e das sensações. A leitura permanece. E por isso o prazer que ela proporciona difere do prazer que se esgota rapidamente. Ela decorre de uma percepção mista de necessidade e prazer”. Ainda nessa concepção, Vergueiro (2009, p. 40) assevera a importância ampla da leitura.

Um outdoor leva a uma fotografia, que leva a um vídeo, que leva a um programa de televisão, que leva a um desenho animado, que leva a uma história em quadrinhos, que leva a um livro, que leva a um filme, que leva a um outdoor anunciando a estreia do longa-metragem. E continua explicando que essa “teia de leituras” tira do ambiente escolar e acadêmico a impressão de que somente obras literárias gozam de prestígio para serem usadas em sala de aula. Outros gêneros também podem – e devem – ser usados em práticas pedagógicas.

Nesse sentido, as respostas dos alunos foram bem parecidas. Os alunos A, B e H observaram que na HQ “Humberto em igual aos outros”, FIG.1, “a personagem Mônica é humilhada e xingada pelos colegas e ela revida agredindo-os com o seu coelhinho”. Já na HQ “*Bullying*, isso não é brincadeira”, FIG. 2, relataram que “é uma história educativa na escola para orientar os alunos a entender o que é *bullying* e não o praticar”.

O aluno E atinou para a forma como eles “os colegas-personagens” falam com as pessoas “no caso a Mônica”. Ele caracterizou os xingamentos dos meninos como ato de *bullying*, disse conhecer a Turma da Mônica e “sempre tem o personagem Cebolinha “aprontando” contra a personagem Mônica chamando-a de dentuça, gorducha e baixinha”. A respeito da HQ “*Bullying*, isso não é brincadeira”, FIG. 2, respondeu que os alunos foram despertados para aprender sobre *bullying* a partir de um menino que sentiu a falta do colega. Ele achou que o aluno-personagem João estava sofrendo, sendo violentado verbalmente, mas foi apenas um engano. Eles aprenderam o que é *bullying* e a gente também, Apêndice 13.

Já o aluno I respondeu que os meninos apelidaram a Mônica e isso é *bullying*, FIG. 1, mas em relação a outra HQ, FIG. 2, deteve-se apenas a um detalhe secundário, o diálogo entre uma aluna-personagem e a professora, citando já existir casos de *bullying* na escola quando constrangeram uma colega por causa do cabelo, Apêndice 9. A intervenção do professor-pesquisador foi frequente nessas discussões, alertando para os detalhes específicos à questão da leitura e à compreensão das histórias em quadrinhos como um todo. Ainda de acordo com Vergueiro (2009, p. 31):

as HQs oferecem um variado leque de informações passíveis de discussão em sala de aula, elas podem versar sobre os mais diferentes temas, são facilmente aplicáveis em qualquer área. e “o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los pra atingir seus objetivos de ensino” (Grifo do autor).

Dessa maneira, mesmo com as explicações e as discussões, o aluno C não respondeu à pergunta, não comentou na roda de conversa, mas disse que estava prestando atenção. O aluno J relatou como resposta e explicou que o *bullying* se apresentou de várias formas nas duas histórias em quadrinhos “porque eles, os meninos, colocam apelidos que ela, a Mônica, não gosta, isso baseados no peso dela, gorducha, deixando-a irritada”.

Portanto, as discussões e as conclusões das questões se apresentaram mais proveitosas do que as respostas escritas, pois, nas rodas de conversas *online*, os alunos puderam explicar melhor o que escreveram de forma reduzida e limitada. O resultado foi mais satisfatório porque os alunos apreenderam a como evitar e combater as práticas de *bullying*, pode-se dizer que houve aprofundamento das ideias que contribuíram para enriquecer os conhecimentos sobre a temática.

#### 6.3.4 Verbos identificados nas histórias em quadrinhos que caracterizam *bullying*

A quarta pergunta direcionou os alunos à identificação de verbos que poderiam caracterizar a prática do *bullying* nas histórias em quadrinhos estudadas.

Foi feito um recorte de alguns verbos da teoria de Fante; Pedra (2008, p. 36) para que os alunos tivessem condições de citar os verbos presentes nas ações dos personagens. Dessa forma, os verbos foram: apelidar – constranger – discriminar – amedrontar – excluir – perseguir – assediar – ameaçar – difamar – agredir – empurrar – furtar – roubar.

Nessa perspectiva, as respostas dos alunos foram unânimes quanto ao verbo apelidar observando os xingamentos dos colegas com a Mônica. Dos onze (11) alunos, seis (6) apontaram apenas dois verbos, além de apelidar, os alunos L, M e D citaram **discriminar** observando os diálogos entre os alunos na HQ “*Bullying*, isso não é brincadeira”, FIG. 2, da mesma forma, os alunos I e J acrescentaram o verbo **constranger** em referência as agressões verbais dos colegas com a Mônica. O aluno E citou **apelidar** e **difamar**, no entendimento dele, há uma tentativa de difamação da personagem Mônica pelos colegas.

Observar aspectos das histórias em quadrinhos no que tange às imagens, às personagens e às linguagens são elementos fundamentais na leitura para alcançar a compreensão com auxílio de outros recursos linguísticos presentes no texto como assevera Castro (2009, p. 16)

A maior parte das HQs costuma ter personagens fixos que constituem uma série. Costumam ser retratados com o mesmo tipo de roupa, a fim de possibilitar uma identificação imediata por parte dos leitores. São eles que conduzem o enredo, pois, por meio de suas falas e ações, as histórias são contadas.

Nessa perspectiva, Vergueiro (2009, p. 53) acrescenta que

As expressões corporais e faciais são elementos importantes para a caracterização dos personagens e compreensão da mensagem da HQ. “As expressões faciais seguem um código universalmente aceito para evidenciar cada estado de ânimo, possibilitando expressar os mais variados sentimentos, de acordo com a criatividade de cada autor.

De maneira mais ampla, os alunos A, B, F e H responderam **apelidar**, **constranger**, **discriminar**, **amedrontar**, **excluir**, **perseguir** e **agredir**. já o aluno C concordou que na primeira história em quadrinhos “Humberto em igual aos outros”

contem **apelidar** e **perseguir** e que na segunda “*Bullying*, isso não é brincadeira”, contém **discriminar** e **furtar**. O professor-pesquisar mediando a discussão, perguntou ao aluno se realmente ele percebeu que há o verbo **furtar** na HQ citada. Ele respondeu que havia se confundido, mas entendeu que a ideia da HQ analisada foi importante para ensinar como se combate à violência do *bullying* na escola, Apêndices 6, 10, 11, 12 e 16.

Dessa forma, foram estudadas nessa etapa as histórias em quadrinhos iniciais selecionadas pelo professor-pesquisador a respeito dos atos de *bullying*, a HQ do aluno H de duas páginas, as produções dos vídeos da turma e a atividade direcionada contendo quatro (4) questões respondidas pelos alunos. Nessa atividade, o professor-pesquisador também apontou algumas inadequações escritas nas respostas dos alunos sobre translineação, ortografia e acentuação de algumas palavras. O aporte teórico proveio de autores como Cabral *et al.* (2020), Castro (2009), Vergueiro (2009), dentre outros. As análises a seguir são relacionadas às histórias em quadrinhos selecionada pelos alunos e postadas nas redes sociais, bem como os *prints* com os comentários dos internautas e a produção do *podcast* coletivo da turma.

Portanto, essa questão procurou estimular os alunos para a compreensão das práticas de *bullying*, identificando verbos de ação que podem caracterizar agressões na escola e em outros ambientes sociais. Os alunos perceberam que apelidar, discriminar, ofender e outras atitudes expressas através de verbos são comuns e tornando-se repetitivos, evidenciam atos de *bullying* que devem ser combatidos. A turma já havia estudado morfologicamente o conteúdo dos verbos no ano anterior e suas relações e suas aplicações em diversos textos, o que ajudou a compreender melhor o conceito e as características dos verbos de ação, principalmente, as três conjugações verbais. Além de identificar os verbos e observá-los nas histórias em quadrinhos, os alunos compreenderam a intenção das narrativas atribuindo-lhes sentido.

## 8. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PESQUISADAS E ANALISADAS

Nessa atividade, houve o direcionamento com o mesmo teor da quarta questão: Quais desses verbos podemos observar que acontecem nas duas histórias em quadrinhos? Apelidar – constranger – discriminar – amedrontar – excluir – perseguir – assediar – ameaçar – difamar – agredir – empurrar – furtar – roubar, com o diferencial de que o aluno pesquisasse uma história em quadrinhos na internet ou no álbum disponibilizado pelo professor-pesquisador no grupo de *WhatsApp* da turma. Cada aluno selecionou a HQ, apresentou sua compreensão ao ler e destacou os verbos elencados de acordo com a questão anterior. A atividade proposta consistiu em pesquisar na internet, utilizando-se do dispositivo celular, uma história em quadrinhos que apresenta práticas de *bullying* observando se tem a presença dos verbos selecionados.

Nessa perspectiva, o aluno L pesquisou na internet a história em quadrinhos, FIG. 4, e apontou para os verbos **constranger**, **agredir**, **amedrontar** e **excluir**. (É uma HQ mostrando uma agressão clara contra uma aluna-personagem chamando-a de fraca e burra). Na leitura da linguagem não verbal, o aluno percebeu o constrangimento da personagem, classificou como agressão e a tentativa de exclusão da personagem do ambiente escolar. No final, aparece outro personagem corrigindo o agressor ou agressora, dizendo para não fazer mais isso. Essa lição fez o agressor sentir-se envergonhado e resiliente ao afirmar que não vai mais fazer aquele tipo de agressão.

Figura 4 - HQ pesquisada pelo aluno L



Fonte: <http://etecprime-1b3.blogspot.com/2015/>

Com base nas discussões anteriores, o aluno observou que os três balões de fala do agressor são característicos de gritos, voz alta, o que demonstram as ofensas, no entanto, indagou que no último quadrinho deveria ser com balões de fala normal por não ter no diálogo o mesmo tom. Os colegas da turma concordaram e disseram que “se trata de uma agressora pelo estilo da roupa e cabelo”. Essa observação sobre a disposição dos balões reverbera os estudos de Vergueiro (2009, p. 56)

Pelo balão, as histórias em quadrinhos se transformam em um verdadeiro híbrido de imagem e texto, que não podem mais ser separados. O balão é a intersecção entre imagem e palavra”. A presença do balão, ligado por um prolongamento chamado rabicho ou apêndice e sua posição no quadrinho sugerem ao leitor, diversas informações, antes mesmo que este leia o texto, em virtude de as linhas que delimitam esses balões indicarem sentimentos, atitudes e as mais variadas emoções e intenções

O aluno E selecionou a HQ, FIG. 5, que trata de uma aluna-personagem denunciando outro colega para a diretora da escola. E a direção escolar age no sentido de reprimir o agressor. Vejamos as análises.

Figura 5 - HQ pesquisada pelo aluno E



Fonte: <http://ensinodastdic.blogspot.com/2017/05/historia-em-quadrinhos-bulling.html>

Houve um estranhamento do aluno ao analisar a vinheta inicial, observando que o diálogo ocorre fora da escola nos três primeiros quadrinhos e no interior da mesma nos últimos. Ele também identificou a falta do acento agudo nas palavras **esta** em dois momentos na fala da aluna-personagem e da diretora. O professor-pesquisador alertou a turma para o termo **faar** e **tenhe** na fala da aluna na HQ e explicou que faltou a letra **l** em falar e que o verbo **tem** não se conjuga dessa maneira, a adequação foi feita **tem** para o singular e **têm** para o plural. Alguns alunos desconheciam o uso dessas formas, principalmente, com acento circunflexo explicitando o plural. Diante da HQs analisada e visando a melhor compreensão do gênero discursivo/textual e no afã da produção de sentido, é importante estabelecer a correta adequação das palavras e das frases. As contribuições de Buriti; Vieira; Medeiros (2020, P. 37) ajudam a entender.

É necessário que o professor identifique e conheça as principais ocorrências de desvios ortográficos para que possa estabelecer estratégias de ensino que contribuam na reflexão sobre as normas ortográficas e na resolução dos problemas de ortografia. Cabe ao professor, buscar formas inovadoras do ensino da escrita ortográfica que motive e engaje o aluno nesse processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, as tecnologias digitais de informação e comunicação, tornam-se uma importante aliada nesse processo.

O aluno citou nas atitudes do agressor, a presença dos verbos **apelidar** e **constranger**. Observou bem a escrita da palavra *bullying*, no título, fazendo a correção *bullying* e a falta da vírgula no quarto quadrinho após o nome do aluno-personagem **Rodrigo**. Sobre a temática, evidenciou o fato da atitude da diretora que tomou as providências, não permitindo que a apelidagem tornar-se repetitiva e afirmou que o agressor compreendeu. Enfatizou ainda que (todas as escolas deveriam agir assim, combatendo o *bullying*).

A próxima história em quadrinhos analisada, FIG. 6, foi pesquisada pelo aluno A que destacou de maneira proficiente as relações entre as linguagens verbal e não verbal na construção do sentido.

Figura 6 - HQ pesquisada pelo aluno A



Fonte:

<https://www.Facebook.com/QuadrinhosAcidos/photos/a.558597987494930/2313335215354523/?type=3>

Ele fez a leitura evidenciando que se trata de prática de *bullying* através dos termos agressivos utilizados pelo agressor como: **quatro olhos, veste cor de rosa**, insinuando o velho preconceito de que **menino usa azul, menina usa rosa**, que deve ser **cego, idiota** e que possui **pochete ridícula**, ainda destacou os verbos **agredir** e **ofender**. Identificar as linguagens presentes no gênero discursivo/textual é importante para compreendê-lo na sua composição como assevera Castro (2009, p. 15) “Nota-se que o sistema narrativo das histórias em quadrinhos é composto por dois códigos: o visual e o verbal, que interagem e se reforçam garantindo que a

mensagem seja entendida em sua plenitude". E ainda assegura que "a linguagem das HQs, por seu aspecto peculiar é caracterizada principalmente pela atuação da linguagem verbal e não-verbal e exige do leitor desdobramentos e saberes que contribuem para o exercício pleno da leitura" (CASTRO, 2009, p. 14).

Nessa acepção, destacou a reação da vítima que foi surpreendente, privilegiando a linguagem não verbal com **atitude amorosa** de combate ao *bullying*, **desconcertante** foi a expressão usada para aplaudir a resposta dada ao agressor. Destacou a onomatopeia **snif** significando o choro quando o agressor recebe a flor da vítima. O aluno explicou o que os balões de fala não têm características de agressão, embora exista claramente essa intenção. Observou também a expressão de riso **hahaha** nos três primeiros quadrinhos.

O aluno I pesquisou uma história em quadrinhos, FIG. 7, que mostra de um jeito lúdico como combater o *bullying* e como se sente a pessoa agredida. A HQ selecionada foi produzida por alunos da escola CPMA. Segundo os produtores, a história em quadrinhos foi parcialmente inspirada no Projeto Quebrando o Silêncio<sup>16</sup>, da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A HQ conta a história de um menino que sofre de *bullying* escolar do tipo indireto pelos seus colegas de classe, porém, a vítima recebe ajuda de seus amigos e da professora para ajudar no combate ao *bullying* no colégio.

---

<sup>16</sup> **Quebrando o Silêncio** é um projeto educativo e de prevenção contra o abuso e a violência doméstica promovido anualmente pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em oito países da América do Sul, (Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai) desde o ano de 2002. Fonte: <https://quebrandoosilencio.org/o-projeto/>

Figura 7 - HQ pesquisada pelo aluno I





Dessa maneira, na sua leitura, o aluno destacou a lição que a história em quadrinhos transmite aos leitores. De forma educativa, os colegas perceberam que um aluno-personagem estava sofrendo *bullying* sendo chamado de índio, como se índio fosse algo ruim. Observou que a vítima estava com medo e disse que isso acontece na realidade dentro da escola, e que gostou da forma como os colegas resolveram o problema, com conscientização e comunicando a professora para tomar as devidas providências.

O aluno observou que os balões de fala expressam um tom leve, mesmo na hora da agressão, e há um destaque no balão do último quadrinho enfatizando a expressão “respeito é bom e nós gostamos”. Relatou que os colegas da escola não podem ser coniventes com atitudes de **humilhar nem ofender** os alunos, foram os verbos que ele identificou, embora não estivessem na lista direcionada, fez todo sentido. O aluno não somente evidenciou o repúdio à prática do *bullying*, mas observou atentamente a estrutura e a composição do gênero discursivo/textual corroborando o pensamento de Castro (2009, p. 20):

Uma particularidade das letras nas histórias em quadrinhos é o fato de usar-se correntemente apenas as maiúsculas. Letras com um tamanho menor indicam fala sussurrada ou em tom baixo, em negrito, podem sugerir tom de voz alto ou fala mais emocional. Com os recursos da informática, há um leque vasto de caracteres a serem utilizados e cada um indica um elemento expressivo diferente.

Por conseguinte, **apelidar** e **agredir** foram os verbos destacados na história em quadrinhos, FIG. 8, pesquisada pelo aluno B. Ele se manteve na perspectiva da Turma da Mônica e destacou a tradicional agressão dos amiguinhos.

Figura 8 - HQ pesquisada pelo aluno B



Fonte: <https://www.pinterest.com/pin/401101910564539592/>

A história em quadrinhos chamou a atenção da turma para a mensagem implícita que se complementa após a agressão da Mônica contra os meninos. Transmite a ideia de vingança, do **toma lá, dá cá** como forma de resolver os problemas. Essa orientação foi abordada pelo professor-pesquisador após alguns alunos da turma acharem a atitude da Mônica correta.

Desse modo, o aluno relatou que houve violência de ambas as partes e que uma agressão não justifica a outra. Mas concordou com a mensagem “Se todos derem o pior de si para os outros, todos irão receber o pior de todo mundo!”. De repente o aluno A lembrou a sua HQ analisada anteriormente quando a reação da vítima foi totalmente diferente, reagindo dando uma flor ao agressor.

Além disso, o aluno B comentou sobre os balões de fala com tom agressivo, a expressão de raiva da Mônica, as cores, linhas, traços, desenhos e onomatopeias caracterizando agressão física. O professor-pesquisador lembrou o conteúdo da segunda roda de conversa e reexplicou que esses detalhes observados pelo aluno se chamam figuras cinéticas. Ramos (2009, p. 78) “leciona que “não há uma regra para o uso e a criação das onomatopeias. O limite é a criatividade de cada artista. As onomatopeias podem ser consideradas, ao mesmo tempo, signo verbal e iconográfico”. Ainda nessa perspectiva, Castro (2009, p. 23) afirma que “Como a imagem na história em quadrinhos é sempre fixa, para indicar o movimento dos personagens ou a trajetória de objetos, são utilizadas as linhas ou figuras

cinéticas”. Diante do exposto, de acordo com Vergueiro (2009, p. 54), “para que haja a ideia de mobilidade, de deslocamento físico, o meio desenvolveu uma série de artifícios que permitem ao leitor apreender a velocidade relativa de distintos objetos ou corpos genericamente conhecidos como figuras cinéticas”.

O aluno M selecionou uma história em quadrinhos, FIG. 9, com o título “*Bullying*”, fez a leitura e explicou o que entendeu.



Fonte: <http://etecprime-1b3.blogspot.com/2015/>

Após a explanação, um colega da turma indagou que (não havia *bullying*, mas um xingamento “burra” e “ignorante” que pode levar ao *bullying*). Observando a HQ, outro aluno destacou o termo **sempre** na fala do menino na sala de aula de química e disse que esse termo indica que há repetição das ofensas. Ele observou a presença dos verbos **ofender** e **constranger**.

O aluno M relatou que a menina-personagem ofendida pensou em pedir ajuda, mas estava com vergonha. Ele identificou o balão de pensamento no segundo quadrinho e a expressão facial da aluna-personagem nos três momentos, assustada, envergonhada e aliviada, após a correção do professor em não permitir ofensas na sala de aula. Diante disso, afirmou que (essa atitude do professor nem sempre acontece na escola, muitos professores não “brigam” com os alunos que fazem xingamentos na sala de aula. E que não pode ser assim, tem que suspender

esses alunos e denunciar). Quanto às interpretações dos alunos, se houve ou não prática de *bullying* na HQ em questão, importante ressaltar que houve consenso no final de que o ato comum e corriqueiro acontece nas escolas, causando o *bullying*, foi evidenciado nas vinhetas expressas na história em quadrinhos, dando ideia de continuidade e de movimento, conforme assegura Vergueiro (2009, p. 35): “O quadrinho ou vinheta constitui a representação, por meio de uma imagem fixa, de um instante específico ou de uma sequência interligada de instantes, que são essenciais para a compreensão de uma determinada ação ou acontecimento”.

A próxima história em quadrinhos, FIG. 10, foi selecionada na internet pelo aluno C que aborda violência física, segundo o aluno, (covarde e feia). Após a leitura, ele destacou um fato visto como comum entre os adolescentes, que (são as brincadeiras chatas e fazer piadas para agredir alguém). Evidenciou a presença notória dos verbos **enganar** e **agredir**.

Figura 10 - HQ pesquisada pelo aluno C



Fonte: <https://images.app.goo.gl/oLbJWz2mQrNCCHkH7>

O aluno enfatizou, (é o que acontece na HQ, o menino de azul mostra a sandália dizendo que é voadora, percebeu que colocou umas “asinhas” atrás, apenas para chutar o rosto do colega que ficou curioso. isso não se faz), falou o aluno indignado. Ele observou que a história em quadrinhos não tem balões de fala, apenas traços marcando os personagens (interlocutores) e explicou que faltou a letra **u** na palavra **loco** no segundo quadrinhos e a expressão **vu push** é uma onomatopeia porque mostrou o som do chute, enfatizando o verbo agredir. As análises discursivas advindo da compreensão do aluno, e de acordo com HQ explicada, remete-nos a concepção de Vergueiro (2009, p.35):

[...] dentro de um mesmo quadrinho podem estar expressos vários momentos, que, vistos em conjunto, dão a ideia de uma ação específica. Nos quadrinhos que refletem luta, comuns nas histórias de aventura, pode-se retratar, em um mesmo quadro, tanto o momento do impacto do soco que um personagem dá em outro como os momentos que antecedem essa ação ou acontecem em decorrência desse ato: as palavras de ameaça do agressor, o grito da vítima e o início de sua queda, depois da agressão sofrida.

Nesse sentido, o aluno H pesquisou uma história em quadrinhos da “Turma da Mônica” na internet, FIG. 11, que pode ser encontrada no *link*: <https://br.pinterest.com/pin/412360909608066888/>. A HQ mostra o personagem Cebolinha xingando a personagem Mônica de **gorducha** numa situação inusitada.

Figura 11 - HQ pesquisada pelo aluno H



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/412360909608066888/>

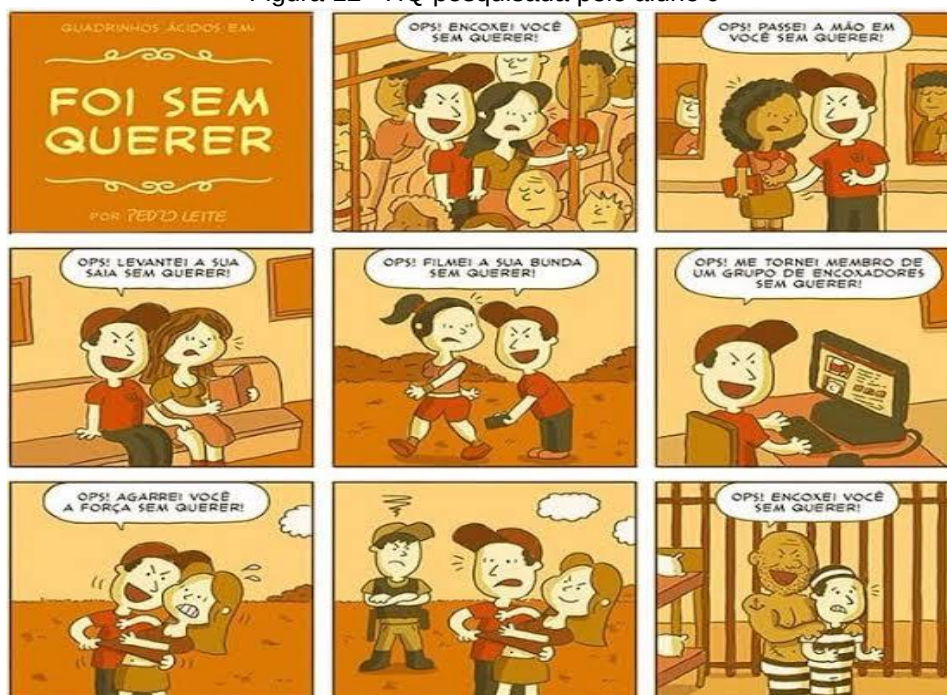
Na leitura, o aluno destacou que é de conhecimento de todos que o Cebolinha sempre pratica *bullying* contra a Mônica porque se vê em várias histórias em quadrinhos, o personagem xingando-a de gorducha, baixinha e dentuça de forma repetitiva. A turma concordou e ainda acrescentou que ele convoca outros

colegas para fazer as “armações” contra a Mônica. Ele observou os balões de fala ondulados caracterizando gritos, destacou a onomatopeia de raiva **grr!** e a intenção do Cebolinha em ficar seguro para não sofrer a agressão. Pela imagem não verbal, observou que o Cebolinha se colocou sobre um tronco de árvore entre um suposto buraco e deu a entender que o tronco não suportava a Mônica por ser **gorducha** e ela, ao perceber isso, não se arriscou em subir no tronco e resolveu esperar o Cebolinha sair.

Nessa acepção, outro aluno destacou a expressão facial do Cebolinha “satisfeito”, “debochado” em ver que a Mônica não pôde fazer nada com ele naquele momento. O aluno H falou também que uma das características do personagem é trocar a letra **r** pela letra **l** nas palavras e cita o advérbio de tempo agora, **agora** na fala do Cebolinha. Destacou o verbo **apelidar**, os traços e as linhas sobre a cabeça da Mônica fazendo a correta leitura de expressão de raiva. Corroborando Vergueiro (2009), percebe-se que o aluno explicou a história em quadrinhos observando detalhes de sua composição, tanto em relação às provocações características do *bullying* quanto aos aspectos linguísticos como presença de onomatopeias, linguagem, traços e linhas cinéticas. Nessa perspectiva, dialoga-se com as concepções de Vergueiro (2009, p. 62), ao asseverar que as “onomatopeias são signos convencionais que representam ou imitam um som por meio de caracteres alfabéticos”.

A história em quadrinhos, FIG. 12, pesquisada pelo aluno J provocou certa confusão na compreensão dos alunos. A dúvida surgiu quando um aluno perguntou se essas atitudes são tipicamente de atos de *bullying* e as análises começaram a partir dessa discussão.

Figura 12 - HQ pesquisada pelo aluno J



Fonte: <http://resenhudos.blogspot.com/2014/07/top-7-quadrinhos-acidos-por-pedro-leite.html>

O aluno fez a leitura e explicou que (há prática de *bullying* ao mostrar que o rapaz assedia várias garotas em diversas situações: encoxar, passar a mão, levantar a saia, filmar a bunda, agarrar a força e ainda diz que é tudo sem querer). Percebe-se que as atitudes são intencionais, propositais e coordenadas. A discussão voltou-se para esse aspecto, o fato de não acontecer repetidamente com a mesma pessoa, ou seja, o mesmo personagem-vítima. No entendimento de alguns alunos, são práticas de assédios isolados e rotineiros, e que podem levar ao *bullying*.

A expressão **foi sem querer** usada pelo agressor em todas as situações foi bastante comentada pela turma que disse ser uma **desculpa** muito usada por alguns alunos, até na própria escola, e que vê isso nos corredores. O aluno que estava apresentando a HQ entendeu as opiniões dos colegas e reafirmou que se for violência ou assédio, deve ser evitado e combatido, comunicando imediatamente, à direção da escola. Destacou o verbo **assediar** como princípio para o *bullying*. E foi enfático em mostrar que a escola, não tomando as providências, o correto é fazer igual ao último quadrinho, chamar a polícia e prender. Nesse contexto da discussão, é importante a mediação pedagógica do professor-pesquisador equilibrando as ideias para manter o foco no que é essencial. É preciso permitir a abertura das

nuances abordadas na roda de conversa democrática, no sentido de possibilitar a devida produção de sentidos e compreensão proficiente do contexto. Essa intervenção pedagógica se enquadra no processo ensino-aprendizagem e deve ser dinâmica nas aulas presenciais e, sobretudo, nesse período, nas atividades remotas através da internet. Essas assertivas atinam para as contribuições de Masetto (2000, p. 142):

O professor também assume uma nova atitude. Embora, vez por outra, ainda desempenhe o papel do especialista que possui conhecimentos e/ou experiências a comunicar, no mais das vezes desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos; numa palavra, desenvolverá o papel de mediação pedagógica.

O aluno D pesquisou na internet uma história em quadrinhos, FIG. 13, que mostra ofensas, porém, parte da turma não compreendeu o final da história, visto que a vítima admitiu a agressão verbal parecendo uma aceitação.

Figura 13 - HQ pesquisada pelo aluno D



Fonte: <https://catracalivre.com.br/catraquinha/dia-mundial-de-combate-ao-bullying-baixei-hq-a-menina-distraida/>

O aluno explicou que o personagem agressor chama a garota Leila de **cabeça de vento** comparando com um furacão, no sentido de **não ter nenhum conhecimento**. A princípio, a garota sente vontade de revidar com uma agressão física, mas depois conclui que ela tem realmente um **vazio na mente**, ou seja, uma **cabeça de vento**. A imagem relaciona a ideia da expressão metafórica com o

sentido literal de uma cabeça aberta pelo vento. Como a HQ e a explicação do aluno geraram dúvidas, o professor-pesquisador fez uma provocação mediadora para possibilitar a compreensão da turma e perguntou a todos: como você se sentiria se alguém lhe chamasse de **cabeça de vento**? Um aluno disse que (ficaria indignado porque entendeu que essa expressão sugere chamar uma pessoa de “burra”). Outro aluno disse que (é “coisa” de quem não estuda) e o aluno D entendeu que (é uma pessoa “doida”, sem juízo e que não gostaria). Todos disseram que reagiriam da mesma forma e não aceitaria a provocação.

No final da discussão, o aluno apresentador destacou as expressões nos rostos dos personagens caracterizando o que estavam fazendo e sentindo. Observou também os traços e as linhas dos quadrinhos complementando o cenário. Destacou o verbo **ofender**. Falou que não há clareza de atos de *bullying*, mas perceberam-se agressões que podem provocá-lo. O professor-pesquisador interveio novamente e perguntou ao aluno se ele leu as informações em torno da história em quadrinhos pesquisada, ele disse que só leu a HQ em si.

Nesse sentido, percebeu-se que o aluno analisou a história em quadrinhos de forma superficial e diante do co-texto, não houve aprofundamento na fonte. De imediato, pelo celular, o professor-pesquisador mediu a leitura, verificada pela internet, e mostrou aos alunos que se trata de um *blog* denominado “A menina distraída” de uma aluna de Santa Catarina chamada Vanessa. Ela trabalha num projeto capaz de mudar vidas e percorre escolas de Santa Catarina para falar sobre *bullying*. Ouviu relatos em escolas e criou uma história em quadrinhos em que a vítima é salva por uma super-heroína e todos os personagens são baseados em histórias reais. Os alunos acharam a ideia muito interessante e possível de se aplicar na escola. Retomando Marcuschi (2008, p. 162-163), o autor preconiza que

Desde que nos constituímos como seres sociais, nos achamos envolvidos numa máquina sociodiscursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que de seu domínio e manipulação depende boa parte da forma de nossa inserção social e de nosso poder social. [...] A vivência cultural humana está sempre envolta em linguagem, e todos os nossos textos situam-se nessas vivências estabilizadas em gêneros. Nesse contexto, é central a ideia de que a língua é uma atividade sociointerativa de caráter cognitivo, sistemática e instauradora de ordens diversas na sociedade.

Dessa forma, o aluno F abordou uma história em quadrinhos, FIG. 14, com pré-adolescentes dialogando sobre um suposto colega que pratica *bullying* com eles. O agressor não aparece nos quadrinhos, mas percebe-se pelo pronome *ele*.

Figura 14 - HQ pesquisada pelo aluno F



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/379709812307948010/>

Nas observações do aluno, os personagens citam a agressão que sofrem do colega agressor que ri da garota porque usa óculos, do outro por causa das orelhas e do terceiro por não saber jogar bola, **futebol**. A garota, ao ouvir os colegas, faz um comentário interessante de acreditar na superação do colega para não provocar mais ofensas. O aluno destacou o pronome **isso** resumindo toda a prática do *bullying* praticado pelo agressor. Destacou os verbos **discriminar** e **constranger**. Importante na sua explicação foi a mensagem de combate ao *bullying* quando afirmou que (ninguém é melhor que ninguém, não se pode discriminar o outro só por que usa óculos ou não saber fazer algo).

Ele também suscitou a falta de vírgulas após o pronome **mim**, destacou as expressões faciais dos personagens evidenciando o desenho da boca, foi bem atento aos traços que marcam as falas sem presença de balões. E que os personagens estão estáticos (parados) sem identificação de movimentos no corpo e notório apenas na virada de rosto da aluna-personagem que usa óculos. Essas observações dialogam com Vergueiro (2009, p.53) ao afirmar:

As expressões corporais e faciais são elementos importantes para a caracterização dos personagens e compreensão da mensagem da HQ. As

expressões faciais seguem um código universalmente aceito para evidenciar cada estado de ânimo, possibilitando expressar os mais variados sentimentos, de acordo com a criatividade de cada autor.

O professor-pesquisador atuou como mediador, planejando, articulando, orientando as rodas de conversa e as oficinas pedagógicas, sistematizando as leituras, agindo diretamente com os sujeitos ativos envolvidos no estudo. Ele promoveu a interação entre os alunos quando procurou exercitar coletivamente as questões e as provocações didáticas diante de cada história em quadrinhos apresentadas pelos alunos. Para análise das HQs pesquisadas pelos alunos, amparou-se nos estudos de Castro (2009), de Marcuschi (2008), de Masetto (2000), dentre outros.

Portanto, em todas as histórias em quadrinhos pesquisadas na internet pelos alunos, desde a escolha até a apresentação, *per tempus*, a leitura esteve presente sempre na perspectiva de buscar a compreensão e multiplicar os conhecimentos de combate às práticas de *bullying*. As discussões nas rodas de conversa estudando cada HQ selecionada proporcionaram saberes significativos permitindo aos alunos desenvolverem em si o repúdio por qualquer ato de violência. Além disso, puderam compreender melhor alguns termos na escrita e na pronúncia, mas também aspectos estruturais e composicionais das histórias em quadrinhos.

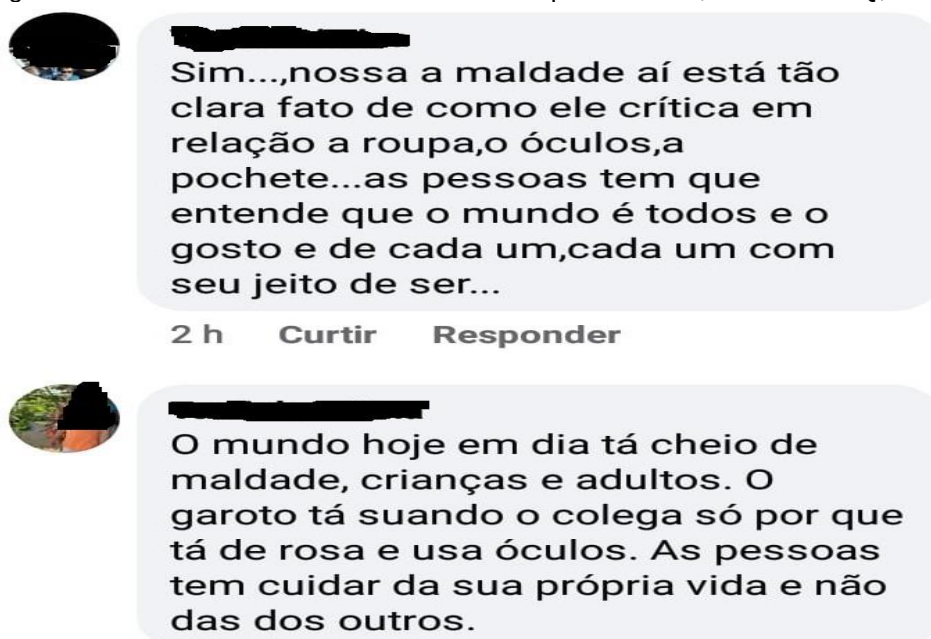
## 9. APRENDENDO COM OS COMENTÁRIOS DOS INTERNAUTAS

A penúltima atividade proposta procurou atingir o exterior da sala de aula. Cada aluno postou uma história em quadrinhos nas suas redes sociais: *Instagram*, *Facebook* e *status* de grupos de *WhatsApp*. O objetivo dessa atividade era obter comentários dos internautas a respeito de atos de *bullying* presente nas HQs. Após realizar os *prints* dos comentários e encaminhá-los ao professor-pesquisador através do grupo de *WhatsApp*, a roda de conversa foi, mais uma vez, palco das análises e das discussões do que foi comentado.

Nessa acepção, o professor-pesquisador orientou os alunos a colocarem na postagem duas perguntas acompanhando a HQ: Você consegue ver algum tipo de violência nessa história em quadrinhos? Qual a sua opinião sobre o *bullying*? Os comentários e as análises foram variados.

A análise do aluno A sobre os comentários de sua postagem resultou na verificação de que o *bullying* significa maldade com o próximo e que deve ser combatido. Para melhor compreensão, é preciso retomar a história em quadrinhos postada, FIG. 6.

Figura 15 - *Print* dos comentários selecionados pelo aluno A, acerca da HQ, FIG. 6



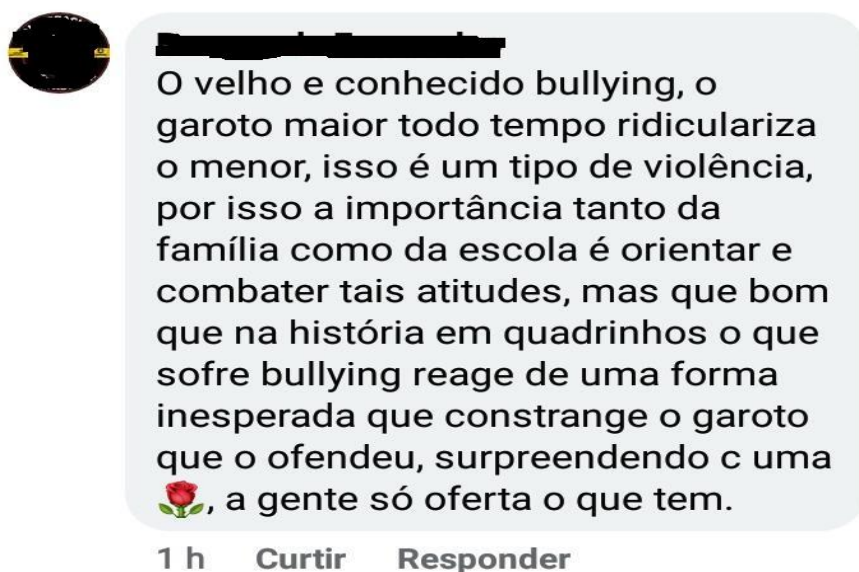
Fonte: Pesquisa direta, 2020

Na leitura, embora não sendo objetivo do presente estudo, o aluno evidenciou, no primeiro comentário, a falta do acento agudo no verbo ser “e” que deveria ser “é” na frase “...o gosto é de cada um”. Já no segundo, o termo “suando” e disse que a intenção do internauta era escrever **zuando**, a inadequação alterou o sentido da ideia. Mostrou a falta do termo **que** na última frase do segundo internauta “As pessoas tem que cuidar da sua própria vida...”. Diante de tal contexto, o professor-pesquisador interveio e explicou que também faltou o acento circunflexo no verbo ter “têm”, caracterizando o plural, concordando com o sujeito “As pessoas”. Alguns alunos não entenderam e mereceu explicação que o plural do verbo **ter** tem o acento citado e o singular não. E coube exemplo na mesma frase do internauta: “A pessoa tem”, “As pessoas têm”. Finalmente, houve a compreensão.

Quanto à temática, observou que ambos (os internautas) compreenderam que há maldade clara na intenção do agressor em relação à roupa, aos óculos e até à pochete da vítima, e evidenciaram a prática explícita do *bullying*. Ele concordou com os comentários no sentido de que cada pessoa deve cuidar da sua vida e esquecer a dos outros.

Outro comentário destacado pelo aluno foi de um servidor da escola que comentou, na sua postagem, e publicou a seguinte mensagem disposta no *print* abaixo.

Figura 16 - *Print* do comentário selecionado pelo aluno A, acerca da HQ, FIG. 6

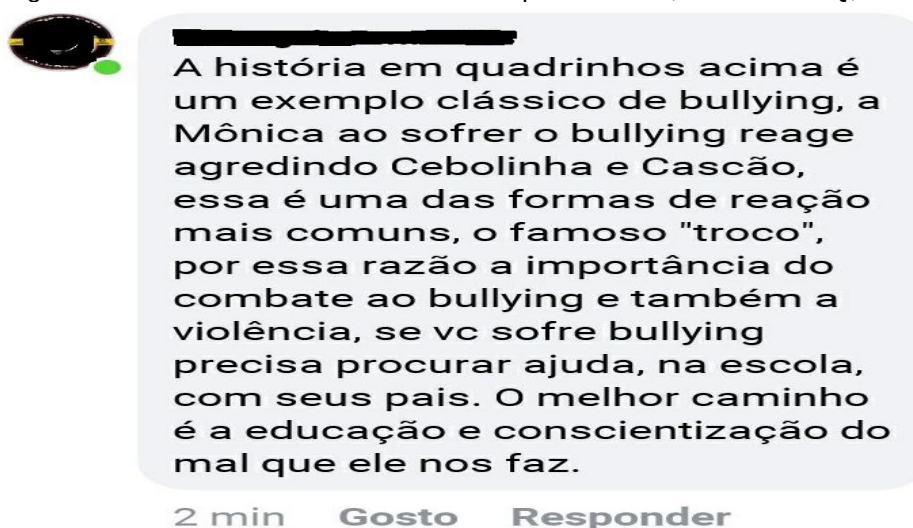


Fonte: Pesquisa direta, 2020.

O aluno concordou com o servidor ao citar que a escola deve orientar e combater o *bullying*. Atentou também para a importância de a família ser sempre informada diante de qualquer violência física ou verbal. Atribuindo sentidos evidenciou a frase final “a gente só oferta o que tem” e acrescentou: “(Quem é bom, oferta o bem, quem é ruim, oferta o mal).”

O aluno B postou a mesma história em quadrinhos da qual fez a análise e também coletou o comentário do servidor da escola que deu sua contribuição, FIG. 8. Na leitura do comentário, o aluno destacou o caminho para combater o *bullying* que é o da educação e a conscientização do mal que ele causa.

Figura 17- Print do comentário selecionado pelo aluno B, acerca da HQ, FIG. 8



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Ele observou tamb3m o **troco**, a rea3o da M3nica ao agredir os meninos e lembrou que isso j3 havia sido discutido em outras rodas de conversa como n3o sendo a maneira mais adequada para resolver o problema. Concordou com o servidor da escola de que o melhor caminho 3 procurar ajuda com os pais e com a escola.

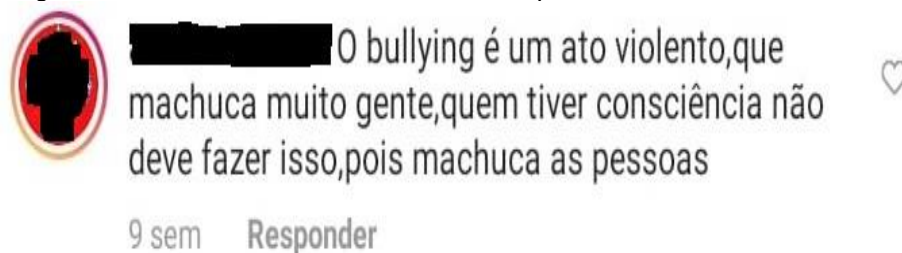
Ao analisar os quatro (4) coment3rios, FIG. 15, 16 e 17, os alunos fixaram na acep3o de combater o *bullying* atrav3s da den3ncia e da conscientiza3o. O professor-pesquisador interveio perguntando sobre a preven3o e o aluno B disse que a preven3o 3 dif3cil de identificar porque quando todos ficam sabendo 3 quando j3 aconteceu. J3 o aluno A afirmou que (a partir do que acontece, deve-se tomar as

providências e se prevenir). As análises dos alunos foram satisfatórias, demonstrando sentimento de preocupação diante da indignação causada ao conhecer com mais profundidade as práticas de *bullying*. Corroborando com às discussões, Martins (2003a, p. 402) doutrina que:

A agressão e a vitimação parecem ter consequências nefastas para os principais envolvidos no fenômeno bully-vítima, quer a curto prazo, quer a longo prazo. Assim, as vítimas tendem a exibir um autoconceito geralmente desfavorável; baixa auto-estima; problemas de saúde física (sintomas psicossomáticos) e de saúde mental (sintomas depressivos, insegurança e ansiedade); e tendem ainda a ser rejeitadas pelos pares.

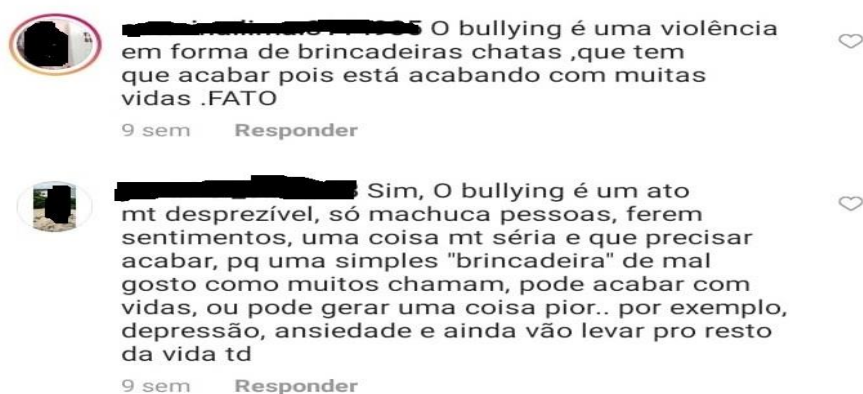
O aluno D selecionou três comentários, disse que tem pouco acesso à internet, que tem poucos colegas seguidores e que não tem hábito de postar com frequência nas redes sociais, mesmo assim, deu certo, FIG. 13.

Figura 18 - *Print* do comentário selecionado pelo aluno D, acerca da FIG. 13



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Figura 19 - *Print* dos comentários selecionados pelo aluno D, acerca da FIG. 13



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Nos *prints* selecionados, FIG. 18 e 19, o aluno destacou que os comentários foram de três internautas mulheres. A primeira internauta, FIG. 18,

afirmou que “O *bullying* é um ato violento que machuca muita gente...”. O aluno fez apenas a leitura e concordou com o comentário. O professor-pesquisador perguntou ao aluno o que ele acrescentaria ao comentário, ele falou que (devemos denunciar, ter consciência e combater o *bullying*).

Essa provocação oportuna do professor-pesquisador procurou fazer o aluno pensar e buscar abstrair algo a mais à discussão. E por conhecer o perfil de cada aluno, no caso do D, é um aluno que lê pouco, mas fala bastante nas aulas presenciais, tanto no que concerne ao assunto em estudo quanto a brincadeiras sobre a temática abordada para **fugir** da discussão.

Dessa forma, quanto ao primeiro comentário, FIG. 19, ele observou que se (deve evitar “brincadeiras chatas” que podem provocar o *bullying*). E admitiu que pratica brincadeiras, mas sem perceber que são ofensivas porque **tiram** brincadeira também com ele, que o chamam de “café Maratá”. Todos da turma riram, no entanto, houve a intervenção do professor-pesquisador para o atual estudo e reconheceram que *bullying* não é brincadeira conforme a segunda história em quadrinhos analisada nas primeiras rodas de conversa. No segundo comentário, FIG. 19, o aluno observou que “não se pode praticar atos violentos que podem levar a depressão, ansiedade e morte. Que as brincadeiras de mal gosto, como citou a internauta provocam o *bullying*, e cabe a cada um perceber se os apelidos e outras palavras (adjetivos) são ofensivas”. Nessa acepção, conforme Barros (2014, p. 278)

Para oferecer outros possíveis ao trato das violências escolares entre segmentos infantojuvenis, pensamos ser necessário mover o olhar: dos alunos-problema (alvos e autores de *bullying*) para os processos de subjetivação contemporâneos e, particularmente, o campo problemático das relações e práticas institucionais onde as violências entre pares têm lugar. (Grifo do autor)

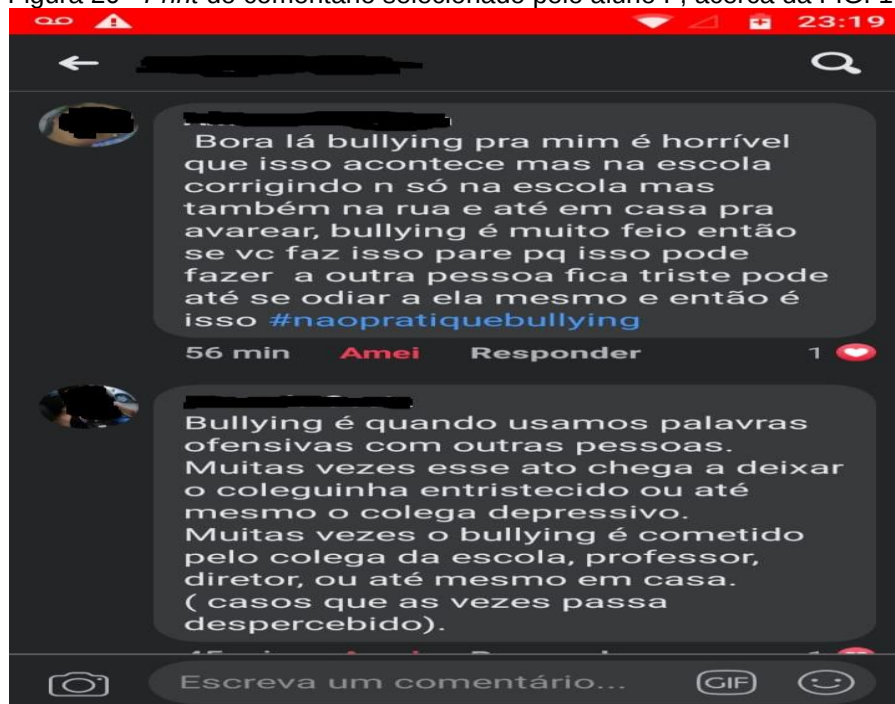
O aluno L perguntou o que é desprezível citado no segundo comentário, FIG. 19. O professor-pesquisador pediu para algum aluno da turma pesquisar pelo celular, como todos estavam conectados à sala de aula virtual do *Google Meet* pelo dispositivo, o aluno J utilizou o celular da mãe dela, definindo assim:

significado de desprezível: adjetivo que se deve desprezar, merecedor de desprezo; abjeto, vil, vergonhoso: o crime foi cometido por um sujeito desprezível. Que não merece consideração; desprezável: comportamento desprezível. Fonte de pesquisa da aluna: <https://www.dicio.com.br/desprezivel/>.

Além da compreensão contextual, o aluno D explicou o uso da linguagem digital, citando **mt** significando **muito**, **pq** que é porque e **td** que significa **tudo**, mas no sentido de **toda**, no segundo comentário, FIG. 19. Na intervenção, o professor-pesquisador ressaltou a devida utilização da linguagem digital nas plataformas adequadas.

As análises dos comentários a seguir são do aluno F, selecionados de sua rede social e fazem referência à mesma história em quadrinhos da atividade anterior, FIG. 14.

Figura 20 - Print do comentário selecionado pelo aluno F, acerca da FIG. 14



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

O aluno iniciou a leitura já observando os termos usados no primeiro comentário, teve dificuldade de analisar como um todo e recebeu ajuda do professor-pesquisador. Foi um pouco complicado entender o comentário, porém, foi possível perceber a ideia. O aluno explicou que (o *bullying* não ocorre apenas na

escola, mas nas ruas e até em casa “para variar”. Que é muito feio e deve parar, senão a vítima pode odiar a si mesmo). Essa leitura já aconteceu fazendo as devidas adequações dos termos confusos como: “mais” ao invés de **mas** na frase inicial, **variar** ao invés de **avarear**. O aluno também destacou a linguagem digital: **n** que é abreviação digital de **não**, **vc** de **você** e **pq** de **porque**. Além disso, o professor-pesquisador citou a forma adequada de escrever a expressão, **às vezes**, com o acento grave que constitui a regra da crase e entre vírgulas. E bem lógico, os alunos perguntaram sobre essa regra, o professor-pesquisador explicou a regra básica e falou que no próximo ano o conteúdo seria aprofundado.

Quanto ao segundo comentário, FIG. 20, alguns alunos concordaram e outros discordaram da internauta concernente à prática de *bullying* advindo de professor e de diretor. Há concordância de que “ocorre na escola, em casa e na rua, que é prejudicial por meio de palavras ofensivas, que deixa o coleguinha triste e pode levar a depressão”. Em relação a casos que passam despercebidos, parte dos alunos também discordaram dizendo que “o *bullying* é visível, e outros entenderam que se refere a casos que a vítima sofre e fica em silêncio”. Diante da questão de professor e de diretor praticarem *bullying* contra colegas ou alunos, o aluno F comentou ser inaceitável porque são esses profissionais que devem dar o exemplo e agir para combatê-lo de forma eficaz para não acontecer nem fora nem no interior da escola, pois se trata de educar. Dessa forma, o professor-pesquisador concordou com o aluno sobre o papel dos profissionais da educação em combater qualquer tipo de violência e jamais praticá-lo. Nessa abordagem, Barros (2014, p. 277-278) alerta para o caminho da instituição escolar:

[...] Propomos que problematizar as violências escolares entre pares é produzir movimentos em direção a novas produções de subjetividades, a uma nova prática educativa e uma nova escola. Quem sabe, uma educação e uma escola comprometidas com apostas nas possibilidades de diferença e na promoção de singularizações, isto é, uma educação e uma escola comprometidas com transformações nos modos atuais de existencialização.

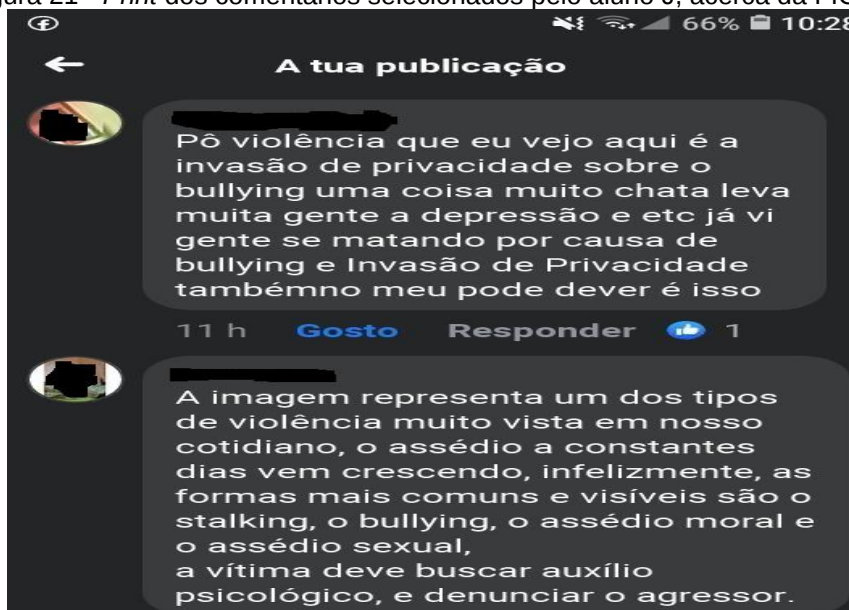
Ainda em relação à violência que circunda o ambiente escolar, Charlot (2002, p. 434) leciona que há diferentes tipos de violência que devem ser

observadas no sentido de evitar o agravamento e que venham prejudicar os sujeitos participantes do processo educativo, diante disso a autora:

aponta ser preciso atentar para as variações existentes na relação entre escola e violência. Assim, pelo menos três dimensões da violência escolar podem ser discernidas: 1) a violência na escola: ocorre dentro do espaço escolar, mas não se liga à natureza e às atividades institucionais da escola, dizendo mais respeito a problemas sociais que atravessam a escola, mas que poderiam ocorrer em qualquer outro lugar, como acerto de conta entre gangues do entorno da escola; 2) violência à escola: essa, sim, está ligada à natureza e às atividades institucionais da escola, na medida em que se destinam à escola e seus representantes, como agressões a professores ou danos ao patrimônio escolar; 3) violência da escola: trata-se, a exemplo da anterior, também de uma violência ligada à natureza das atividades da escola, mas que nesse caso se refere a violências simbólicas e institucionais perpetradas pela própria escola, manifestando-se através de processos de injustiça, discriminação, preconceito, exclusão e desrespeito cometidos contra alunos, familiares e até os próprios profissionais.

Nessa perspectiva, o aluno J selecionou dois comentários dos internautas, FIG. 21, fez a leitura e destacou no primeiro comentário a relação entre a violência e a invasão da privacidade da vítima, FIG. 12. Aventou que o corpo da mulher não pode ser tocado sem permissão. Proferiu ainda que o internauta já viu casos de *bullying* que resultaram em depressão e morte.

Figura 21 - Print dos comentários selecionados pelo aluno J, acerca da FIG. 12



Fonte; Pesquisa direta, 2020.

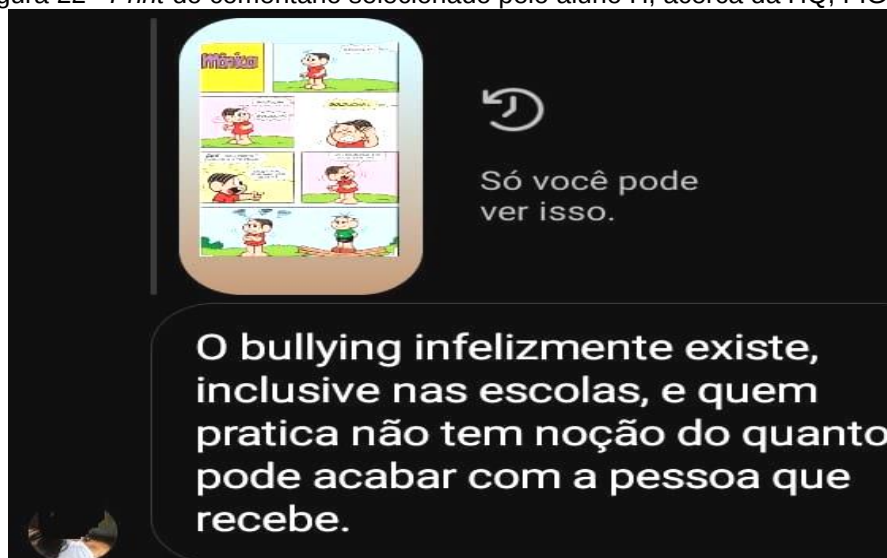
Nessa acepção, citando o segundo comentário, FIG. 21, o aluno destacou a questão do assédio moral e sexual como crime e que (não pode ser comum nem constante como é). Marcou a importância de denunciar o agressor e que a escola deveria ofertar auxílio psicológico, concordando com o internauta. Em seguida, o aluno L perguntou o que é “*stalking*” citado no comentário. E mais uma vez, o professor-pesquisador não deu a resposta pronta e interveio para que os alunos pesquisassem pelo dispositivo celular. O mesmo aluno usou outro celular, tendo em vista não se desconectar da sala virtual e pesquisou no *Google*, encontrando a seguinte definição: “caso você algum dia tenha se sentido observado, vigiado ou invadido, com certeza entende o quão desconfortável isso pode ser. O ato de perseguir alguém tem nome - *stalking* - e, em muitos lugares, é um crime passível de penas sérias”. (Link: <https://canaltech.com.br/seguranca/o-que-sao-stalkers-saiba-como-se-livrar-deles-145789/#:~:text=>).

Após essa pesquisa, o aluno afirmou que viu na escola os outros dois tipos de agressão citados pelo internauta: assédio moral e sexual. Ele caracterizou os assédios com violência de intimidar alunos e atos dos “meninos enxeridos, indiscretos”.

No ato da leitura, o aluno observou que não há vírgula no primeiro comentário e teve dificuldade em compreender a frase final. Disse que ficou procurando entender e inferiu que a ideia do internauta era afirmar que “...já vi gente se matando por causa do *bullying* e invasão de privacidade também, no meu ponto de vista não pode, deve ser isso”.

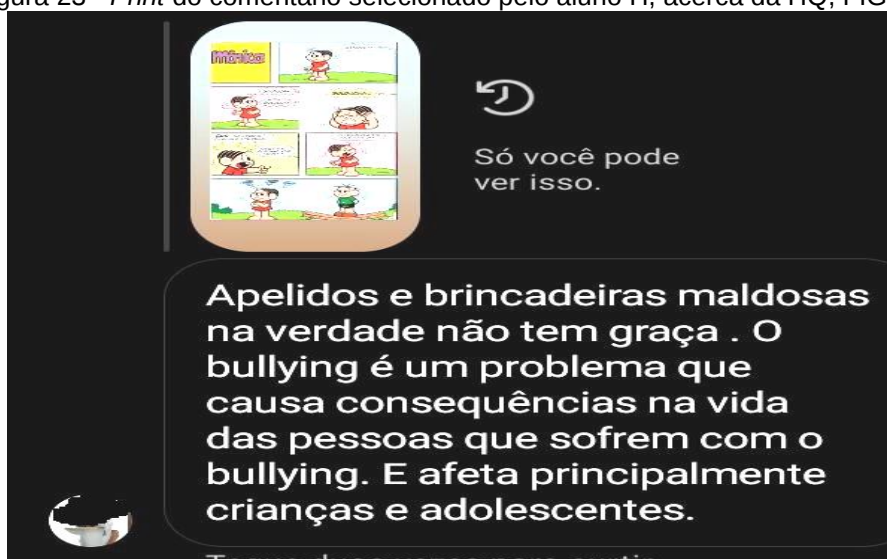
Por sua vez, o aluno H elegeu dois comentários de sua rede social para analisar de acordo com a história em quadrinhos, FIG. 11.

Figura 22 - Print do comentário selecionado pelo aluno H, acerca da HQ, FIG. 11



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Figura 23 - Print do comentário selecionado pelo aluno H, acerca da HQ, FIG. 11



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Ao analisar o comentário, FIG. 22, ressaltou o *bullying* como prática inaceitável que ocorre nas escolas e na rua. Discordou da parte do comentário que o agressor não tem noção do que faz, disse que (sabe muito bem o que está fazendo). Foi interpelado por outro aluno que acrescentou: “o agressor faz brincadeiras e não sabe que é *bullying*”. O professor-pesquisador considerou o estudo e disse que a turma está sendo privilegiada com bastante discussão e precisa ser multiplicadora do combate ao *bullying*, levando essa reflexão àquelas pessoas que praticam essas

brincadeiras maldosas e evitar que continuem praticando qualquer ato de violência verbal ou física.

Dessa forma, no tocante à FIG. 23, o aluno reforçou a importância de combater esses tipos de violência que se iniciam com brincadeiras maldosas e apelidos conforme citou o internauta, principalmente porque o alvo são crianças e adolescentes, trazendo graves problemas. Partindo do princípio das brincadeiras de mal gosto, a escola tornou-se um ambiente propício ao agressor por ter a convivência das vítimas numa relação de mais proximidade. Sobre essa assertiva, Barros (2014, p. 273) assevera que

Nas atuais configurações da paisagem psicossocial da escola, onde estão em alta processos de autocontrole e autoavaliação, há um solo fértil à expansão dos diagnósticos para classificação dos corpos de crianças, adolescentes e jovens, como balizadores das definições das ações frente a eles. Nesse contexto, por meio de dispositivos como o *bullying*, a diferença tem sido submetida cada vez mais ao signo do estereótipo e, em alguns casos, da patologia e da infração, espalhando especialismos e esquadrinhamentos que reprivatizam a problemática da violência escolar, vez que destituem o domínio público das conflitualidades infantojuvenis vividas na escola.

Desse modo, a maioria dos alunos postou a mesma história em quadrinhos da atividade anterior com intenção de obter os comentários. Apenas dois alunos alteraram a história em quadrinhos na postagem através das redes sociais, o aluno I e o aluno C que publicaram a seguinte HQ.

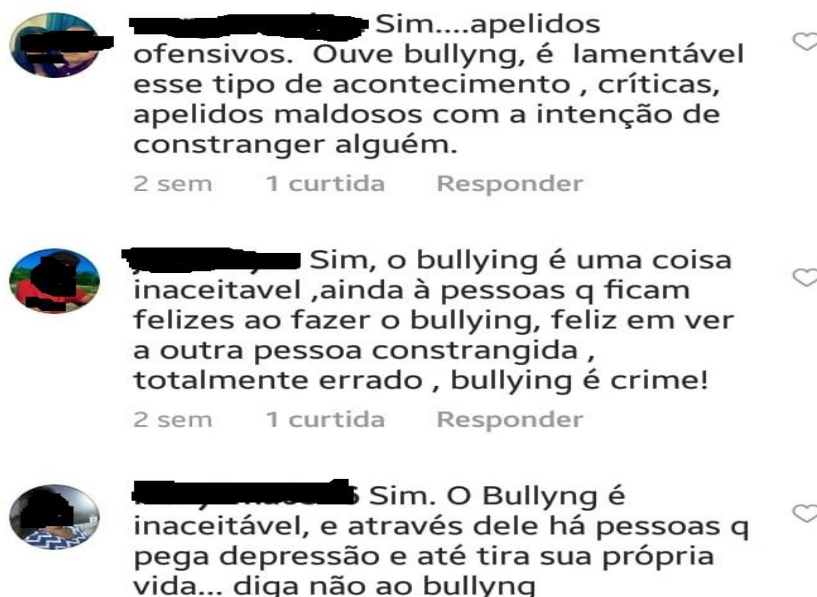
Figura 24 - HQ pesquisada pelos alunos I e C



Fonte: <https://www.bullyingnaoebrincadeira.com.br/historia-em-quadrinhos>

Nessa perspectiva, o aluno I fez o *print* de três comentários, realizou a leitura para a turma e fez suas considerações. A partir do estudo dessa HQ, o aluno produziu a leitura, explicou que (o *bullying* ocorreu quando os meninos xingaram a garota de “vara pau”, “Olivia Palito” e “pernas de saracura” por ela ser magra e ter as pernas consideradas longas). Ele enfatizou os debates nas rodas de conversa para reforçar o combate a essas ofensas preconceituosas. Após análise da história em quadrinhos, o aluno fez análise dos comentários.

Figura 25 - Print dos comentários selecionados pelo aluno I, acerca da FIG. 24



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Dessa forma, quanto ao primeiro comentário, FIG. 25, destacou que o *bullying* acontece a partir de apelidos ofensivos, maldosos com a intenção de constranger alguém. No segundo comentário, FIG. 25, o aluno iniciou destacando o uso do verbo haver novamente, “ainda a pessoas” e de imediato, houve a adequação “ainda há pessoas”. Explicou que o termo “lamentável” condiz com indignação porque (não se pode aceitar que pessoas fiquem felizes ao praticar *bullying* e reforça que esse tipo de agressão deve ser condenado como crime).

Quando ao terceiro comentário, FIG. 25, o aluno explicou que o uso do verbo haver “há pessoas” ajudou-a a entender a inadequação no segundo comentário. Observou a concordância verbal na expressão “há pessoas que pega depressão” quando deveria ser “há pessoas que pegam depressão”. Na discussão, o aluno A também acrescentou a inadequação à frente do “tira” que deveria ser “tiram” no plural concordando com o sujeito pessoas. Além dessa compreensão morfossintática, os alunos concordaram com a frase de efeito “Diga não ao *bullying*”. Nessa compreensão, Para Amaral *et al* (2012, p. 5)

no que tange o ensino de linguagem, mais precisamente o ensino e aprendizagem de LP, a certeza de que é necessário que se mude essa concepção mecânica da língua portuguesa para que a aprendizagem aconteça verdadeiramente. Também é preciso que os problemas relacionados ao ensino de língua portuguesa sejam solucionados, como por

exemplo, a falta de leitura e interpretação dos textos, as evasões da língua portuguesa, a pronúncia das palavras, as concordâncias verbais, entre outras.

O aluno C selecionou os comentários de sua postagem referente a HQ pesquisada, FIG. 24. Ele destacou cinco comentários dos internautas na sua rede social.

Figura 26 - *Print* dos comentários selecionados pelo aluno C, acerca da FIG. 24



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Primeiramente fez a leitura e, mesmo não sendo o foco do estudo, observou as adequações no primeiro comentário em relação à acentuação do acento agudo do **é**, verbo **ser**, e a letra maiúscula no termo, **Respeita**. Ele acredita que o internauta leu de uma maneira e escreveu sem perceber que essas inadequações comprometem a compreensão com a modificação da pronúncia. Fez a devida correção e releu: "Cada um tem que ser do jeito que **é** e cada um tem que **respeitar** com **r** do jeito que eles são".

Da mesma forma fez com o segundo comentário, acrescentando a vírgula e outros termos como **Van** e **respeita**. Ficou assim: “Por mim, essas crianças que ficam fazendo *bullying* são pessoas que nunca **vão respeitar** (com r) os outros...”. Excluiu os termos **não e**, observando novamente o verbo ser na mensagem “é”. Entendeu que no final do comentário tem “...aminha opinião”, considerando apenas uma falha de digitação: “... ‘é’ a minha opinião”.

O aluno percebeu que o terceiro comentário foi copiado de algum texto, achou importante e utilizou como mensagem para a produção do *podcast* coletivo que foi a atividade produto do estudo. Corroborou com todas as frases da ideia do quarto comentário e disse que (se vence o *bullying* se a gente for civilizado). E no último comentário, destacou que (todos temos as nossas diferenças e temos que respeitar). Que todos os comentários falaram sobre “respeito ao próximo, que é o caminho para vencer o *bullying*”.

A exemplo do aluno I, o aluno C afirmou que “não é correto discriminar uma aluna por ser magra”, referindo-se a HQ pesquisada, FIG. 24, destacou a questão do respeito entre os colegas de sala de aula e a participação da professora que deve coibir atos de agressões. Analisou os momentos dos quadrinhos apontando as falas do narrador “No dia seguinte”, “Depois das aulas” percebendo que as agressões ocorreram em tempos diferentes. O professor-pesquisador acrescentou que são componentes da progressão da história em quadrinhos que permite a sequenciação da narrativa, sendo ocorrências comuns do gênero discursivo/textual. Corroborando, Ramos (2009, p. 18) explica que

o espaço da narrativa é contido no interior de um quadrinho. O tempo da narrativa avança por meio da comparação entre o quadrinho anterior e o seguinte ou é condensado em uma única cena. O personagem pode ser visualizado e o que ele fala é lido em balões, que simulam o discurso direto.

Diante do exposto, é importante compreender os elementos característicos das histórias em quadrinhos, os aspectos narrativos e as linguagens verbal e não-verbal. Como também, contribui para a compreensão textual a leitura desse gênero discursivo/textual, as inferências observando a intertextualidade, no sentido de estabelecer relações interdiscursivas. Dialogando com Castro (2009, p. 3), esse afirma:

Consideram-se as histórias em quadrinhos, um gênero narrativo repleto de imagens, humor e diálogos curtos. Assim, busca-se levar os alunos a perceberem que ler é um ato criativo e, principalmente, uma atividade prazerosa. A partir disso, objetiva-se que consolidem seus hábitos de leitura e compreensão de ideias, colaborando assim, com o processo pedagógico.

Nesse sentido, as histórias em quadrinhos visam situar o leitor no tempo e no espaço, tendo as representações nos diálogos entre as personagens até seu desfecho completando a narrativa. Na concepção de Ramos (2009, p. 18)

as características dos quadrinhos acabam por representar “aspectos da oralidade e reúnem os principais elementos narrativos apresentados com o auxílio de convenções que formam o que estamos chamando de linguagem dos quadrinhos”. E continua explicando que “os recursos dos quadrinhos nada mais são do que respostas próprias a elementos constituintes da narrativa”. (Grifos do autor)

Há de destacar a predisposição dos alunos nas atividades de pesquisar e selecionar as histórias em quadrinhos na internet, atentos à escolha do gênero discursivo/textual específico com caracterização inserida na temática do *bullying*, tanto no sentido de captar uma narrativa evidenciando agressão quanto a um texto educativo contemplando o combate às práticas violentas. Essa seleção de histórias em quadrinhos minuciosa e acertada não seria possível sem o recurso da leitura e das orientações didático-pedagógicas. Para análise dos comentários dos internautas acerca das HQs postadas pelos alunos, foram importantes as contribuições de Castro (2009), Barros (2014), Amaral *et al* (2012) dentre outros.

Em suma, as atividades realizadas pelos alunos, com auxílio do dispositivo celular, proporcionaram aprendizados sobre o combate ao *bullying* e a qualquer tipo de violência, com base em leituras das histórias em quadrinhos pesquisadas na internet, outras sugeridas pelo professor-pesquisador e dos comentários dos internautas com lições valiosas de repúdio às agressões que prejudicam o ser humano. Embora não sendo objeto do estudo, os alunos identificaram vários termos e pronúncias em desacordo com a norma culta da língua portuguesa, no ato das discussões, com as devidas adequações, foram significativas

para aprimoramento da leitura e das atribuições de sentido na compreensão da temática.

## **10. PODCAST COLETIVO SOBRE *BULLYING*: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

O projeto de intervenção considerado neste estudo deve ser entendido como colaboração compartilhada de um coletivo, desde a primeira etapa de construção teórica até sua elaboração e execução. Nessa perspectiva, a proposta de intervenção aplicável ao campo da educação requer uma importância de cunho didático-pedagógico que oferte a diversos profissionais da área e às instituições educacionais o modelo enquanto instrumento para aprendizagem e desenvolvimento da leitura. De acordo com Padilha; Maciel (2015, p.17) a intervenção pressupõe o planejamento de etapas direcionadas no âmbito da pesquisa-ação.

A pesquisa-ação vem sendo utilizada com maior frequência em projetos de pesquisa educacional porque sua orientação metodológica coloca os pesquisadores em condição de produzir conhecimentos mais pertinentes e efetivos no âmbito das questões pedagógicas o que cria um ambiente propício à ação e transformação de situações próprias dos espaços educacionais formais e não-formais. Envolve uma maneira de investigar baseada na autorreflexão coletiva por parte de integrantes de um grupo social a fim de avançarem em suas práticas sociais, educacionais bem como entenderem melhor essas práticas e o contexto em que acontecem. Trata-se de uma metodologia que exige a colaboração, pois sem esta não pode ser considerada pesquisa-ação.

E acrescenta como se deve direcionar as fases do estudo até o produto com utilidade à prática pedagógica e fundamentalmente voltada ao processo ensino-aprendizagem.

A pesquisa-ação tem início com a busca da clareza e do diagnóstico de uma situação prática ou um problema prático que se pretende atenuar ou resolver. Em seguida se formula estratégias de ação. Após, se desenvolve tais estratégias e se avalia seus resultados para, na sequência ampliar a compreensão da nova situação (PADILHA; MACIEL, 2015, 17).

O professor-pesquisador atuou como mediador que articulou os encontros virtuais, organizou as aulas, sistematizou as leituras e os saberes produzidos pelos sujeitos da pesquisa, agindo em um processo de articulação leitora com ênfase às vozes dos alunos. Ele promoveu a interação entre os envolvidos no estudo, a partir

do momento em que exercitou coletivamente suas perguntas, provocações didáticas e propostas, no contexto em que se deu a discussão temática, na qual se constituiu a intervenção.

Desse modo, a intervenção pedagógica constituiu em uma interferência realizada pelo professor-pesquisador acerca do processo ensino-aprendizagem diante de uma problemática identificada relacionada a vivência dos alunos. Essa mediação permeou o universo pedagógico no sentido de estabelecer estratégias para abordar os conteúdos e as temáticas pertinentes ao ambiente educacional. Além disso, é importante considerar que as atividades foram adaptadas ao contexto da pandemia de Covid-19. Houve a necessidade de adequação à situação atual como afirmam Cabral *et al.* (2020, p.8)

A partir das necessidades que surgiram devido a pandemia da Covid-19, foi preciso a implementação de um modelo de educação que pudesse suprir as demandas do momento, o ensino remoto emergencial em caráter extraordinário. Adotado de maneira provisória e emergencial, esse modelo educacional espalhou-se pelo mundo. Sem nenhuma estrutura, o ensino remoto tornou-se a única opção, não apenas para adolescentes e adultos que, na maioria das vezes, possuem certa maturidade e conhecimentos prévios para absorver dados de maneira mais autônoma, mas também a única opção para crianças que estão passando pelo processo de alfabetização e que, embora, grande parte tenham muitas habilidades eletrônicas ainda não possuem as competências necessárias para trabalhar com as tecnologias voltadas para o ensino.

Assim, este estudo desenvolveu diversas estratégias de leitura *online* e de compreensão sobre combate ao *bullying*, envolvendo os alunos nas atividades com histórias em quadrinhos, utilizando-se do dispositivo celular. A última atividade consistiu na produção de um *podcast* coletivo que exigiu um planejamento de leituras coletivas. Essa atividade foi rica no aprimoramento da leitura devido a técnica da repetição, com correção tanto na pronúncia quanto na compressão dos textos.

É importante ressaltar que o *podcast* é um arquivo de áudio, muito importante para ser utilizado em várias áreas do conhecimento, por possibilitar o aprimoramento da leitura e dos saberes acerca de variadas temáticas educacionais, sociais e outros setores da sociedade. É uma ferramenta nova em relação a outros meios digitais como música, *blogs*, vídeos etc. Esse arquivo é predominantemente

de áudio, simulando gravação de rádio, podendo ser ouvido com fones ou livremente em celulares e outras plataformas digitais de áudio. É um novo meio de produzir leitura e aprendizado, ouvindo.

Nesse sentido, a criação do *podcast* possibilitou o surgimento de um universo próprio chamado de *podosfera* e um novo produtor da área denominado de *podaster*. O *podcast* é geralmente distribuído pela internet por meio de arquivos sonoros MP3 e sua tecnologia consiste em um modo de divulgação livre focados na reprodução de oralidade, também podendo ouvir músicas e outros sons veiculados pela internet. Corroborando, Freire (2015, p. 6) afirma:

embora existam *podcasts* destinados apenas à veiculação de músicas, a maioria daquelas produções realiza-se por meio de falas dos participantes, promovendo exposições de conteúdos, relatos de acontecimentos, bate-papos ou debates informativos sobre temas os mais diversos.

Dessa maneira, a produção do *podcast* coletivo baseou-se na facilidade de promover a leitura de forma prazerosa junto aos alunos. Foi elaborado com roteiro de leitura para gravações através do celular, utilizando a função gravar áudio do aplicativo *WhatsApp* do grupo da turma. No sentido de compreender a importância do *podcast* para fins de aprendizagens, Freire (2013a, p. 42) já mencionava que:

o *podcast* desvela facilidades de produção e acesso justificáveis de sua larga disseminação, além do oferecimento de novas possibilidades práticas, base dos potenciais e implicações educativas dessa tecnologia. Nesse contexto, apesar dos aspectos técnicos de vinculação a arquivos digitais de áudio, caso se parta da consideração da apropriação pedagógica do *podcast*, incluindo sua versão voltada para os deficientes auditivos, é possível entender essa tecnologia além de seu foco técnico. Por essa ótica, o *podcast* é caracterizado não como uma tecnologia de áudio, mas de oralidade.

Diante do exposto, a gravação do *podcast* coletivo da turma demandou um tempo de articulação com bastante gravação e regravação dos textos pré-definidos no roteiro, Apêndice 17. De acordo com o planejamento, o professor-pesquisador fez a abertura com introdução da proposta do *podcast*, citando o que

representa e as contribuições dos alunos com suas vozes. Ele mencionou que a temática abordada suscitou a compreensão e o combate ao *bullying*, e de maneira breve, abordou que são atos de violência física ou emocional praticada de forma repetitiva contra uma ou mais pessoas.

As atividades trabalhadas neste estudo, permitiram, desde a produção do vídeo, estabelecer relações de aprendizagens envolvendo os alunos, sendo observados os avanços de cada um na construção de saberes acerca do *bullying*, analisando as histórias em quadrinhos. Desse modo, a produção do *podcast* coletivo consolidou esse aprendizado e pode-se averiguar esses conhecimentos anteriores e posteriores nos quadros comparativos que seguem, em atendimento a um dos objetivos específicos de realizar comparações das visões dos alunos sobre *bullying*.

Na análise da primeira contribuição por parte do aluno A foi observado que ele pronunciou de forma adequada todos os termos em sua fala sinalizando boa leitura. Segundo o aluno, a mensagem partiu de estudos próprios, durante os encontros e que construiu sua própria ideia a respeito das práticas de *bullying*, principalmente em não aceitar brincadeiras de mal gosto, e que aprendeu mais sobre a temática abordada.

QUADRO 2 - Comparando aprendizado sobre *bullying* - Aluno A

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Consideração participativa:<br>O aluno apresentou facilidade no estudo, foi bastante participativa, participou de quase 100% das aulas virtuais. Teve excelente desempenho.                                                                                                                                                                                                         | Avanços alcançados durante o estudo:<br>O aluno já possuía informações relevantes a respeito do <i>bullying</i> e avançou aprofundando seus conhecimentos durante o estudo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Percepção (visão) anterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada no vídeo e nas atividades iniciais                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Percepção (visão) posterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada nas atividades finais e gravadas no <i>podcast</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ressaltou que as agressões vêm do cotidiano e que muitas pessoas entram em depressão e podem levar a casos mais graves como o suicídio.</li> <li>✓ Disse que tem experiência própria porque já sofreu com <i>bullying</i>.</li> <li>✓ Que não deseja a ninguém, é terrível e vem de brincadeira de mau gosto que pode machucar.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Definiu que o <i>bullying</i> significa maldade com o próximo e que deve ser combatido.</li> <li>✓ Afirmou que a partir do que acontece, deve-se tomar as providências e se prevenir.</li> <li>✓ O <i>bullying</i> é algo errado que mexe com o psicológico e o emocional de quem passa a sofrer com ele.</li> <li>✓ Começa com uma simples brincadeira de mau gosto e a finalidade é de simplesmente diminuir e humilhar a pessoa que está sendo atacada.</li> <li>✓ É um ato criminoso de ofensas repetitivas, pode levar o ser humano ao extremo, dor e até a morte.</li> </ul> |

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Nesse contexto, como a internet é um universo de pesquisa, há bastante material sobre a temática, assim, o aluno B procurou um professor da escola para ouvir a opinião. Segundo o aluno, houve adaptações e construiu seu texto para leitura. O aluno teve algumas dificuldades, pulando vírgulas e pronunciando alguns termos complexos com ausência de sílabas. Também teve dificuldade na palavra “psicológicos”, estava lendo “psicólogos”. Fez duas regravações e aprimorou a leitura, deu ênfase na frase “...ridiculariza o outro para mostrar poder...”. Percebeu-se que nessa ênfase o termo “ridiculariza” soou “ridicularizar” e a frase afirmativa ficou com tom de interrogativa, também importante foi a percepção da leitura por parte do aluno, demonstrando seu sentimento de indignação, no mais, gravou sua participação final de leitura com proficiência.

Dessa forma, ressalta-se a importância de contemplar, nessa atividade, a proficiência da leitura, admitindo também tolerâncias, visto que os alunos são novos e poucos têm o hábito de ler de forma constante. Eles não sentem a diferença em relação às práticas de **ler por dever** e **ler por prazer**. Diante do exposto, o estudo também objetivou desenvolver nos alunos esse gosto pela leitura de maneira prazerosa, acreditando que o gênero discursivo/textual história em quadrinhos e o dispositivo celular possibilitem essa satisfação no ato de ler. Envolver o aluno nesse contexto é necessário e o estímulo ocorreu por meio dos estudos virtuais com acesso à internet. Nessa acepção, Rama; Vergueiro (2008, p.21) afirmam que “as histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico”. Além disso, o uso das tecnologias digitais contemporâneas se apresenta com uma necessidade, tornando-se primordial nesse período de pandemia. Reverberando Cabral *et al.* (2020, p.9) temos:

O fenômeno da pandemia evidenciou em si um problema educacional, uma necessidade de adaptação aos meios tecnológicos e um desafio para os professores capturarem uma forma de atender às determinações das escolas e, sobretudo, atender aos alunos buscando um ensino-aprendizagem significativo.

Dessa maneira, analisando o vídeo produzido pelo aluno B, as histórias em quadrinhos selecionadas para o estudo, as considerações diante dos

comentários e sua participação na produção do *podcast* coletivo da turma, por meio do dispositivo celular, os avanços na aprendizagem do aluno acerca do *bullying* mostrou-se bastante satisfatório, podendo ser observados no Quadro 3.

QUADRO 3 - Comparando aprendizado sobre *bullying* - Aluno B

|                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Consideração participativa:<br>O aluno participou de 90% das aulas virtuais, pois adoeceu e ficou sem o celular por um tempo. Melhorou, resolveu a questão do celular e retornou com todas as atividades realizadas e ativa nas rodas de conversa, tendo aproveitamento satisfatório. | Avanços alcançados durante o estudo:<br>Os avanços na aprendizagem do aluno podem ser observados na concepção sobre a temática que se ampliou durante o estudo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Percepção (visão) anterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada no vídeo e nas atividades iniciais                                                                                                                                                                                   | Percepção (visão) posterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada nas atividades finais e gravadas no <i>podcast</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| ✓ Mencionou que estava igual aos alunos da segunda HQ estudada, que tinha pouco conhecimento sobre o tema.                                                                                                                                                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Destacou que o caminho para combater o <i>bullying</i> é o da educação e a conscientização do mal que ele causa.</li> <li>✓ Que o <i>bullying</i> é um ato destrutivo, violento e muito perverso.</li> <li>✓ Fazer piadas, comentários desagradáveis, constrangedores em relação a alguma característica física, emocional ou intelectual de alguém é no mínimo muito cruel.</li> <li>✓ Que o <i>bullying</i> é muito observado e praticado no ambiente escolar por crianças e adolescentes causando sérios problemas psicológicos e emocionais</li> <li>✓ Que a violência do <i>bullying</i> é reflexo da nossa sociedade preconceituosa</li> </ul> |

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

O aluno C mostrou dificuldade de leitura desde o início do estudo, na atividade do vídeo, nas rodas de conversa e nas oficinas pedagógicas, mas ele apresentou esse problema de leitura advindo de anos anteriores, havia perdido o ano letivo por falta de transporte escolar, visto que ele mora na zona rural distante da escola. Como sempre se mostrou um aluno esforçado, pesquisou e pediu ajuda aos parentes e aos colegas. Aproveitou comentários da atividade anterior e construiu seu texto, uma mensagem de combate ao *bullying*. Fez quatro gravações adequando alguns termos como **humilhar** e o artigo **o**. Depois de três gravações, houve a correção da pronúncia **humilhar** estava lendo **omilhar**, mas no áudio final ainda permaneceu o sonoro **ó** aberto na frase ...cada um tem **ó** seu jeito e devemos respeitar as diferenças. O professor-pesquisador explicou que esse som da vogal é normal e varia de região para região, não configurando **erro**, todos

entenderam a mensagem de forma simples e comum ao cotidiano, principalmente, porque ouve-se assim na região.

Desse modo, os avanços na aprendizagem do aluno C sobre a violência do *bullying* podem ser percebidos no Quadro 4 de forma mais significativa.

QUADRO 4 - Comparando aprendizado sobre *bullying* - Aluno C

|                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Consideração participativa:<br>O aluno mora distante da escola em um sítio quase isolado, mas teve boa participação em todas as etapas. Teve resultado satisfatório, mesmo apresentando certa dificuldade na leitura. | Avanços alcançados durante o estudo:<br>Percebeu que a prática de <i>bullying</i> sempre acontecia na escola, mas não sabia que recebia essa denominação. A partir dos estudos ampliou seus conhecimentos.                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Percepção (visão) anterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada no vídeo e nas atividades iniciais                                                                                                                   | Percepção (visão) posterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada nas atividades finais e gravadas no <i>podcast</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| ✓ Considerou que o <i>bullying</i> é uma forma de preconceito pela cor da pele, por ser pobre.                                                                                                                        | ✓ Compreendeu que <i>bullying</i> é uma agressão que ocorre com frequência.<br>✓ Ressaltou duas frases como importantes: não é correto discriminar uma aluna por ser magra, e que todos temos as nossas diferenças, temos que respeitar.<br>✓ Que não se deve humilhar as pessoas: “diga não ao <i>bullying</i> ”.<br>✓ É preciso ter respeito entre as pessoas e não praticar atos de violência.<br>✓ Destacou que ter respeito ao próximo, que é o caminho para vencer o <i>bullying</i> . |

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

O aluno D fez uma pesquisa na internet, selecionou um recorte de um texto para realizar sua leitura. O trecho estava adequado à temática e deu importante contribuição ao estudo. O aluno leu de maneira clara atento às pausas e fazendo correções de momento, como ocorreu no pronome **essa** que leu **esse** e de imediato corrigiu. Da mesma forma leu e corrigiu, no momento, o termo **alguma** que estava escrito **alguns** na frase “...alguns anos para cá”. Ele gravou o áudio duas vezes porque trocou um termo no início, **implicações** lido no áudio anterior “implicâncias” que estava escrito no seu texto. O trecho pesquisado pelo aluno encontra-se na fonte: <https://escoladainteligencia.com.br/bullying-na-escola/#:~:text=Todos%20sabemos%20que%2C%20at%C3%A9%20pouco,pouco%20era%20sistematizado%20e%20estudado.>

O aluno D buscou compreender que os atos de *bullying* vão além de apelidos em forma de brincadeira, tornando-se violentos de extrema gravidade

ocorridos no âmbito da família e da escola. Percebeu-se essa compreensão no Quadro 5, a partir das discussões e das produções do aluno.

QUADRO 5 - Comparando aprendizado sobre *bullying* - Aluno D

|                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Consideração participativa:<br>Teve dificuldade em participar das rodas de conversa e oficinas pedagógicas devido à falta do dispositivo celular no início do estudo, retornou e fez todas as atividades.                                              | Avanços alcançados durante o estudo:<br>Ampliou seu “leque” de conhecimentos a partir das leituras produzidas sobre a temática.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Percepção (visão) anterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada no vídeo e nas atividades iniciais                                                                                                                                                    | Percepção (visão) posterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada nas atividades finais e gravadas no <i>podcast</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Citou que o <i>bullying</i> é uma forma de agredir fisicamente as pessoas, de xingar tipo: gordo, magro moreno.</li> <li>✓ Mencionou que é coisa errada e que não se deve fazer coisas como essas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Entendeu que o agressor é uma pessoa “doida”, “sem juízo” e que não aceitaria a provocação, demonstrando reação.</li> <li>✓ Entendeu que devemos denunciar, ter consciência e combater o <i>bullying</i>.</li> <li>✓ Que o <i>bullying</i> era visto como “briguinhas de criança”, implicâncias bobas e até brincadeiras normais, como colocar apelido em um colega, mas deve ser combatido.</li> <li>✓ Que os casos mais graves devem ser levados a sério pela família, que junto à escola deve procurar intervir.</li> <li>✓ O <i>bullying</i> é um problema repetido e crônico na escola.</li> </ul> |

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

O aluno E destacou dois comentários sobre as postagens das histórias em quadrinhos para sua leitura no *podcast* coletivo. A leitura do primeiro comentário ficou baixa, o aluno regravou, mas permaneceu no mesmo volume. Foi preciso usar um estúdio para equalizar o som que melhorou um pouco. Apesar da gravação baixa do áudio, a leitura ficou compreensível. Ele leu de maneira rápida, mas com tranquilidade, expressando-se bem em cada parágrafo. O dispositivo celular do aluno é coletivo e simples, dividido para uso de todos os membros da família. Essa foi uma realidade identificada no estudo e que comprometeu alguns momentos de participação nas rodas de conversa e na execução das atividades que exigiram a tecnologia. Há uma urgência para que as instituições escolares disponham de recursos tecnológicos suficientes e acessíveis aos estudantes da escola pública, tendo em vista reduzir essa desigualdade social e contribuir para uma educação igualitária que alcance o aluno. Nessa perspectiva, Rocha (2020, p 54) assevera que:

O Ensino Remoto é, sem dúvidas, uma solução para o momento vivenciado pelo mundo, porém é necessário pensar na classe discente e docente como um todo, de forma que as condições sociais não seja um passaporte para participar do processo de ensino- aprendizagem nesse momento.

A autora ainda alerta para as condições sociais dos alunos nesse período de pandemia diante da inserção nas aulas remotas pelo viés virtual. Não se faz acesso ao ensino *online* sem o recurso tecnológico digital e sem acesso à Rede mundial de computadores (*Web*). Conforme Rocha (2020, p. 74)

As consequências da pandemia para a educação no Brasil foram gravíssimas, a começar pela rede pública de ensino, em que a alternativa das plataformas digitais de ensino se revelaram em grande parte inviável em razão da grande maioria dos alunos não possuírem acesso aos equipamentos necessários e internet, tornando o desafio ainda maior para os profissionais da educação pública, que tiveram que se desdobrar para, em curtíssimo espaço de tempo, implementar aulas via rádio, televisão e/ou através de material impresso entregues nas residências dos alunos.

No que concerne ao conteúdo, o aluno compreendeu o contexto e a importância de combater o *bullying* e trabalhar esse assunto em sala de aula. Alertou para evitar “brincadeiras”, como não citou o tipo, a intervenção do professor-pesquisador foi precisa para tipificar que essas brincadeiras são as que prejudicam as pessoas e podem provocar atos de *bullying*. Além disso, o aluno destacou também que é fundamental denunciar a violência, envolver tanto a família quanto a escola para buscar orientações.

Dessa maneira, como o aluno leu os comentários, percebeu que o internauta escreveu a palavra **zuado**, ele explicou que é linguagem de jovem, gíria, que **zoar** uma pessoa significa **tirar sarro da cara dele** para provocar riso, **tirar onda**, **mexer** com a pessoa ridicularizando. Ademais, o Quadro 6, apresenta o aprendizado do aluno E durante a realização do estudo.

QUADRO 6 - Comparando aprendizado sobre *bullying* -- Aluno E

|                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Consideração participativa:<br>O aluno foi parcialmente participativo porque estava sem o dispositivo celular, fazia as atividades e as participações usando o celular de colega da turma, do meio para o final do estudo resolveu o problema e acompanhou as aulas. | Avanços alcançados durante o estudo:<br>O aluno realizou todas as etapas do estudo, mesmo diante das dificuldades, conseguiu assimilar bem os conhecimentos sobre as práticas de <i>bullying</i> .                                                                                                                                                                                |
| Percepção (visão) anterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada no vídeo e nas atividades iniciais                                                                                                                                                                  | Percepção (visão) posterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada nas atividades finais e gravadas no <i>podcast</i>                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Evidenciou que há necessidade de aprofundar no assunto para poder ajudar as pessoas que precisam se proteger contra o <i>bullying</i> .                                                                                                                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Enfatizou que todas as escolas deveriam agir para combater o <i>bullying</i>.</li> <li>✓ Que é importante trabalhar esse assunto na sala de aula, em casa e combater qualquer forma de brincadeira maldosa.</li> <li>✓ Que não se deve ficar calado diante das situações de <i>bullying</i>, e deve-se sempre procurar ajuda.</li> </ul> |

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

O aluno F pesquisou na internet, utilizando o dispositivo celular, um texto de como prevenir o *bullying*. Destacou um trecho contendo cinco maneiras de prevenção: buscar as instituições de ensino para tomarem as providências e assim reduzir a intolerância e a discriminação; promover a conscientização entre crianças e adolescentes; desenvolver o potencial de liderança dos jovens para prevenir a violência; buscar apoio na família, evidenciando qualquer tipo de intimidação e cobrar da escola apoio psicológico e fornecimento de mecanismo de denúncia na comunidade escolar.

O aluno tem desenvolvido boa leitura nos encontros, para o *podcast* gravou duas vezes, fazendo apenas duas correções nas palavras “discriminação” e “psicológico”. O professor-pesquisador explicou a diferenciação entre as palavras “discriminação” e “descriminação<sup>17</sup>”, todos entenderam. O próprio aluno fez a correção do termo “psicológico” no ato da leitura, ele estava lendo “psicólogo” da mesma maneira do aluno B citada anteriormente.

<sup>17</sup> **Discriminar** (do latim “*discriminare*”) significa distinguir, separar, diferenciar, segregar. Segregação racial = discriminação racial. **Descriminar** (des + **criminar** – verbo sinónimo de **incriminar**) significa tirar a culpa a outrem, declarar inocente, absolver. Fonte: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/discriminar--descriminar/3955>

No tocante à violência acerca das práticas de *bullying*, o Quadro 7 apresenta os avanços do aluno F quanto à sua percepção sobre esse fenômeno social que ocorre na escola e afeta a vida familiar da vítima.

QUADRO 7 - Comparando aprendizado sobre *bullying* - Aluno F

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Consideração participativa:<br>O aluno participou das primeiras rodas de conversa e oficinas pedagógicas e depois ficou ausente. Procurado pela equipe escolar, justificou que estava sem o celular para acompanhar as aulas, resolveu o problema, retornou e realizou todas as atividades.               | Avanços alcançados durante o estudo:<br>O aluno sabia o que era <i>bullying</i> de forma superficial, durante a realização das atividades no estudo, aprendeu mais e obteve aproveitamento consideravelmente abrangente.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Percepção (visão) anterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada no vídeo e nas atividades iniciais                                                                                                                                                                                                       | Percepção (visão) posterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada nas atividades finais e gravadas no <i>podcast</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Afirmou que o <i>bullying</i> é uma forma de agredir a pessoa fisicamente com palavras que podem magoar, machucar alguém.</li> <li>✓ Que esse tipo de violência acontece em casa, e adolescentes ou crianças têm ansiedade, depressão e até se matam.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Explicou que o <i>bullying</i> não ocorre apenas na escola, mas nas ruas e até em casa “para variar”.</li> <li>✓ Que é muito feio e deve parar, senão a vítima pode odiar a si mesmo.</li> <li>✓ Como leu sobre meios de como evitar o <i>bullying</i>, apreendeu que se deve promover a conscientização dos impactos entre crianças e adolescentes;</li> <li>✓ Que se deve desenvolver o potencial de liderança dos jovens para que possam contribuir com programas de prevenção à violência;</li> <li>✓ Entendeu o papel da família e da escola;</li> <li>✓ Deixar clara a posição de apoio e a abertura necessária para que as crianças e adolescentes possam se sentir confortáveis para contar caso sofram qualquer tipo de intimidação, o que garante providências mais rápidas;</li> <li>✓ Como instituição de ensino, deve fornecer mecanismos de denúncia anônima para toda a comunidade escolar, além de contar com serviços de orientação e apoio psicológico para os alunos.</li> </ul> |

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

O aluno G foi ausente em algumas atividades, mas conseguiu desenvolver sua leitura contribuindo com o *podcast* coletivo da turma. Ele pesquisou na internet o que deve ser feito para combater o *bullying*. Fonte: <https://wakke.co/prevenir-o-bullying-na-escola/#:~:text=>

Destacou que em casos identificados, quanto ao agressor, a escola deve agir logo e de forma delicada, no sentido de recuperar valores como o respeito entre os alunos. Não concorda com punição severa, mas com a conscientização para que

o aluno reflita sobre o mal causado. No caso da vítima, fortaleceu a necessidade de aumentar a autoestima através de conversas e de segurança.

A leitura do aluno foi compreensível, sem atropelos nas palavras e nas frases. Em poucos momentos, fez pausa mais acentuada em algumas vírgulas. Para o *podcast*, desempenhou bem a leitura fazendo apenas uma alteração na regravação do áudio, ele leu **indentificado** e fez a devida correção **identificado** na segunda linha do seu texto. Considerando para o nível escolar, os termos “humilhá-lo” e “depreciativas” como palavras mais complexas, o aluno não teve problemas nas pronúncias. Mesmo com dificuldades de participação, o aluno G conseguiu avançar na sua concepção sobre o *bullying*, e percebeu-se esse aprendizado no Quadro 8, quando conseguiu verbalizar sobre a temática, visto que não apresentou nenhuma percepção inicial.

QUADRO 8 - Comparando aprendizado sobre *bullying* - Aluno G

|                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Consideração participativa:<br>O aluno participou apenas da primeira roda de conversa e ficou ausente. Não acompanhou as etapas do estudo e realizou somente a última atividade: a gravação do <i>podcast</i> . | Avanços alcançados durante o estudo:<br>Como não realizou devidamente as atividades anteriores, a avaliação ficou prejudicada, não permitindo as comparações. Seu estudo limitou-se as informações gravadas no <i>podcast</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Não apresentou as percepções (visões) iniciais.                                                                                                                                                                 | Percepção (visão) posterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada nas atividades finais e gravadas no <i>podcast</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|                                                                                                                                                                                                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ressaltou que a escola deve identificar casos de <i>bullying</i> e procurar recuperar valores como o respeito entre os alunos.</li> <li>✓ Que a escola não pode legitimar a violência do agressor</li> <li>✓ Que a vítima de <i>bullying</i> precisa ter sua autoestima fortalecida e sentir que está em um lugar seguro para falar sobre o que aconteceu.</li> <li>✓ É preciso, também, conversar com os alunos que assistem às ações depreciativas, pois essas crianças fazem parte disso.</li> </ul> |

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

O aluno H pesquisou na internet e construiu sua opinião a respeito do combate ao *bullying* destacando a **infeliz** existência desse tipo de violência nas escolas. Alertou para o prejuízo tanto para quem pratica quanto para quem sofre com as agressões. Entendeu que a melhor maneira de combater o *bullying* é através da conscientização e do diálogo, mesma compreensão do aluno F e recebendo concordância de todos da turma. Afirmou ainda que (a escola pode promover debates e os alunos podem produzir cartazes e vídeos). Como formas de leituras, os

recursos citados pelo aluno enriquecem o estudo e acrescentam mais opções para se trabalhar no universo semiótico. Conforme Buriti; Vieira; Medeiros (2020, p. 33) assegura:

Verificamos que a utilização de textos decorrentes de práticas multiletradas amplia a atuação do aluno em sua língua, ultrapassando o nível mais elementar de leitura e produção de textos para um nível mais complexo, no qual se mobilizam diferentes linguagens no meio digital.

O professor-pesquisador apoiou a ideia e acrescentou que o *podcast* também pode ser um meio de buscar essa conscientização e ressaltou o chavão usado em *podcast* crítico referente a políticos, personagens famosos e outros agentes públicos, citado no final do áudio do aluno H: (O *bullying* está na frigideira do nosso *podcast*).

A aluno H já tinha demonstrado inicialmente que o *bullying* era grave, feio e podia levar a morte. Durante o estudo, obteve mais conhecimentos e apresentou uma percepção mais completa sobre a temática. No Quadro 9, percebe-se que o aluno faz relações e aborda a conscientização como forma de combater o *bullying*.

QUADRO 9 - Comparando aprendizado sobre *bullying* - Aluno H

|                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Consideração participativa:<br>O aluno teve bom desempenho participou de 95% das rodas de conversa e oficinas pedagógicas, realizando todas as atividades a contento. | Avanços alcançados durante o estudo:<br>Ampliou seus saberes reportando à conscientização como meio para combater os frequentes atos violentos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Percepção (visão) anterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada no vídeo e nas atividades iniciais                                                                   | Percepção (visão) posterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada nas atividades finais e gravadas no <i>podcast</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| ✓ Considerou que atos violentos caracterizam o <i>bullying</i> , que é “coisa” feia, é um ato preconceituoso e pode levar a morte.                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Relacionou a prática de <i>bullying</i> ocorridas nas HQs estudadas para entender que são agressões repetitivas, referindo-se aos personagens que xingam a Mônica de gorducha, baixinha e dentuça</li> <li>✓ Ressaltou o <i>bullying</i> como prática inaceitável que ocorre nas escolas e na rua.</li> <li>✓ Reforçou a importância de combater esses tipos de violência que se iniciam com brincadeiras maldosas e apelidos</li> <li>✓ Chegou à conclusão que a melhor maneira para o combate ao <i>bullying</i> é através de conscientização e do diálogo.</li> <li>✓ Que a conscientização deve ser feita através de cartazes, vídeos, promovendo debates na escola.</li> </ul> |

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Analisando a contribuição do aluno I que obteve a opinião de seus pais, ressaltou a informação de que (o *bullying* é uma prática criminosa por ter intimidação e agressão física ou psicológica, advinda de “brincadeiras maldosas” contra pessoas). O aluno desenvolveu satisfatoriamente sua leitura, mesmo com texto curto, contribuiu com informações importantes sobre a temática e leu com calma respeitando as vírgulas, os pontos e pronunciando corretamente todas as palavras.

O aluno destacou que (o *bullying* advém de brincadeiras, mas apreendeu que não são quaisquer brincadeiras, afirmou que para comprovar prática de *bullying*, as agressões ocorrem de forma repetitiva e vira rotina na vida das pessoas). Essa compreensão é importante porque demonstra mais aprendizado, antes nenhum aluno da turma tinha esse conhecimento. No Quadro 10, os avanços no aprendizado do aluno I acerca do *bullying* é notável. Inicialmente, mencionou apenas agressão e durante o estudo pode compreender a violência do *bullying* de forma mais abrangente.

QUADRO 10 - Comparando aprendizado sobre *bullying* - Aluno I

|                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Consideração participativa:<br>Foi o aluno mais participativo em todas as etapas, tendo resultado excelente na assiduidade, pontualidade e atividades produzidas. Foi premiado com um celular pelo melhor desempenho. | Avanços alcançados durante o estudo:<br>A partir dos estudos obteve mais informações sobre a temática de pôde ampliar seus conhecimentos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Percepção (visão) anterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada no vídeo e nas atividades iniciais                                                                                                                   | Percepção (visão) posterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada nas atividades finais e gravadas no <i>podcast</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| ✓ Mencionou que <i>bullying</i> é agressão e deve ser denunciado.                                                                                                                                                     | ✓ Enfatizou que o <i>bullying</i> acontece na realidade dentro da escola e para combatê-lo é preciso conscientização e comunicar a professora para tomar as devidas providências.<br>✓ Ressaltou nas rodas de conversa para reforçar o combate a essas ofensas preconceituosas.<br>✓ Levou o estudo para os pais que comentaram: o <i>bullying</i> é uma prática repetitiva e criminosa.<br>✓ A pessoa acha que é uma simples brincadeira, mas, na verdade, está intimidando e agredindo a outra pessoa com agressão repetitiva, verbal, física ou psicológica.<br>✓ E internalizou a frase “respeito é bom e nós gostamos”. |

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Em seguida, relatamos as contribuições do aluno J, considerando lamentável esse tipo de violência na escola e que é uma prática recorrente em todas

as relações sociais. Alertou que (o *bullying* traz sérias consequências graves e que a escola deve considerar que o resultado de indisciplina de alunos algo muito sério).

Nesse sentido, o aluno recortou um trecho de pesquisa na internet relatando o sentimento de uma vítima ao ir para a escola. Destacou nesse trecho que (a garota chorava só em pensar em ir à escola todas as manhãs e quando estava no ambiente escolar, dava vontade de ir embora). Registrou um momento que esqueceu por ter sido tão ruim para a vida da vítima.

No aspecto da leitura, o aluno teve dificuldade em pronunciar o termo **cidadãos**, regravou o áudio para o *podcast* quatro vezes. Ele estava lendo **cidadões**. Coube ao professor-pesquisador intervir explicando que “cidadãos” são pessoas e “cidadões” são cidades grandes. Ainda na leitura, o aluno leu um **que** antes do verbo **acabei** na penúltima linha e causou uma repetição com a mesma expressão da última linha **que acabei**”. De fato, soou estranho, mas não comprometeu a compreensão da informação.

Dessa maneira, tanto no *podcast* quanto nas histórias em quadrinhos pesquisadas, os alunos, em comum, perceberam que as narrativas se construíram permeando situações que se expressam nos diálogos, na linguagem e na interação entre os personagens-vítimas e os agressores praticantes do *bullying*. Essa percepção se evidenciou nas análises em todas as etapas da aprendizagem. Segundo Bakhtin citado por Sobral (2009, p. 33) é assim que se constitui as atribuições de sentido no processo de leitura.

Para Bakhtin, a linguagem só é atribuída de sentido, se existir, no discurso entre sujeitos, a possibilidade de interação verbal. No seu processo, tanto o locutor quanto o interlocutor são relevantes, visto que “toda enunciação é uma ‘resposta’, uma réplica, a enunciações passadas e a possíveis enunciações futuras e, ao mesmo tempo, uma ‘pergunta’, uma ‘interpelação’ a outras enunciações”. (Grifo do autor)

O aluno leu bastante para compreender como ocorre o *bullying* na escola. Teve em sua percepção, ideias gerais sobre a temática, e no percurso do estudo foi aprimorando os saberes, observando a violência do *bullying* com prática repetitiva e conseguiu especificar alguns conceitos, acrescentando o assédio moral e sexual

como aspectos das agressões. No Quadro 11, pode-se observar as características e as consequências indicadas pelo aluno J.

QUADRO 11 - Comparando aprendizado sobre *bullying* - Aluno J

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Consideração participativa:<br>O aluno foi assíduo, participativo e realizou todas as atividades, usava o dispositivo celular da mãe para as aulas. Teve bom desempenho sendo contemplado por um celular no sorteio.                                                                                                                                                                                                                                      | Avanços alcançados durante o estudo:<br>O aluno realizou bastante leituras e filtrou informações sobre o <i>bullying</i> durante o estudo para construir seu aprendizado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Percepção (visão) anterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada no vídeo e nas atividades iniciais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Percepção (visão) posterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada nas atividades finais e gravadas no <i>podcast</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Citou que o <i>bullying</i> é um problema mundial que tem sido discutido principalmente no ambiente educacional.</li> <li>✓ Que crianças e adolescentes sofrem agressões físicas ou psicológicas.</li> <li>✓ E acrescentou que existem várias formas de praticar o <i>bullying</i> como: agredir verbalmente, fisicamente e danificar propriedade material de alguém, material escolar, roupas, etc).</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ressaltou que o <i>bullying</i> ou qualquer outro tipo de violência deve ser combatido, como exemplo: assédio moral e sexual.</li> <li>✓ Que a violência ou assédio, deve ser evitado e combatido, comunicando imediatamente, à direção da escola.</li> <li>✓ Destacou a questão do assédio moral e sexual como crime.</li> <li>✓ Admitiu que os atos de violência estão cada vez mais perto de nós.</li> <li>✓ Que é lamentável é esse tipo de ação no ambiente escolar, onde se ensina bons valores e formam cidadãos.</li> <li>✓ Que o <i>bullying</i> traz consequências graves, como: agressividades, empurrões, xingamentos e discussões.</li> </ul> |

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

O aluno L procurou um professor para fazer uma entrevista, mas não obteve êxito devido à situação de pandemia, ele pediu alguma informação ao professor pelo grupo de *WhatsApp* da escola e recebeu um *link* com trecho da internet. Ele realizou a leitura, gravou o áudio para o *podcast* com dificuldade na pronúncia de algumas palavras. Regravou três vezes, e com bastante esforço conseguiu, porém, alguns termos ainda permaneceram com o problema. Ressalta-se que não deu tempo regravar outro áudio devido à produção do *podcast* que é sequencial. Como tudo acontece no seu tempo, a leitura e a releitura contribuíram para a compreensão dos enunciados. Houve superação da visão inicial sobre a temática e uma nova posição emergiu no contexto de combate às práticas de *bullying*.

Não obstante, o aluno compreendeu a essência da temática, identificou onde (o *bullying* ocorre, na escola e até em casa, com crianças de baixa autoestima). Citou uma informação do pediatra Lauro Monteiro Filho orientando que

“se o aluno procura ajuda, a tendencia é que a provocação acabe”. Mencionou ainda que os agressores podem utilizar de particularidades físicas, além dos traços psicológicos que recaem sobre alvos culturais, étnicos e religiosos.

Dessa maneira, no tocante à leitura, o professor-pesquisador orientou o aluno quanto aos termos e ressaltou que o mesmo progrediu em alguns considerados complexos e outros, até mais simples, precisaria revisar. Diante da percepção desses casos, todos os problemas de leitura tiveram adequação. Os avanços ocorreram por duas vezes na palavra **identificar** na primeira linha, o aluno estava lendo **indentificar**, da mesma forma, o termo **psicológico** que lia **psicólogo**, expressão já observada na leitura de mais dois alunos da turma citados anteriormente. Quando o aluno citou o pediatra, ocorreram três **lapses** de leitura, **afirma** lê **afirmar**, **procura** lê **procurar**, o nome do pediatra **Louro**, ao invés de **Lauro**. É comum a falta de atenção ao pronunciar algumas palavras, talvez o nervosismo e a pressa na leitura provoquem essas situações. Nas rodas de conversa, eram comuns alguns alunos lerem verbos com o som do **r**, no infinitivo, quando na escrita, o verbo se apresentava conjugado como: **estuda – estudar**, **afirma – afirmar**, **ridiculariza – ridicularizar**, **procura - procurar**.

Em outra parte do trecho, o aluno apresentou dificuldade ao pronunciar o termo **étnico**, tornou-se engraçado quando o professor-pesquisador pediu para que ele repetisse, e por três vezes, a pronúncia adequada não acontecia. Para não forçar a situação, reconhecendo a idade e o esforço do aluno, permaneceu a leitura do último áudio e foi gravado no *podcast* com **étnicos** com dois sons do **/t/**. O trecho lido pelo aluno pode ser encontrado no *link*: <https://segredosdomundo.r7.com/bullying/#:~:text=Para%20identificar%20o%20bullyi ng%2C%20primeiro,o%20pediatra%20Lauro%20Monteiro%20Filho.>

O aprendizado do aluno L pode ser observado no Quadro 12, apesar das limitações para participar dos encontros *online*, descritas na consideração participativa. Ele compreendeu o *bullying* como violência além do constrangimento e que é uma prática repetitiva a ser evitada.

QUADRO 12 - Comparando aprendizado sobre *bullying* - Aluno L

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Consideração participativa:<br>Teve dificuldade em participar das rodas de conversa e oficinas pedagógicas devido à falta do dispositivo celular no meio do estudo, mas fez todas as atividades.                                                                                                                                                                                                                                | Avanços alcançados durante o estudo:<br>Entendeu que não se restringe apenas a apelidagem e que a repetição das agressões caracteriza o <i>bullying</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Percepção (visão) anterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada no vídeo e nas atividades iniciais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Percepção (visão) posterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada nas atividades finais e gravadas no <i>podcast</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Explicou o <i>bullying</i> dizendo que é um ato de apelidagem, ficar apelidando os outros de magro, gordo, negro, branco, alto, baixo. Segundo ela, é uma atitude feia.</li> <li>✓ Acrescentou que de tanto sofrer apelidos, a pessoa pode entrar em depressão, pode deixar a pessoa solitária e sofrendo. Que o <i>bullying</i> acontece mais em casa, na escola e na rua.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Percebeu que há constrangimento das pessoas e classificou como agressões ocorridas no ambiente escolar de forma repetitiva.</li> <li>✓ Que não se pode fazer mais isso.</li> <li>✓ Que para identificar o <i>bullying</i>, tem que observar quem é o alvo e que, na maioria das vezes, costuma ser uma criança com baixa autoestima, mais retraída na escola ou em casa.</li> </ul> |

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

O aluno M foi o último a contribuir com o *podcast* em sua leitura a partir de um texto pesquisado na internet destacando que (crianças e adolescentes podem apresentar alterações de comportamento quando sofrem *bullying*. Ficam antissociais, podem afetar a imunidade e o humor). Alerta para casos extremos em que (a vítima pode cometer suicídio, e que, tanto o agressor quanto a vítima podem precisar de atendimento psicológico).

O professor-pesquisador ficou mais preocupado com a gravação da leitura do aluno. Ele gravou três vezes e mesmo depois de algumas orientações e adequações no texto, percebeu que há problemas de articulação na pronúncia de algumas palavras como **reclusas**, leu **recrutas** alterando o sentido da informação. Houve também a leitura de palavras escritas no plural e lidas no singular tornando a concordância inadequada, foi o caso de **alterações**, leu **alteração** e **altera** leu **/oteral**. O aluno também apresentou falta de atenção quando trocou alguns termos como **ou da** por **com a** no final do texto.

Nesse contexto, o aluno destacou que (o *bullying* é um tipo de violência repetitiva que deve ser evitada na escola e na sociedade). Ele reforçou essa nova informação transformando sua opinião inicial apropriando-se do conhecimento mais completo sobre a temática. O trecho lido pelo aluno pode ser encontrado no *link*: <https://escoladainteligencia.com.br/bullying-na-escola/#:~:text=como%20um%20todo>

O aluno apresentou sua percepção inicial citando que o *bullying* é coisa feia e advém através de apelidos e da falta de consciência. Durante o estudo, aprimorou seus conhecimentos já considerando o *bullying* como agressão repetitiva e casos graves. É o que se observa no Quadro 13, quando o aluno M apresenta mais características dessa prática na escola e na família.

QUADRO 13 - Comparando aprendizado sobre *bullying* - Aluno M

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Consideração participativa:<br>Teve dificuldade em participar das rodas de conversa e oficinas pedagógicas devido à falta do dispositivo celular no meio do estudo, mas fez todas as atividades.                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Avanços alcançados durante o estudo:<br>Passou a entender que o <i>bullying</i> vai além das agressões, causando problemas graves nos alunos e que a família e a escola têm que agir.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Percepção (visão) anterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada no vídeo e nas atividades iniciais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Percepção (visão) posterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada nas atividades finais e gravadas no <i>podcast</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Alegou que o <i>bullying</i> é uma coisa muito feia e ridícula. “Ficar apelidando as pessoas de magro, gordo, preto é isso.</li> <li>✓ Que as pessoas não devem “ligar” para apelidos porque podem levar a depressão.</li> <li>✓ Acrescentou que as pessoas não têm consciência do que está fazendo ao praticar o <i>bullying</i>.</li> <li>✓ Destacou: não fazer isso porque pode até levar à morte, referindo-se aos atos de agressão verbal.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Que o <i>bullying</i> é um tipo de violência repetitiva.</li> <li>✓ Considerou que na escola, muitos professores não “brigam” com os alunos que fazem xingamentos na sala de aula. E que não pode ser assim, tem que suspender esses alunos e denunciar.</li> <li>✓ Crianças e jovens que sofrem <i>bullying</i> podem apresentar alterações de comportamento: ficam mais reclusas, antissociais e sofrem alterações repentinas de humor.</li> <li>✓ Em casos graves, a vítima chega a ter pensamentos suicidas.</li> <li>✓ Ao perceber alteração do comportamento do aluno, a família deve conversar e procurar a escola.</li> </ul> |

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

O estudo não pode avaliar satisfatoriamente os avanços do aluno N que realizou apenas a primeira atividade do vídeo emitindo sua opinião sobre os atos de *bullying*. Participou apenas de duas rodas de conversa iniciais e o andamento da proposta ficou prejudicado. Assim, pelo pouco de sua contribuição, no Quadro 14, ponderamos acerca da sua participação no estudo.

QUADRO 14 - Comparando aprendizado sobre *bullying* - Aluno N

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Consideração participativa:<br>Iniciou os estudos e não deu continuidade por falta de tempo, e de condições, trabalha o dia todo e cuida de criança. Além disso, o celular é limitado e nem sempre ficava conectado. Mora em um sítio distante da cidade. Fez apenas a atividade de vídeo sobre o <i>bullying</i> .                                                        | Avanços alcançados durante o estudo:<br>A desistência não permitiu avaliação satisfatória do desempenho.                                                                                          |
| Percepção (visão) anterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada no vídeo e nas atividades iniciais                                                                                                                                                                                                                                                                        | Percepção (visão) posterior sobre o <i>bullying</i> , apresentada nas atividades parciais                                                                                                         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Afirmou que o <i>bullying</i> é uma coisa muito importante. Muita gente não sabe o que é e precisa aprender.</li> <li>✓ Usam o <i>bullying</i> sem saber o que é por julgar um ao outro de branco, magro, preto, alto, baixo, rico, pobre.</li> <li>✓ Que com isso não se brinca e pode prejudicar pessoas que sofrem.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Avaliou razoavelmente o desempenho do aluno mediante a descontinuidade do estudo, devido aos problemas citados na consideração participativa.</li> </ul> |

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Na oportunidade, um servidor da escola também deu sua contribuição ao estudo, tanto na participação de uma roda de conversa, quanto nos comentários das postagens dos alunos e com sua voz na leitura opinando no *podcast*. Ele destacou que (o *bullying* é uma prática antiga que recebeu essa denominação mais recente. É todo o constrangimento sofrido por crianças e adolescentes muito comum em ambientes como a escola). Em concordância com as leituras dos alunos, ele reafirmou a gravidade do problema, o medo e as situações mais graves como o suicídio. Finalizou afirmando que (se deve discutir essa temática na família e nos diversos grupos para que essa prática não aconteça).

Por conseguinte, é fundamental ouvir o *podcast* coletivo para alcançar a compreensão das análises verificadas. As adequações quanto às leituras nas histórias em quadrinhos, os relevantes aprendizados sobre o fenômeno do *bullying* e as valiosas contribuições captadas através da utilização do dispositivo celular, estão dispostos nesse arquivo digital de áudio. Por meio dele, percebe-se como em apenas um recurso tecnológico foi possível agregar tantos saberes. Além das dificuldades para execução deste produto, pode-se avaliá-lo como satisfatório. É importante ressaltar também que se os alunos tivessem mais acesso às tecnologias digitais contemporâneas, o resultado seria melhor. Diante disso, cabe as instituições escolares ofertarem condições ao processo ensino-aprendizagem nesses tempos de

pandemia, tendo em vista a formação plena dos alunos. Essa perspectiva, corrobora a concepção de Pereira (2005, p. 56) que afirma:

Formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio para quem dimensiona e promove a educação. Em plena Era do Conhecimento, na qual a inclusão digital e a Sociedade da Informação são termos cada vez mais frequentes, o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos que se impõem ao nosso cidadão.

Nesse ínterim, Cardoso; Santos (2020, p. 49-50) acrescentam que diante da pandemia de Covid-19 que assolou o mundo, a escola precisa adequar-se à nova realidade.

A possibilidade da transição do ensino de estilo formal (aulas presenciais) para o virtual é um fenômeno que vem sendo estudado há muito tempo e exige que os educadores despertem capacidades que envolvam parâmetros para ministrar aulas e usar tecnologias que permitam a interação *online*, que, devido ao surto de Covid-19, tornou-se ainda mais necessário. (Grifo nosso)

Dessa forma, este estudo também nos leva a compreender que o ensino de língua portuguesa é uma possibilidade de realizar um estudo genuinamente linguístico, mas também permite a amplitude de saberes para apreender temáticas sociais, educacionais, dentre outras. Ela permite a interação social dialogando com várias áreas do conhecimento por entender que a linguagem é um recurso transformador da realidade social, na qual o aluno pode usá-la de forma consciente enquanto ser social, crítico, reflexivo e atuante na sociedade.

Nesse sentido, o *podcast* como tecnologia digital de áudio e instrumento pedagógico, requer utilidade atrativa no processo-ensino-aprendizagem, dado que os alunos verbalizaram o gosto pela atividade e que desejam maior disponibilidade dessas tecnologias digitais nas aulas, contribuindo para uma aprendizagem significativa e motivadora. Nessa perspectiva, Bottentuit Junior (2014, p. 136) considera que

O *podcast* pode servir como complemento às actividades didácticas, possibilitando aos utilizadores uma melhor compreensão dos conteúdos bem como a possibilidade de ouvir as aulas independente de lugar e

espaço. Para além destas facilidades pode ainda ajudar a comunicação nos ambientes virtuais de aprendizes, pois a quase totalidade dos recursos disponibilizados nestes ambientes são textuais. Neste contexto o *podcast* poderá ainda abrir espaço para que os invisuais possam ter acesso aos conteúdos.

Por conseguinte, o *podcast* coletivo foi produzido com as contribuições de doze (12) alunos e de um servidor da escola, mediado pelo professor-pesquisador, o resultado foi satisfatório na utilização do dispositivo celular, sempre presente, houve compreensão nas averiguações das histórias em quadrinhos e não menos importante, o estudo sobre o *bullying*, atinando para o combate a esse tipo de violência.

Face ao exposto, a escola, campo deste estudo de forma virtual *online*, precisou atualizar e ativar as páginas de suas redes sociais: *Instagram*, *Facebook* e ficou de publicar o *podcast* da turma. O professor-pesquisador hospedou no seu *Facebook* privado e no seu canal do *Youtube*. O *podcast* coletivo da turma pode ser ouvido na plataforma digital do *Youtube* pelo link: [https://youtu.be/AKQ3v\\_CTSbA](https://youtu.be/AKQ3v_CTSbA). Essas etapas finais, constituídas das análises acerca das histórias em quadrinhos selecionadas pelos alunos e as novas percepções concebidas a partir dos estudos por meio de leituras, bem como estudos sobre *podcast*, tiveram as contribuições teóricas de Buriti; Vieira; Medeiros (2020), de Cabral *et al.* (2020), de Freire (2015), de Cardoso; Santos (2020), dentre outros.

A produção do *podcast* dos alunos consolidou-se como suporte coletivo e finito no âmbito deste estudo, não obstante, com possibilidades de ampliação sobre a temática e propagação em outras mídias alternativas e outros *podcasting*. A turma avaliou o resultado satisfatório diante dos relatos, mas considerando que se as aulas fossem presenciais teria sido melhor. Entenderam a função do arquivo digital de áudio para expressar suas ideias e aprimorar a leitura. O *podcast* há de ser publicado nas redes sociais e canais digitais da escola, foi postado nas plataformas virtuais (*Facebook*, *WhatsApp* e *Youtube*) do professor-pesquisador e disponibilizado para outras instituições de ensino.

Nessa perspectiva, em benefício da leitura, consubstanciou-se a proposta da produção do *podcast* coletivo dos alunos, por ser uma micromídia digital capaz de agregar vozes, linguagens e construir aprendizagens em prol do combate à

violência do *bullying*. Esse produto foi possível com o auxílio primordial do dispositivo celular como promotor da construção do conhecimento.

Portanto, o conjunto das atividades planejadas, aplicadas e realizadas pelos alunos por intermediação do professor-pesquisador resultou no aprimoramento da leitura, substancialmente, reconhecendo a importante utilização do dispositivo celular para promover aprendizagem. Diante das dificuldades encontradas nesse contexto de pandemia, o celular foi imprescindível na busca da superação para socializar as pesquisas e os conhecimentos em cada momento das rodas de conversa e das oficinas pedagógicas, sendo onipresente nas averiguações das histórias em quadrinhos. E finalmente, permitiu a produção do *podcast* coletivo como instrumento inovador didático-pedagógico que pode ser (trans)formador de opinião e potencializador de ideias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a compreender a importância do uso do dispositivo celular no processo ensino-aprendizagem, enfocando aspectos relevantes no aprimoramento da leitura dos alunos, na perspectiva do letramento digital, considerando as compreensões advindas do gênero discursivo/textual histórias em quadrinhos, abordando a temática de combate às práticas de *bullying*.

Primeiramente, é importante ratificar a necessidade de a escola adequar-se ao contexto das tecnologias digitais contemporâneas, visto que um estudo dinâmico capaz de oportunizar aprendizagem significativa aos alunos, também pode ocorrer de modo atrativo, utilizando-se do dispositivo celular para construção de saberes. Não obstante, é notório que existem situações na escola em que é preciso adotar o suporte tecnológico na aplicação de aulas presenciais, no contexto atual de pandemia de Covid-19, uma vez que os alunos não podem participar das aulas, evidencia-se ainda mais essa necessidade da inserção e da democratização das novas tecnologias digitais.

Nesse contexto, é imperativo que a escola busque adequar-se ao mundo digital, imagético, tecnológico que dinamize as aulas, tornando-as prazerosas e fomentadoras de conhecimentos. Também é importante considerar que a maioria dos alunos já possuem dispositivo celular e usam o tempo todo para variadas finalidades, e não há problemas em utilizá-lo para aprender. Desse modo, é importante ressaltar que esse estudo, além de apresentar os resultados satisfatórios diante do contexto, também trouxe descobertas de uma realidade inquietante, as condições limitadas de acesso à internet e as novas tecnologias digitais, por parte dos alunos carentes da escola, comprovam que estamos distantes de equalizar uma educação de qualidade na escola pública.

Dessa maneira, pode-se afirmar que o estudo contemplou o aprimoramento da leitura dos alunos, quando esses utilizaram o dispositivo celular para realização das pesquisas, das análises textuais e das atividades propostas. O letramento digital que permeou o estudo evidenciou-se na prática da leitura prazerosa, atrativa, com finalidade de obter conhecimentos importantes para

atuações sociais, destarte, contribuindo para a progressão do processo ensino-aprendizagem.

Face ao exposto, a escolha do gênero discursivo/textual histórias em quadrinhos, utilizando o dispositivo celular, contribuiu significativamente para o letramento digital, por possuir em sua essência características dinâmicas, envolvendo as linguagens verbais e não verbais e despertando nos alunos o desejo de ler e de envolver-se no mundo estético e imaginário das HQs, permeadas de figuras, de cenários, de comportamentos e de atitudes, observadas pelos alunos, tanto na estrutura prototípica quanto no aprendizado sobre combate aos atos de *bullying*. A cada história em quadrinhos analisada pelos alunos, algo novo despertava para o aprendizado, e nesse processo, o papel do professor-pesquisador foi fundamental enquanto mediador da aprendizagem, corroborando o objetivo específico elencado de que é possível aprimorar a aprendizagem dos alunos, atendo-se à importância da leitura de histórias em quadrinhos, utilizando-se do dispositivo celular na ação contra o *bullying*.

Importa considerar que todas as atividades do estudo ocorreram de maneira planejada, articulada, intencionada. O professor-pesquisador buscou envolver os alunos no sentido de contemplar o uso do dispositivo celular, a leitura e as histórias em quadrinhos específicas à temática dos atos de *bullying*, bem como a produção do *podcast* coletivo. Mesmo que os alunos encontrassem HQ descontextualizada, a orientação era encaminhada para observar atos de violência e, na análise nas rodas de conversa e nas oficinas pedagógicas, verificar se havia conjunturas que pudessem evidenciar práticas de *bullying*. Todo o material direcionado e pesquisado pelos alunos foram aproveitados para o estudo, no contexto de identificar atitudes de agressão e possíveis tendências violentas. Nessas análises, os alunos compreenderam que o *bullying* não se configura como qualquer agressão, mas de forma repetitiva, tanto no ambiente familiar quanto no ambiente escolar.

As produções de histórias em quadrinhos são variadas e os autores prezam por evitar situações de violência, devido ao público a que elas são destinadas, embora se reconheça que as HQs encantam pessoas de todas as idades. Dessa forma, as histórias em quadrinhos selecionadas neste estudo

permitiram análises para além de sua intencionalidade, uns alunos identificaram figuras bem direcionadas ao foco da violência, enquanto outros transformaram a ideia em possibilidade de gerarem perturbações violentas, e diante disso, construíram suas conjecturas sobre o *bullying*, em comprovação a um dos objetivos específicos deste estudo.

Por conseguinte, o estudo orientou e conseguiu avanços significativos acerca da compreensão dos alunos sobre o *bullying*. No diagnóstico inicial, os alunos expuseram suas percepções de forma tímida e limitada, através das atividades em vídeo e de quatro questões respondidas no caderno, e utilizando o dispositivo celular para fotografar e responder as perguntas, conforme adequação de cada aluno. Em geral, com observação na análise do estudo, os quadros comparativos evidenciam os avanços da turma expresso nas leituras, as quais evidenciam mais conhecimentos sobre a temática, conforme diagnóstico final, expresso nas atividades, utilizando as histórias em quadrinhos pesquisadas pelos alunos, os comentários dos internautas e as leituras gravadas no *podcast* coletivo.

Os alunos não conheciam o arquivo digital de áudio chamado *podcast* por ser novidade, mas gostaram da sua funcionalidade. Acharam interessante para leitura, para gravação de textos e para ouvir com o fone de ouvido, como ferramenta de aprendizagem ampla, podendo ser utilizada em várias disciplinas e no cotidiano. As atividades finais, incluindo o produto deste estudo, permitiram atender ao objetivo proposto de realizar comparações das visões dos alunos sobre *bullying*, produzindo *podcast* no dispositivo celular, a partir das leituras efetivadas nas histórias em quadrinhos.

Nesse contexto, deve-se compreender este estudo enfatizando o conjunto da obra, com interligações entre os procedimentos metodológicos, os objetivos e os instrumentos didáticos-pedagógicos na constituição da *práxis*, atinando que a teoria e a prática se complementam no fazer do processo ensino-aprendizagem. Os alunos já têm o hábito de estudar e estabelecem relações de sociabilidade na comunidade escolar, com amigos e com família. Essa rotina acontece diariamente de forma presencial, no entanto, no contexto da pandemia da Covid-19, o celular ganhou espaço e mais destaque com novas formas de uso e de relacionamento.

Diante do exposto, este estudo também possibilitou a utilização dessa *práxis* para fomentar nos alunos uma maneira diferente de aprender, estimulando e orientando-os de como utilizar o celular para aprimoramento da leitura, para aquisição de saberes e para o compartilhamento de mais aprendizagem. De fato, houve as devidas compreensões acerca do uso do dispositivo celular, nas averiguações nas histórias em quadrinhos, compreendendo como elas contribuem para a aprendizagem dos alunos no combate às práticas de *bullying*.

Portanto, é preciso reforçar que o dispositivo celular é uma ferramenta pedagógica indispensável ao processo ensino-aprendizagem e merece todo espaço e importância no ambiente escolar, contemplando sua utilização como recurso didático, amplo e capaz de proporcionar aprendizagens significativas aos alunos. Essa afirmação concretizou o objetivo geral deste estudo, comprovando que é possível compreender como o dispositivo celular contribui para a leitura e para ampliar os conhecimentos dos alunos. Há vários estudos acadêmicos desenvolvidos acerca de *bullying* e de histórias em quadrinhos, mas com diferentes proposições. Não obstante, este estudo apresentou abordagem enfatizando como essencial o uso do dispositivo celular. Espera-se que este estudo contribuía à conscientização das pessoas em sociedade e das instituições de ensino sobre a temática, e que não seja finito neste campo discursivo, tornando-se relevante como suporte acadêmico e propenso como referências a outros estudos científicos.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, N C. *et al.* Desafios da língua portuguesa no ensino fundamental. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, [s. l.], n. 19, jan. 2012.
- ANTUNES, Denise Dalpiaz. **Oficinas pedagógicas de trabalho cooperativo: uma proposta de motivação docente**. 2012. 169 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- ARANTES, Clécia de Vasconcelos. **O celular como dispositivo eletrônico para a produção de textos multissemióticos: de objeto proibido à condição de recurso pedagógico em sala de aula**. Orientador: João Wandemberg Gonçalves Maciel. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, Mamanguape-PB: 2015.
- ARAÚJO, Nukácia M. S. Objetos de aprendizagem de língua portuguesa. *In*: ARAÚJO, J.; LIMA, S.C.; DIEB, M. **Línguas na web: links entre ensino e aprendizagem**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.
- ARRUDA, Érica; ANDRADE, Williana; CORRÊA, Adriana. Letramento Digital e Inclusão: um relato de experiência na monitoria de Libras. *In*: CABRAL, Symara (org.). **Línguas, tecnologia, inclusão e ensino: caminhos que se entrecruzam**. Cajazeiras – PB: IDEIA – Inst. De Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem, 2020.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARROS, Cláudia Graziano Paes de. **Capacidades de leitura de textos multimodais**. Cuiabá: EDUFMT, 2009.
- BARROS, João Paulo Pereira. **Violência infantojuvenil e o território da escola: o bullying como analisador de processos de subjetivação contemporâneos**. 2014. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2014.
- BORGES, M. C.; BRANDÃO, C. R. **A pesquisa participante: um momento da educação popular**. [S.l.]. Rev. ed. Popular, v. 6, jan./dez. 2007.
- BRASIL, Ministério da Educação e Desportos. **Os parâmetros curriculares nacionais**. Versão preliminar brasileira, 1995.
- BRASIL, Parâmetros curriculares nacionais (PCN) – **terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental MEC, 1998.
- BRASIL. Ministério da educação Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental (BNCC)**. Brasília, 2017.
- BURITI, Ithalo; VIEIRA, Rodrigo; MEDEIROS, Neilson. A variação linguística da tela para a sala: uma proposta de sequência didática o gênero página de *Instagram*. *In*: UCHÔA, Sayonara Abrantes; CABRAL, Symara Abrantes; SILVA, Henrique Miguel de Lima (org.). **Ensino de língua portuguesa: novos tempos, diferentes perspectivas, outras abordagens**. IDEIA – Inst. de Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem, 2020.

CABRAL, Symara Abrantes; UCHÔA, Sayonara Abrantes; DIAS, Filipe Pereira; SILVA, Henrique Miguel (org.). **Educação brasileira e o ensino remoto em tempo de pandemia: experiências, enfrentamentos e reflexões**. Cajazeiras – PB: IDEIA – Inst. de Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem, 2020.

CARDOSO, Ena; SANTOS, Carlos Eduardo. Do real ao virtual: reflexos da pandemia nas práticas de letramento. *In: UCHÔA, Sayonara Abrantes de Oliveira; CABRAL, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira; SILVA, Henrique Miguel de Lima (org.). Ensino de língua portuguesa: novos tempos, diferentes perspectivas, outras abordagens*. IDEIA – Inst. de Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem, 2020.

CASSANDRE, M. P.; GODOI, C. K. Metodologias intervencionistas da teoria da atividade histórico-cultural: abrindo possibilidades para os estudos organizacionais. **RGO revista gestão organizacional**, v. 6. ed. Especial, 2013.

CASTRO, Josiete Emília. As histórias em quadrinhos e a descoberta de uma leitura prazerosa. *In: O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense*. v.1. Versão online. Cadernos PDE, 2009.

CHARLOT, B. **Violência nas escolas: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. Sociologias, n. 8, jul./dez. 2002.

CORREIA, Claudio Manoel de Carvalho. **Semiose e desenvolvimento cognitivo: estudo sobre as estratégias de construção dos processos sógnicos em sequências lógicas**, 2001. Dissertação (Mestrado em Linguística). Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

CUNHA, Maria Marcleide da. **Leitura e produção textual: um estudo qualitativo com turma do 7º ano do ensino fundamental**. Assu-RN: UERN, 2015.

DIONÍSIO, Â; VASCONCELOS, L. J. Multimodalidade, gênero textual e leitura. *In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. *In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 7. ed. Campinas: Vênus Editora, 2012.

FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FARIAS, Mariana Soares de. Ser professor em tempos de incerteza: os desafios dos professores no ensino remoto. *In: CABRAL, Symara Abrantes; UCHÔA, Sayonara Abrantes; DIAS, Filipe Pereira; SILVA, Henrique Miguel (org.). Educação brasileira e o ensino remoto em tempo de pandemia: experiências, enfrentamentos e reflexões*. Cajazeiras – PB: IDEIA – Inst. de Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem, 2020.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria das Graças. **A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial**. Maringá: Psicologia em estudo, v. 9, n. 3, 2004.

FREIRE, Eugenio. Potenciais cooperativos do *podcast* escolar por uma perspectiva freinetiana. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista brasileira de educação**, v. 20. n. 63. out./dez. 2015.

FREIRE, P. **Conceito educativo de *podcast***: um olhar para além do foco técnico. Educação, Formação & Tecnologias, Caparica, PT: FCT, v. 6, n. 1, p. 35-51, 2013a. Disponível em: <eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/340>. Acesso em: 1 jan. 2021.

FREITAS, M.T. A. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista, v. 26, n. 3, 2010.

FREITAS, Marcos; MIRANDA, Gerciane. Criação/revisão textual à luz dos multiletramentos: experiências no Ensino Médio. *In*: CABRAL, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira; UCHÔA, Sayonara Abrantes de Oliveira; DIAS, Filipe Pereira da Silva; SILVA, Henrique Miguel de Lima (org.). **Educação brasileira e o ensino remoto em tempo de pandemia**: experiências, enfrentamentos e reflexões. Cajazeiras – PB: IDEIA – Inst. de Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem, 2020.

FRIGERIO, Regina Celia. **Oficinas pedagógicas de geografia**: costurando narrativas de experiências da vida docente. 2018. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, SP: [s.n.], 2018.

KERN, Eduarda Bonora. **Práticas digitais na escola**: entre vetos e incômodos - as experiências sociais com recursos multimídia através do uso dos celulares nas aulas de Ciências Humanas. 2018. Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, São Leopoldo, RS, 2018. 163 f.

KLEIMAN, Ângela B. O processo de aculturação pela escrita: ensino de forma ou aprendizagem da função? *In*: KLEIMAN, Ângela B.; SIGNORINI, Inês. **O ensino e a formação do professor**: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_, Ângela B. **Preciso ‘ensinar’ o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Brasília/DF: MEC; Campinas/ SP: Cefiel. Instituto de Estudos da Linguagem. Unicamp. Coleção linguagem e letramento em foco. Linguagem nas séries iniciais, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MALLMANN, Elena Maria. **Pesquisa-ação educacional**: preocupação temática, análise e interpretação crítico-reflexiva. Cadernos de Pesquisa. v.45 n.155. jan./mar. 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, H. H. T. S. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. São Paulo: Educação e pesquisa. v.30. n. 2., maio/ago. 2004.

MARTINS, M. J. D. **Agressão e vitimação entre adolescentes em contexto escolar**: variáveis sociodemográficas, psicossociais e sociocognitivas. 2003a. Dissertação de doutoramento não publicada apresentada na Universidade da Extremadura (Espanha).

MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. *In*: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

\_\_\_\_\_, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias Interações**. São Paulo: Universidade São Marcos. n. 9, jan./jun. 2000.

MOTA, Kildilene Carvalho Matos. **Da concepção do bullying ao fenômeno da violência como manifestação da alienação**: uma análise onto-histórica, 2015. 90 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2015.

MOURA, Adriana; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. João Pessoa: **Revista Temas em Educação**, v.23, jan./jun. 2014.

NASCIMENTO, Wilma Oliveira do. **Bullying escolar**: uma violência silenciosa. João Pessoa: UFPB, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação, 2017.

NOVAES, Ana Maria Pires. **Letramento, oralidade e escrita em contexto digital**. Caderno Seminal Digital. Ano 18, n. 17, v. 17. jan./jun. 2012.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. **Projetos de letramento e formação de professores de língua portuguesa**. Natal: EDUFRRN, 2011.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 3. ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1996.

PAVIANI, N. M. S; FONTANA, N. M. **Oficinas pedagógicas**: relato de uma experiência. Conjectura: Filosofia e Educação, v. 14, n. 2, 2009.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e Sociedade da Informação. In: COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

PIMENTA, Cíntia; LOPES, Priscila. O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: Benefícios e desafios. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, Recife, v. 3, n.1, 2017. CAP. UFPE.

PIMENTEL, Alessandra. **O método da análise documental**: seu uso numa pesquisa historiográfica. Londrina: Cadernos de Pesquisa, n. 114, nov. 2001.

POUPART, Jean; *et al.* **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

PRIMO, A. F. T. **Para além da emissão sonora**: as interações no *podcasting*. Intertexto, Porto Alegre, n. 13, 2005.

RAMA, A. e VERGUEIRO, W. (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

ROCHA, Aline Afonso Silva da. Ensino remoto, a salvação da educação em meio às impactantes limitações ocasionadas pela pandemia da covid-19: quais os seus principais desafios e caminhos para a sua implementação eficiente? In: CABRAL, Symara Abrantes; UCHÔA, Sayonara Abrantes; DIAS, Filipe Pereira; SILVA,

Henrique Miguel (org.). **Educação brasileira e o ensino remoto em tempo de pandemia:** experiências, enfrentamentos e reflexões. Cajazeiras – PB: IDEIA – Inst. de Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem, 2020.

RODRIGUES, Vinicius da Silva. A sinuosa jornada conceitual do herói contemporâneo: uma proposta dialógica para o uso dos quadrinhos na educação básica. *In:* DALCASTAGNÈ, Regina (org.). **Histórias em quadrinhos:** diante da experiência dos outros. Vinhedo: Editora Horizonte, 2012.

RUCKSTADTER, Vanessa; RUCKSTADTER, Flávio. *In:* TOLEDO C.A.A. de; GONZAGA, M.T.C. **Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de ciências humanas.** Maringá: Eduem, 2011.

SACERDOTE, Helena Célia de Souza. Análise do vídeo como recurso tecnológico educacional. **REVELLI – Revista de Educação,** Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas. v. 2, n. 1 – mar. 2010.

SANDÍN ESTEBAN, Maria Paz. **Pesquisa qualitativa em educação:** fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SANTOS, R. E; VERGUEIRO, W. **Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado:** da teoria à prática. Eccos, São Paulo, n. 27, jan./abr. 2012.

SCHMIDT, M. L. S. **Pesquisa participante:** alteridade e comunidades interpretativas. Psicologia USP, 2006.

SILVA SOUZA, Josefa Aparecida. **Uso do celular em sala de aula:** otimizando práticas de leitura e estudo dos gêneros textuais. Centro Federal de Educação Tecnológica de MG. Anais do SILEL. v. 3, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

SILVA, Everton. **Estratégias de leitura para as aulas de educação física a partir do gênero história em quadrinhos:** o *bullying* como temática motivadora. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, 2019.

SILVA, Mariza V. Tecnologias de linguagem e o ensino de língua(s): o texto, o sujeito, o olhar. *In:* PFEIFFER, Claudia; DIAS, Juciele Pereira; NOGUEIRA, Luciana (org.). **Língua, Ensino, Tecnologia.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. 374 p (Coleção Linguagem e Sociedade).

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita:** letramento na cibercultura. Campinas: Educação e Sociedade, v. 23, n. 81. dez. 2002.

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero:** as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado Letras, 2009.

TAVARES, Mayara Barbosa. **O uso das histórias em quadrinhos no contexto escolar:** contribuições para o ensino/aprendizado crítico-reflexivos. IV EDIPE, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, 2011.

TEIXEIRA, Marizete; NITSCHKE, Rosane; PAIVA, Mirian. Análise dos dados em pesquisa qualitativa: um olhar para a proposta de Morse e Field. **Rev. Rene.** Fortaleza, v. 9, n. 3, jul./set. 2008.

THIOLLENT, Michel J. M; COLETTE, M.M. **Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade**. Programa de Pós-graduação em Administração, Maringá, v. 36, n. 2, jul./dez. 2014.

VERGUEIRO, Valdomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

YUNES, E. **Pelo avesso: a leitura e o leitor**. Curitiba: Letras, Editora da UFPR. n. 44, 1995.

## WEBGRAFIA

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **Recomendações para produção de podcasts e vantagens na utilização em ambientes virtuais de aprendizagem**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho; 2014. n. 6. Disponível em: <file:///C:/Users/Cled/Downloads/3217-8732-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

CHIODA, Rodrigo Antonio. **A roda de conversa e o processo civilizador**. 2004. 77f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252807>. Acesso em: 19 abr. 2020.

ISOLAN, Luciano. **Bullying escolar na infância e adolescência**. 2014. Disponível em: [https://rbp.celq.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=143](https://rbp.celq.org.br/detalhe_artigo.asp?id=143). Acesso em: 19 maio 2020.

LAVARDA, Tabatta C. **Sugestões do uso de histórias em quadrinhos como recurso didático**. UFPR: 2017. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25298\\_12321.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25298_12321.pdf). Acesso em: 04 fev. 2021.

MEIRELES, Cecília. **Canções**. 1956. Disponível em: <https://contobrasileiro.com.br/de-que-sao-feitos-os-dias-poema-de-cecilia-meireles/>. Acesso em: 29 mar. 2021

PADILHA, Regina C. W.; MACIEL, Margareth de F. **Fundamentos da pesquisa para projetos de intervenção**. Unicentro: 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/947/5/Fundamentos%20da%20pesquisa%20para%20projetos%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.

PAZZINI, Darlin Nalú.; ARAÚJO, Fabrício Viero de. **O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem**. 2013. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/729/Pazzini\\_Darlin\\_Nalu\\_Avila.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/729/Pazzini_Darlin_Nalu_Avila.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 8 fev. 2021.

SANTOS, Luciene Silva dos; PEREIRA, Marilaine de Castro; SAMPAIO, Ademilso de Oliveira. **O uso da informática como recurso pedagógico nos anos iniciais segundo os professores da Escola estadual Tancredo de Almeida Neves no município de Carlinda/MT.** Disponível em: <http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/19/pdf>. Acesso em: 21 jun. 2019.

## APÊNDICES

**APÊNDICE 1 - Ofício solicitando PPP e Regimento Escolar**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE**  
**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

**Solicitação Nº 001/2020****Pedro Velho-RN, 31 de agosto de 2020**

Ilma. Sra. Joana Dark Henrique  
Diretora da Escola Municipal Padre Leôncio  
Carnaúba – Pedro Velho-RN

Venho por meio deste solicitar à direção da Escola Municipal Padre Leôncio os documentos escolares abaixo relacionados, tendo em vista a realização dos estudos do Profletras – Mestrado – Campus Mamanguape-PB no sentido de atender a proposta acadêmica: **O USO DO CELULAR COMO DISPOSITIVO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOBRE BULLYING A PARTIR DE AVERIGUAÇÕES NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**, do mestrando Cledenilson Valdevino Moreira a realizar-se na referida escola a partir desta data até final do ano letivo em dezembro de 2020.

- ✓ PPP – Projeto Político Pedagógico
- ✓ Regimento Interno Escolar

Atenciosamente,

  
Cledenilson Valdevino Moreira  
Pesquisador

*Recebido em 18-11-2020*  


## APÊNDICE 2 - Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE)

### TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO - TCLE

(Para os responsáveis dos estudantes)

Elaborado de acordo com as Resoluções CNS/CONEP nº 466/2012 e 510/17

Caros pais de alunos, responsáveis e/ou representante legal

O/a seu/sua filho/(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada: **“O uso do celular como dispositivo no processo ensino-aprendizagem: um estudo sobre *bullying* a partir de averiguações nas histórias em quadrinhos”**, do mestrando **CLEDENILSON VALDEVINO MOREIRA**, sob orientação do **Prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel**, do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFPB.

O objetivo geral deste estudo é compreender como o dispositivo celular contribui para a leitura dos alunos, utilizando-se dos gêneros discursivos/textuais histórias em quadrinhos, como suporte ao estudo acerca do combate à prática de *bullying*. Tendo ainda como objetivos específicos atinam para aprimorar a aprendizagem dos alunos, atendo-se à importância da leitura de histórias em quadrinhos, utilizando-se do dispositivo celular na ação contra o *bullying*. Compreender como as histórias em quadrinhos contribuem para combater atos de *bullying*, utilizando-se de leituras por meio do dispositivo celular. Realizar comparações das visões dos alunos sobre *bullying*, produzindo *podcast* no dispositivo celular, a partir das leituras efetivadas nas histórias em quadrinhos.

Os resultados deste estudo contribuirão para o aprimoramento da leitura dos alunos acerca das histórias em quadrinhos e de conhecimentos sobre o *bullying*, no sentido de promover práticas de combate à violência. Nesse contexto, a utilização do dispositivo celular será importante para a compreensão da temática abordada.

Os alunos atuarão neste estudo orientados por procedimentos metodológicos que consideram a situação atual de pandemia, sendo necessário o uso de dispositivos tecnológicos nas atividades remotas, utilizando-se da internet. As aulas ocorrerão de maneira virtual, podendo ser adaptadas às situações de acesso disponíveis dos alunos. Por meio do Google Meet ou Classroom (sala de aula virtual), os alunos terão nos estudos a leitura digital de histórias em quadrinhos que abordam a temática do *bullying*, desenvolvidos através de rodas de conversa e de oficinas pedagógicas virtuais. Além desses instrumentos de estudo, o pesquisador utilizará a observação participante e a pesquisa documental por meio de dispositivos digitais.

Este estudo apresenta risco mínimo aos participantes, limitado-se à possibilidade de eventual desconforto psicológico ao realizar as atividades sequenciadas, para que isso não venha a ocorrer, será escolhido um local privado sem a presença de pessoas alheias ao estudo. Estes estão sendo convidado a contribuir e desenvolver aprendizagem sobre a temática de forma voluntária, tendo liberdade de expressão, recusa ou cooperação diante do estudo a ser desenvolvido. O estudo será realizado no mesmo horário das aulas que seriam presenciais e seguindo o horário escolar.

Além dos alunos participativos, em alguns momentos os pais serão convidados para participar de rodas de conversas e oficinas digitais, no sentido de contribuir para atingir os objetivos gerais deste estudo.

No decorrer do estudo, o aluno (a) terá a garantia de perguntar, responder e/ou esclarecer alguma questão; liberdade de se isentar de fazer o estudo a qualquer momento mesmo com o consentimento dos pais e/ou responsável sem nenhuma penalização ou prejuízo de qualquer natureza; terá o direito à preservação de sua identidade, seu nome e dados que o identifique antes, durante e após o término do estudo.

O estudo não implicará em gastos financeiros para o aluno (a), para seus pais e/ou responsáveis legais, bem como não estão previstos, na pesquisa, ressarcimentos ou indenizações.

Espera-se que os benefícios deste estudo para os alunos (as) que participem sejam positivos no que concerne à aquisição de conhecimentos, compreensão das concepções sobre as práticas de *bullying* na escola e no meio social, bem como o aperfeiçoamento da leitura proficiente e crítica, e das atribuições de sentidos, utilizando-se do dispositivo celular averiguando as histórias em quadrinhos.

Os resultados deste estudo estarão à sua disposição quando finalizado. O nome do(a) seu (sua) filho(a) ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável. Os estudos e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e colocamo-nos à disposição para esclarecer suas dúvidas e/ou prestar maiores informações. Seguem os dados profissionais do professor responsável pela pesquisa: Cep: 59196-000. Endereço do professor: Rua da Lagoa, Nº 9, Centro - Pedro Velho-RN. Telefone: (84) 98101-2668. E-mail: [empadroleoncio@gmail.com](mailto:empadroleoncio@gmail.com).

Eu \_\_\_\_\_, fui informado(a) a respeito dos objetivos, justificativa, riscos e benefícios desta pesquisa, de maneira clara e detalhada, e tive a oportunidade de ler este documento e esclarecer as informações as quais não compreendi. Sou consciente de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações ou desistir do estudo sem qualquer prejuízo, assim, como meus filhos(as) enquanto estudantes, poderão modificar a decisão de autorização para participar assim o desejar. Estando ciente dos Termos de Assentimento já assinado, declaro que dou meu Consentimento para dela participar e a para a publicação dos seus resultados, assim como para o uso de imagem dos meus filhos(as) nos slides (caso necessário) destinados à apresentação do trabalho final do pesquisador. Estou ciente de que receberei uma cópia deste Termo de Consentimento, assinado pelo professor responsável e por mim, com a primeira e as paginas subsequentes rubricadas por ambos.

Pedro Velho-RN, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2020

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pai/mãe, responsável ou representante legal



\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba,  
Campus I, Cidade Universitária – 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB. Telefone: (83)  
3216.7791. E-mail: [eticaccsufpb@hotmail.com](mailto:eticaccsufpb@hotmail.com).

### APÊNDICE 3 - Termo de Assentimento e Livre Esclarecimento (TALE)

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE**  
(Orientação para alunos e alunas)  
Elaborado de acordo com as Resoluções CNS/CONEP nº 466/2012 e 510/17

Caro aluno e cara aluna,

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada: **“O uso do celular como dispositivo no processo ensino-aprendizagem: um estudo sobre *bullying* a partir de averiguações nas histórias em quadrinhos”**, do mestrando **CLEDENILSON VALDEVINO MOREIRA**, sob orientação do **Prof. Dr. JOÃO WANDEMBERG GONÇALVES MACIEL**, do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFPB.

O objetivo geral deste estudo é compreender como o dispositivo celular contribui para a leitura dos alunos, utilizando-se dos gêneros discursivos/textuais histórias em quadrinhos, como suporte ao estudo acerca do combate à prática de *bullying*. Tendo ainda como objetivos específicos atinam para aprimorar a aprendizagem dos alunos, atendo-se à importância da leitura de histórias em quadrinhos, utilizando-se do dispositivo celular na ação contra o *bullying*. Compreender como as histórias em quadrinhos contribuem para combater atos de *bullying*, utilizando-se de leituras por meio do dispositivo celular. Realizar comparações das visões dos alunos sobre *bullying*, produzindo *podcast* no dispositivo celular, a partir das leituras efetivadas nas histórias em quadrinhos.

Os resultados deste estudo contribuirão para o aprimoramento da leitura dos alunos acerca das histórias em quadrinhos e de conhecimentos sobre o *bullying*, no sentido de promover práticas de combate à violência. Nesse contexto, a utilização do dispositivo celular será importante para a compreensão da temática abordada.

Você aluno(a) atuará neste estudo orientados por procedimentos metodológicos que consideram a situação atual de pandemia, sendo necessário o uso de dispositivos tecnológicos nas atividades remotas, utilizando-se da internet. As aulas ocorrerão de maneira virtual, podendo ser adaptadas às situações de acesso disponíveis dos alunos. Por meio do Google Meet ou Classroom (sala de aula virtual), os alunos terão nos estudos a leitura digital de histórias em quadrinhos que abordam a temática do *bullying*, desenvolvidos através de rodas de conversa e de oficinas pedagógicas virtuais. Além desses instrumentos de estudo, o pesquisador utilizará a observação participante e a pesquisa documental por meio de dispositivos digitais.

Este estudo apresenta risco mínimo, limitado à possibilidade de eventual desconforto psicológico ao realizar as atividades sequenciadas, para que isso não venha a ocorrer, será escolhido um local privado sem a presença de pessoas alheias ao estudo. Estes estão sendo convidado a contribuir e desenvolver aprendizagem sobre a temática de forma voluntária, tendo liberdade de expressão,

recusa ou cooperação diante do estudo a ser desenvolvido. O estudo será realizado no mesmo horário das aulas que seriam presenciais e seguindo o horário escolar. Além dos alunos participativos, em alguns momentos os pais serão convidados para participar de rodas de conversas e oficinas digitais, no sentido de contribuir para atingir os objetivos gerais deste estudo.

No decorrer do estudo, você aluno(a) terá a garantia de perguntar, responder e/ou esclarecer alguma questão; liberdade de se isentar de fazer o estudo a qualquer momento mesmo com o consentimento dos pais e/ou responsável sem nenhuma penalização ou prejuízo de qualquer natureza; terá o direito à preservação de sua identidade, seu nome e dados que o identifique antes, durante e após o término do estudo.

O estudo não implicará em gastos financeiros para o aluno (a), para seus pais e/ou responsáveis legais, bem como não estão previstos, na pesquisa, ressarcimentos ou indenizações.

Espera-se que os benefícios deste estudo para os alunos (as) que participem sejam positivos no que concerne à aquisição de conhecimentos, compreensão das concepções sobre as práticas de *bullying* na escola e no meio social, bem como o aperfeiçoamento da leitura proficiente e crítica, e das atribuições de sentidos, utilizando-se do dispositivo celular averiguando as histórias em quadrinhos.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e colocamo-nos à disposição para esclarecer suas dúvidas e/ou prestar maiores informações. Seguem os dados profissionais do professor responsável pela pesquisa: Endereço do professor: Rua da Lagoa, Nº 9, Centro - Pedro Velho-RN. Telefone: (84) 98101-2668. E-mail: empadroleoncio@gmail.com.

Eu \_\_\_\_\_, fui informado(a) a respeito dos objetivos, justificativa, riscos e benefícios desta pesquisa, de maneira clara e detalhada, e tive a oportunidade de ler este documento e esclarecer as informações as quais não compreendi. Sou consciente de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações ou desistir do estudo sem qualquer prejuízo, assim, como meus pais, responsável ou representante legal poderá modificar a decisão de ter autorizado a minha participação se assim o desejar. Estando o Termo de Consentimento do/da meu/minha pai, mãe, responsável ou representante legal já assinado, declaro que dou meu assentimento para dela participar e a para a publicação dos seus resultados, assim como para o uso de minha imagem dos slides (caso necessário) destinados à apresentação do trabalho final do pesquisador. Estou ciente de que receberei uma cópia deste Termo de Assentimento, assinado pelo professor responsável e por mim, com a primeira e as páginas subsequentes rubricadas por ambos.

Pedro Velho-RN, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020

---

Assinatura do participante

---

Assinatura do pesquisador responsável

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba,  
Campus I, Cidade Universitária – 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB. Telefone: (83)  
3216.7791. E-mail: [eticaccsufpb@hotmail.com](mailto:eticaccsufpb@hotmail.com).

# APÊNDICE 4 - Carta de anuência para autorização da pesquisa



## ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE Prefeitura Municipal de Pedro Velho SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PE. LEÔNICIO  
Rua 15 de Agosto S/N, CEP 59196-000 - Carnaúba do Padre - PEDRO  
VELHO/RN

e-mail: [empadroleoncio@gmail.com](mailto:empadroleoncio@gmail.com) - INEP: 24062685



### CARTA DE ANUÊNCIA

(autorização de pesquisa)

Declaramos para os devidos fins, que o projeto de pesquisa intitulado: **O uso do celular como dispositivo no processo ensino-aprendizagem: um estudo sobre bullying a partir de averiguações nas histórias em quadrinhos** a ser desenvolvido pelo mestrando Cledenilson Valdevino Moreira, sob orientação do **Prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel**, do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFPB, com a participação dos alunos da turma 8º ano do Ensino Fundamental, poderá ser desenvolvido nessa instituição de ensino. O referido projeto tem como objetivo geral compreender como o dispositivo celular contribui para a leitura dos alunos, utilizando-se dos gêneros discursivos/textuais histórias em quadrinhos, como suporte ao estudo acerca do combate à prática de *bullying*. Tendo ainda como objetivos específicos atinam para aprimorar a aprendizagem dos alunos, atendo-se à importância da leitura de histórias em quadrinhos, utilizando-se do dispositivo celular na ação contra o *bullying*. Compreender como as histórias em quadrinhos contribuem para combater atos de *bullying*, utilizando-se de leituras por meio do dispositivo celular. Realizar comparações das visões dos alunos sobre *bullying*, produzindo *podcast* no dispositivo celular, a partir das leituras efetivadas nas histórias em quadrinhos.



Pedro Velho-RN, 27 de julho de 2020

Joana Darc Henrique do Nascimento  
CPF: 341.987.174-00  
Mat: 0000317

**APÊNDICE 5 - Atividade com quatro questões para diagnóstico**

ESCOLA MUNICIPAL PADRE LEÔNCIO – CARNAÚBA – PEDRO VELHO-RN

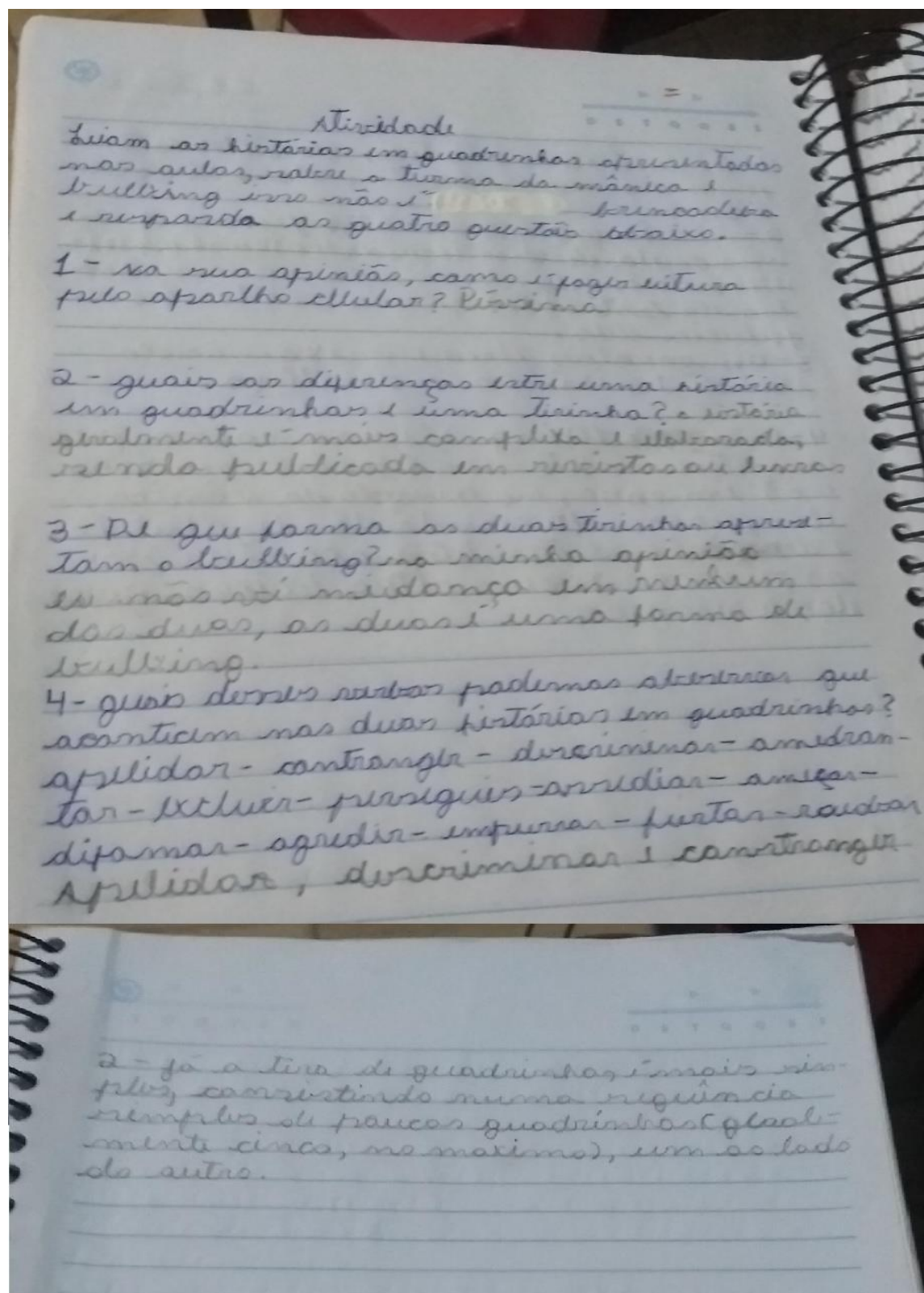
2ª ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA – PROF. CLEDENILSON MOREIRA

ALUNO: \_\_\_\_\_ 8º ano – 22 de setembro de 2020

Leiam as histórias em quadrinhos apresentadas nas aulas, sobre a Turma da Mônica e Bullying, isso não é brincadeira e responda as quatro questões abaixo.

1. Na sua opinião, como é fazer leitura pelo aparelho celular?
2. Quais as diferenças entre uma história em quadrinhos e uma tirinha?
3. De que forma as duas Histórias em quadrinhos apresentam o bullying?
4. Quais desses verbos podemos observar que acontecem nas duas histórias em quadrinhos?  
Apelidar – constranger – discriminar – amedrontar – excluir – perseguir – assediar – ameaçar – difamar –  
agredir – empurrar – furtar – roubar

## APÊNDICE 6 - Atividade 4 questões – Foto caderno - ALUNO F



## APÊNDICE 7 - Atividade 4 questões - Foto caderno - ALUNO M

## Atividade

1- Na sua opinião, como é fazer leitura pela aparelho celular? Péssima porque o olho não tem explicação e não vai entender a atividade

2- Quais as diferenças entre uma história em quadrinhos e uma tirinha? A história geralmente é mais complexa e elaborada sendo publicada em revistas ou livros...

3- De qual forma as duas tirinhas apresentam o bullying? Na minha opinião não há diferença as duas é chigamento e apelidos maldosos

4- Quais desses verbos podemos observar que acontecem nas duas histórias em quadrinhos? apelidar e discriminar

## APÊNDICE 8 - Atividade 4 questões – Foto caderno - ALUNO L

## Atividade

1- Na sua opinião, como é fazer leitura pela aparelho celular? Péssima porque o aluno não tem explicação e não vai entender a atividade

2- Quais as diferenças entre uma história em quadrinhos e uma tirinha? A história geralmente é mais complexa e elaborada sendo publicada em revistas ou livros...

3- De qual forma as duas tirinhas apresentam o bullying? Na minha opinião não há diferença as duas é chigamento e apelidos maliciosos

4- Quais desses verbos podemos observar que acontecem nas duas histórias em quadrinhos? apelidos e discriminação

## APÊNDICE 9 - Atividade 4 questões - Foto caderno - ALUNO I

24/09/2020

Escola Municipal Padre Lúcio  
 Atividade de Língua Portuguesa  
 Aluna: [REDACTED]

1- Na sua opinião, como é fazer leitura pelo  
 aparelho celular? Bem, pois a tela das lixe-  
 ras, algumas tem muitas vezes a dificuldade de ler  
 a internet.

2- Quais as diferenças entre uma história em qua-  
 drinhos e uma tirinha?  
 Um conjunto de cartoons formam uma tirinha  
 que tem introdução, desenvolvimento e desfe-  
 cho. História em quadrinhos é uma tirinha que  
 envolve mais personagens, mais conflitos  
 e mais situações.

3- De que forma as duas tirinhas apresentam  
 o bullying? Na primeira tirinha o bullying a Maria  
 e a segunda tirinha construíram uma  
 calça por causa do seu cabelo.

4- Quais dos verbos podemos observar que a-  
 centuem nas duas histórias em quadrinhos?  
olhar - constranger - discriminar - amedrontar -  
 excluir - brigar - assaltar - amedrontar - difamar  
 apedrejar - insultar - fustar - roubar

APÊNDICE 10 - Atividade 4 questões - Respondeu pelo celular - ALUNO A

ESCOLA MUNICIPAL PADRE LEÔNCIO – CARNAÚBA – PEDRO VELHO-RN

ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA – PROF. CLEDENILSON MOREIRA

ALUNO: [REDACTED] 8º ano

Leiam as histórias em quadrinhos apresentadas nas aulas, sobre a Turma da Mônica e Bullying, isso não é brincadeira e responda as quatro questões abaixo.

- Na sua opinião, como é fazer leitura pelo aparelho celular? Eu acho normal, não sinto diferença dos livros, só sinto falta de ter uma explicação melhor.
- Quais as diferenças entre uma história em quadrinhos e uma tirinha? A tirinha é bem curta, geralmente apenas 3 quadrinhos. Já a história em quadrinhos tem páginas com histórinha elaborada com começo, meio e fim.
- De que forma as duas tirinhas apresentam o bullying? Na da Mônica ela é humilhada e xingada pelos colegas. E na outra história em quadrinho os alunos relatam o bullying sofrido por outros alunos da escola.
- Quais desses verbos podemos observar que acontecem nas duas histórias em quadrinhos?  
☒ Apelar – ☒ constranger – ☒ discriminar – ☒ amedrontar – ☒ excluir – ☒ perseguir – ☐ assediar – ☐ ameaçar – ☐ difamar – ☒ agredir – ☐ empurrar – ☐ furtar – ☐ roubar

APÊNDICE 11 - Atividade 4 questões - Respondeu pelo celular - ALUNO B



ESCOLA MUNICIPAL PADRE LEÔNCIO – CARNAÚBA – PEDRO VELHO-RN

ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA – PROF. CLEDENILSON MOREIRA

ALUNO: [REDACTED] \_8º ano

Leiam as histórias em quadrinhos apresentadas nas aulas, sobre a Turma da Mônica e Bullying, isso não é brincadeira e responda as quatro questões abaixo.

- Na sua opinião, como é fazer leitura pelo aparelho celular?  
Eu super acho normal, não sinto diferença dos livros, só sinto falta de ter uma explicação melhor com um professor(a) que fica bem mas explicado.
- Quais as diferenças entre uma história em quadrinhos e uma tirinha? A história em quadrinhos tem páginas com histórinha elaborada com começo, meio e fim. Já a tirinha é bem curta,são apenas 3 quadrinhos.
- De que forma as duas tirinhas apresentam o bullying? Na da Mônica ela é xingada e muito humilhada pelos colegas. E na outra história em quadrinho os alunos relatam o bullying sofrido por outros alunos da escola.
- Quais desses verbos podemos observar que acontecem nas duas histórias em quadrinhos?  
(x)Apelidar – (x)constranger – (x)discriminar – (x)amedrontar –  
(x)excluir – (x) perseguir – ( ) assediar – ( ) ameaçar – ( ) difamar  
– (x)agredir – ( ) empurrar – ( ) furtar – ( ) roubar

# APÊNDICE 12 - Atividade 4 questões - Respondeu pelo celular - ALUNO H

ESCOLA MUNICIPAL PADRE LEÔNCIO – CARNAÚBA – PEDRO VELHO-RN

ATIVIDADE PORTUGUESA – PROF. CLEDENILSON MOREIRA

ALUNO: [REDACTED] 8º ano

Leiam as histórias em quadrinhos apresentadas nas aulas, sobre a Turma da Mônica e Bullying, isso não é brincadeira e responda as quatro questões abaixo.

- Na sua opinião, como é fazer leitura pelo aparelho celular? Eu acho normal, não sinto diferença dos livros da escola, só sinto falta de estar presente na sala de aula ouvindo a explicação do professor que fica bem mas explicado.

- Quais as diferenças entre uma história em quadrinhos e uma tirinha? A tirinha é bem curta, é apenas 3 quadrinho. Já a história em quadrinhos tem páginas com histórinha elaborada com fim, meio e começo.

- De que forma as duas tirinhas apresentam o bullying? Na da Mônica ela estava sendo zoada e humilhada pelos colegas. E na outra história em quadrinho os alunos relatam o bullying sofrido por alunos de outra escola.

- Quais desses verbos podemos observar que acontecem nas duas histórias em quadrinhos?

(x) Apelidar – (x)constranger – (x)discriminar – (x)amedrontar – (x)excluir – (x) perseguir – ( ) assediar – ( ) ameaçar – ( ) difamar – (x)agredir – ( ) empurrar – ( ) furtar – ( ) roubar

**APÊNDICE 13 - Atividade 4 questões – Respondeu pelo celular - ALUNO E****ESCOLA MUNICIPAL PADRE LEÔNCIO – CARNAÚBA – PEDRO VELHO-RN****ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA – PROF. CLEDENILSON MOREIRA****ALUNO:** [REDACTED] **8º ano**

Leiam as histórias em quadrinhos apresentadas nas aulas, sobre a Turma da Mônica e Bullying, isso não é brincadeira e responda as quatro questões abaixo.

1. Na sua opinião, como é fazer leitura pelo aparelho celular? Na minha opinião a leitura virtual melhor.
2. Quais as diferenças entre uma história em quadrinhos e uma tirinha? Um conjunto de cartuns formam uma **tirinha**, que tem introdução, desenvolvimento e desfecho. **História em quadrinhos** é uma **tirinha** que envolve mais personagens, mais conflitos e mais situações.
3. De que forma as duas tirinhas apresentam o bullying? A forma de que eles falam com as pessoas e através de um menino que eles acharam que estava sendo violentado verbalmente eles aprenderam o que é bullying.
4. Quais desses verbos podemos observar que acontecem nas duas histórias em quadrinhos?
  - Apelidar• – constranger – discriminar – amedrontar – excluir – perseguir – assediar – ameaçar – •difamar• – agredir – empurrar – furtar – roubar

## APÊNDICE 14 - Atividade 4 questões – Foto caderno - ALUNO D

Português

Escola: Municipal Padre Leãois  
 Professor: Cledeilson Moreira  
 Aluno: [REDACTED] 8º ano

1- Na sua opinião, como é fazer leitura pelo aparelho celular? É legal e os mesmos tempos chatos porque muitas vezes engasga o celular?

2- Quais as diferenças entre uma história em quadrinhos e uma tirinha? A história geralmente é mais complexa e elaborada, sendo publicada em revistas ou livros. Já a tira de quadrinhos é mais simples.

3- De que forma as duas tirinhas apresentam o bullying? Na minha opinião não há diferença porque as duas são Bullying.

4- Quais desses textos podemos observar que acontecem nas duas histórias em quadrinhos apelidando de discriminação?

Resposta da 2 consistindo numa sequência simples de poucas quadrinhos (geralmente cinco, no máximo), um ao lado do outro.

## APÊNDICE 15 - Atividade 4 questões – Foto caderno - ALUNO J

data 25/09/2020  
S T Q Q S S D

Atividade  
Língua  
Portuguesa

Leiam as histórias em quadrinhos apresentadas nas aulas sobre a Turma da Mônica e Bullking. Isso não é brincadeira e atenda as quatro questões abaixo.

Q1) Na sua opinião, como é fazer leitura pelo aparelho celular? Mostre que o modo de leitura mudou muito nos últimos anos, com a chegada de aparelhos eletrônicos (celular, tablet, etc.) temos mais facilidade de encontrar conteúdos mais completos e de forma mais rápida, mas também tem que

Q2) Quais as diferenças entre uma história em quadrinhos e uma tirinha? Com Bulma, quando apenas 3 quadrinhos e uma única página para contar. Problemas políticos, por exemplo. Ela também é usada nem sempre nas últimas páginas de quadrinhos, mas nem tem texto, apenas imagem.

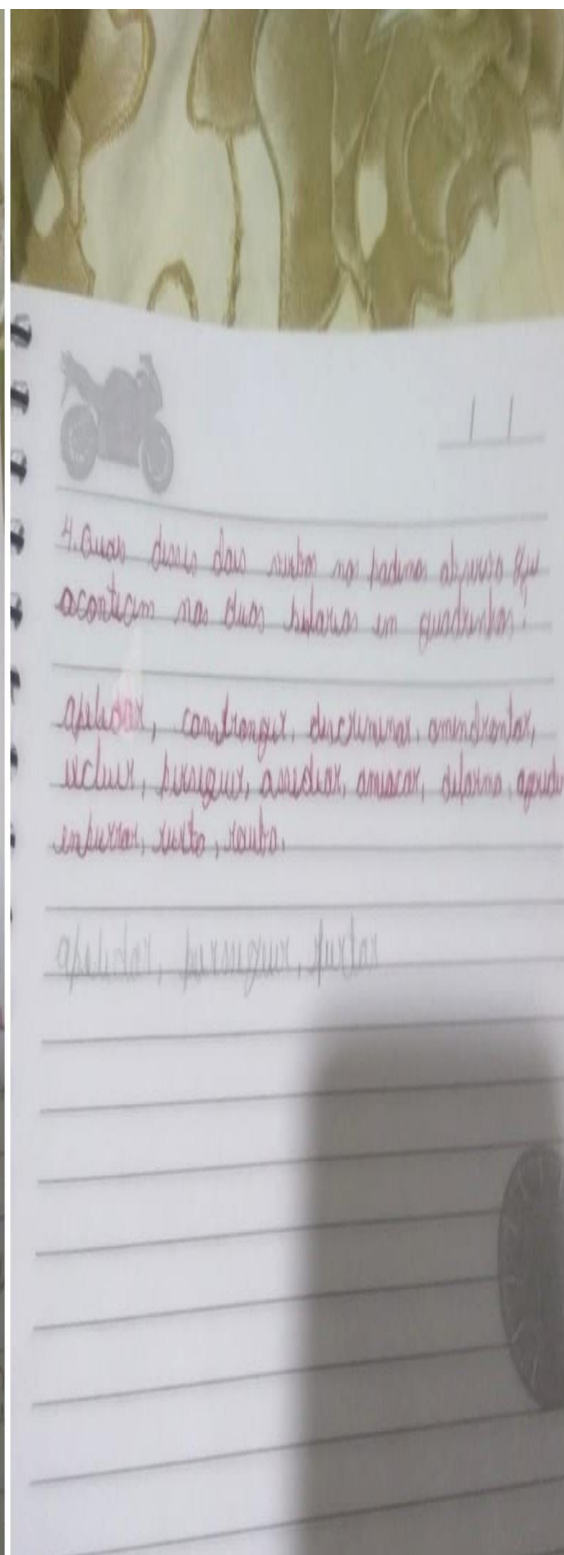
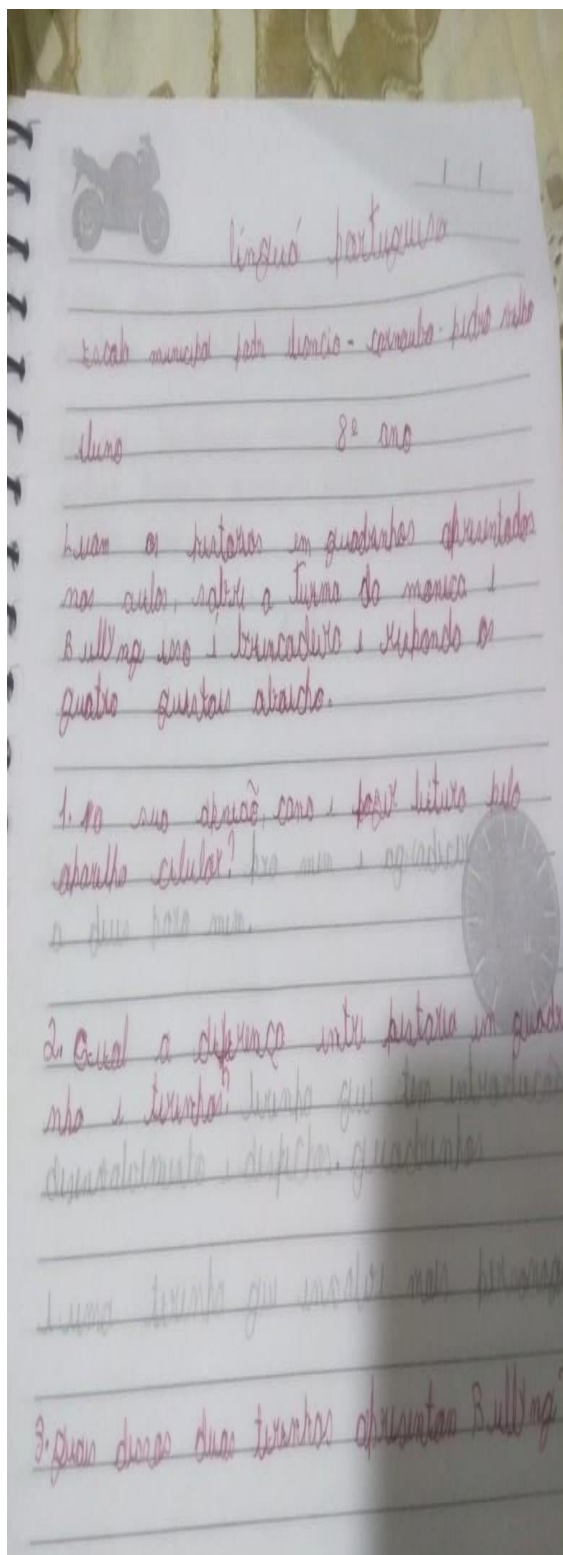
Q3) De que forma as duas tirinhas apresentam o Bullking?

De várias formas porque elas colocam situações que ela não gosta baseadas no peso dela deixando a irritada e etc.

Q4) Quais desses verbos podemos observar que ocorrem nas duas histórias em quadrinhos?

(Apelidar, contrariar, discriminar, amedrontar, excluir, perseguir, assediar, amolecer, agredir, empurrar, fustar, roubar).

## APÊNDICE 16 - Atividade 4 questões – Foto caderno - ALUNO C



APÊNDICE 17 - Roteiro didático do *podcast*ROTEIRO DO *PODCAST* COLETIVO SOBRE COMBATE AO *BULLYING*

## INTRODUÇÃO – PROFESSOR-PESQUISADOR

Bem-vindo ao *podcast* da turma do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Padre Leôncio, comunidade de Carnaúba, Município de Pedro Velho, Rio Grande do Norte, gravado em dezembro de 2020. Este arquivo digital de áudio contempla o estudo: O uso do celular como dispositivo no processo ensino-aprendizagem: um estudo sobre *bullying* a partir de averiguações nas histórias em quadrinhos, do professor-pesquisador Cledenilson Moreira, que aqui coordena essa produção.

A temática deste *podcast* decorre sobre atos de *bullying* e como se deve combatê-lo. O *bullying* é o ato repetitivo de importunar, ameaçar e de uso de violência, física ou emocional, sobre uma ou mais pessoas. O termo *bullying* tem origem no verbo da língua inglesa *bully*, que significa machucar ou ofender alguém mais frágil.

Na composição deste *podcast*, temos as contribuições dos alunos com a leitura de opiniões próprias, relatos de pais, pesquisa na internet, estudos nas rodas de conversa, atividades nas oficinas pedagógicas e comentários de professores e de colegas por meio das redes sociais utilizadas.

## ALUNO A

O *bullying* é algo errado que mexe com o psicológico e o emocional de quem passa a sofrer com ele. Começa com uma simples brincadeira, (uma brincadeira de mau gosto) e a finalidade é de simplesmente diminuir e humilhar a pessoa que está sendo atacada. Esse ato criminoso de ofensas pode levar o ser humano ao extremo, dor e até a morte. Ninguém é melhor ou pior que o outro, ninguém merece passar por esse tipo de sofrimento, um sofrimento na alma.

## ALUNO B

O *bullying* é um ato destrutivo, violento e muito perverso. Fazer piadas, comentários desagradáveis, constrangedores em relação a alguma característica física, emocional ou intelectual de alguém é no mínimo muito cruel. Apesar do *bullying* ser muito observado/praticado no ambiente escolar por crianças e adolescentes que estão muitas vezes em busca de aceitação de um determinado grupo ou do seu lugar naquele espaço e para isso ridiculariza o outro para mostrar poder, causando sérios problemas psicológicos e emocionais em quem sofre com a prática do *bullying*, isso é reflexo da nossa sociedade preconceituosa. Devemos considerar que a escola é um ambiente social.

Agora vamos ouvir uma mensagem do colega aluno C de como evitar o *bullying*

## ALUNO C

Humilhar alguém não te deixa orgulhoso, pelo contrário, só te faz infeliz. Diga não ao *bullying*, respeite as pessoas. Humilhar alguém não vai te deixar grande, cada um tem o seu jeito e devemos respeitar as diferenças. É preciso ter respeito entre as pessoas e não praticar atos de violência.

## ALUNO D

Todos sabemos que, até pouco tempo, o que hoje reconhecemos como *bullying* era visto como “briguinhas de criança”, implicas bobas e até brincadeiras normais, como colocar apelido em um colega. Ou seja, o *bullying* sempre existiu, mas pouco era sistematizado e estudado. Além disso, as famílias tinham menos informação para lidar com esse problema e apenas os mais graves eram levados a sério pela família, que junto à escola procurava intervir de alguma forma.

O *bullying* é, sim, um problema crônico na escola. Não surgiu ontem nem será eliminado amanhã. Como, então, conviver com essa prática e minimizar seus efeitos dentro do ambiente escolar?

A boa notícia é que, de alguns anos para cá, as instituições de ensino, as famílias e até o governo têm percebido que esse é um problema grave nas escolas e que algumas medidas precisam ser tomadas.

A coordenação da escola comentou as histórias em quadrinhos de alguns alunos no *Facebook* e *Instagram*.

Fonte: <https://escoladainteligencia.com.br/bullying-na-escola/#:~:text=Todos%20sabemos>

## ALUNO E

Comentário 1 - O velho e conhecido *bullying*. O garoto maior, todo tempo, ridiculariza o menor, isso é um tipo de violência, por isso a importância, tanto da família quanto da escola, é orientar e combater tais atitudes, mas que bom que na história em quadrinhos, o que sofre *bullying* reage de uma forma inesperada que constrange o garoto que o ofendeu, surpreendendo-o com uma flor, passando a mensagem de que a gente só oferta o que tem.

Comentário 2 - O *bullying* vem disfarçado de brincadeira, mas brincadeira é para nos alegrar e não o contrário, a personagem do quadrinho fez a coisa certa, procurou ajuda, muitas vezes quem sofre esse tipo de situação fica acuado, triste e se torna alvo fácil pra outras situações. Por isso é importante trabalhar esse assunto na sala de aula, em casa e combater qualquer forma de "brincadeira". O que é engraçado pra quem pratica não é engraçado pra quem é “zuado”. Por isso, não fique calado diante dessas situações, procure ajuda sempre, juntos conseguiremos extinguir esse mal.

## ALUNO F

Como prevenir o *bullying*?

Para prevenir o *bullying* e evitar o agravamento desse fenômeno no ambiente escolar, algumas práticas bem-vindas são:

- buscar instituições de ensino que prezam por ambientes inclusivos e com valores positivos, o que diminui o clima de intolerância e as chances de discriminação;
- promover a conscientização dos impactos do *bullying* entre crianças e adolescentes;
- desenvolver o potencial de liderança dos jovens para que possam contribuir com programas de prevenção à violência;
- como família, deixar clara a posição de apoio e a abertura necessária para que as crianças e adolescentes possam se sentir confortáveis para contar caso sofram qualquer tipo de intimidação, o que garante providências mais rápidas;
- como instituição de ensino, fornecer mecanismos de denúncia anônima para toda a comunidade escolar, além de contar com serviços de orientação e apoio psicológico para os alunos.

Fonte: <https://novosalunos.com.br/bullying-escolar-10-sinais-de-que-seu-filho-pode-ser-uma-vitima/>

## ALUNO G

O que deve ser feito para combater o *bullying*?

Quando um caso é identificado, a escola deve agir imediatamente e de forma delicada. Ela deve recuperar valores como o respeito entre os alunos e não pode legitimar as ações do autor das agressões — mas também não pode humilhá-lo ou puni-lo com medidas que não estejam relacionadas ao mal causado.

Já a vítima de *bullying* precisa ter sua autoestima fortalecida e sentir que está em um lugar seguro para falar sobre o que aconteceu. É preciso, também, conversar com os alunos que assistem às ações depreciativas, pois essas crianças fazem parte disso.

Fonte: <https://wakke.co/prevenir-o-bullying-na-escola/#:~:text=O%20que%20deve%20ser%20feito>

## ALUNO H

O *bullying* infelizmente existe, inclusive nas escolas, e quem pratica não tem noção do quanto isso pode prejudicar com as pessoas. Pode prejudicar quem está praticando e quem está sofrendo com o preconceito. Através de estudos feitos chegamos à conclusão que a melhor maneira para o combate ao *bullying* é através de conscientização e diálogo. A conscientização sendo feita através de cartazes, vídeos, promovendo debates na escola não somente para os alunos como

também para pais e funcionários da escola. O *bullying* está na frigideira do nosso *podcast*.

#### ALUNO I

Os meus pais comentaram que o *bullying* é uma prática repetitiva e criminosa. A pessoa acha que é uma simples brincadeira, mas, na verdade, está intimidando e agredindo a outra pessoa. Essa agressão pode ser verbal, física ou psicológica. A vítima teme os agressores, seja por causa da sua aparente superioridade física ou pela sua intimidação e influência que exerce sobre o meio social em que está inserido.

#### ALUNO J

Os atos de violência estão cada vez mais perto de nós. O que é lamentável é esse tipo de ação no ambiente escolar, onde se ensina bons valores e formam cidadãos. Essa prática está presente em todas as relações sociais, consequentemente nas escolas. O *bullying* traz consequências graves, como: agressividades, empurrões, xingamentos e discussões, resultado de indisciplina, passam a ser consideradas manifestações muito sérias. Em determinado momento, eu cheguei ao ponto de chorar todas as manhãs só de lembrar em ter que ir pra escola de novo e quando ia, não via a hora de ir embora. Algumas das situações mais sérias acabei esquecendo porque foi tão ruim para a minha vida que acabei apagando da minha memória sem perceber.

Fonte: <https://intranet.mp.sc.br/campanhas/bullying>

#### ALUNO L

Para identificar o *bullying*, primeiro, você precisa identificar quem está sendo o alvo. Na maioria das vezes costuma ser uma criança com baixa autoestima, mais retraída na escola ou em casa.

Por essas características, é difícil esse jovem conseguir reagir, afirma o pediatra Lauro Monteiro Filho. Se o aluno procura ajuda, a tendência é que a provocação acabe.

Além dos traços psicológicos, os alvos costumam apresentar particularidades físicas. As agressões também podem mirar alvos culturais, étnicos e religiosos.

Fonte: <https://segredosdomundo.r7.com/bullying/>

#### ALUNO M

Crianças e jovens que sofrem *bullying* podem apresentar alterações de comportamento: ficam mais reclusas, antissociais e sofrem alterações repentinas de humor. Também adoecem com mais frequência, porque ficam com a imunidade baixa, e podem chegar em casa com fome (por

terem tido o lanche roubado). No pior dos casos, a vítima chega a ter pensamentos suicidas.

Se forem notados esses sintomas, ou se a criança altera seu comportamento de alguma forma, a família deve conversar e procurar a escola, dependendo do tempo que a prática se estendeu ou da gravidade e das consequências emocionais.

Agora sabemos que o *bullying* é um tipo de violência repetitiva que deve ser evitada na escola e na sociedade.

Fonte: <https://escoladainteligencia.com.br/bullying-na-escola/#:~:text=como%20um%20todo.,A%20v%C3%ADtima>

## SERVIDOR DA ESCOLA

O *bullying* é uma prática muito antiga, que era conhecida por "brincadeira", com o passar dos anos ganhou esse nome, é todo constrangimento geralmente sofrido entre crianças e adolescentes, muito comum em ambientes como a escola, são apelidos pejorativos, discriminação social, entre outros que faz com que quem sofre o *bullying* fique com receio, medo e até situações mais graves, como não querer se socializar e até mesmo tentar suicídio, por essa razão é importante discutir esse tema na família e nos diversos grupos para que essa prática não aconteça.

## PROFESSOR-PESQUISADOR

Alguns alunos apresentaram dificuldades na leitura de algumas palavras complexas, mas foi trabalhada a pronúncia adequada nas rodas de conversa *online*.

Agradeço a todos pela contribuição neste *podcast* de combate às práticas de *bullying* no ambiente escolar e na sociedade. Este *podcast* é um produto que consolida o estudo realizado pelo professor-pesquisador Cledenilson Moreira como parte conclusiva da Dissertação de Mestrado no Profletras – Campus IV – Mamanguape – PB e da conclusão do ano letivo da turma de 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Padre Leôncio, localizada na Comunidade de Carnaúba do Padre, Pedro Velho, Rio Grande do Norte. O *podcast* está à disposição da unidade escolar e de outras instituições e será publicado na *fã-page* da escola e outras plataformas digitais.

Obrigado a todos!

Outras fontes direcionadas aos alunos para pesquisa e leitura.

Link: <https://www.efdeportes.com/efd177/bullying-quem-sofre-quem-faz-quem-presencia.htm>

Link: <https://www.iw.org/pt/ensinos-biblicos/adolescentes/perguntam/sofrendo-bullying/>

## ANEXOS

## ANEXO 1 – Resposta da escola sobre o PPP



**ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE LEÔNCIO**  
Rua 15 de Agosto S/N, CEP 59196-000  
Carnaúba do Padre - PEDRO VELHO/RN  
e-mail: [empadroleoncio@gmail.com](mailto:empadroleoncio@gmail.com) - INEP: 24062685

### DECLARAÇÃO

Em resposta a solicitação N° 001/2020, direcionada a senhora Joana Darc diretora da Escola Municipal Padre Leôncio, referente ao trabalho de Mestrado do aluno **CLEDENILSON VALDEVINO MOREIRA**, mestrando do Campus Mamanguape –PB , em que foi solicitado os seguintes documentos da escola :o PPP e o Regimento ,para atender a proposta acadêmica por ele desenvolvida nesta escola.

Informamos que o PPP-Projeto Político Pedagógico, está em construção e reformulação as novas normas da BNCC e foi enviada por e-mail ao aluno/professor **CLEDENILSON VALDEVINO MOREIRA**. Enquanto o Regimento Escolar, ainda vai ser refeito ,porque o anterior foi extraviado.

Atenciosamente.

Carnaúba - Pedro Velho/RN, 19 de Novembro de 2020.

  
\_\_\_\_\_  
Diretor(a)

Joana Darc Henrique do Nascimento  
CPF: 341.987.174-00  
Mat: 0000317